FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 771

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Mil cientistas participam no estudo do eclipse do Sol

BUENOS AIRES, 12 — (R.) — Cerca de mil cientistae e astrónomos de todo o mundo reuniram um espantoso numero de foguetões, balões, barcos, aviões e instrumentos diversos, em seis países da América do Sul, a fim de observarem, hoje, um eclipse total do Sol.

O projecto de pesquisas, orçado em 20 milhões de dólares (cerca de 580 mil contos) — o maior já tentado para perscrutar novos segredos do Sol — entra em acção entre as 14 e 4 e as 14 e 14 (T. M. G.).

Uma aldeia préfabricada surgiu numa floresta, perto de Buenos Aires, para centro de lançamento de dois mísseis «Titãs».

As condições do fenómeno (que não é visível entre nós)

O eclipse do Sol que hoje ocorre, o ultimo desses fenómenos no ano corrente, tem interesse especial científico, pois, sendo total, permite medições astronómicas de distâncias planetárias e estelares, de

(Continua na ultima página)

Os cosmonautas Edwin Aldrin (ao centro) e James Lovell (á direita), momentos antes de entrarem, ontem, na cápsula espacial «Gémeos 12» — a última da série — em Cape Kennedy (Telefoto)

Deve efectuar-se esta tarde a primeira «saída» para o espaço do cosmonauta Aldrin

CAPE KENNEDY, 12 — (F. P.) — James Lovell e Edwin Aldrin procederam, com êxito, a noite passada, a uma série de manobras de afastamento e de acostagem da sua sabina espacial, a «Gémeos 12», e do foguetão-alvo «Agena».

No entanto, por decisão dos responsáveis da N. A. S. A., desistiram de elevar o seu engenho a 740 km de altitude, utilizando os meios de propulsão do próprio foguetão.

A N. A. S. A., desejosa de não expor a vida dos dois homens a riscos escusados, resignou-se a anular esta parte do plano de voo da

(Continua na ultima página)

LISBOA, 2

SUÉCIA, 2

EM JUNIORES

(Ler na última página)

2.ª EDIÇÃO

Nota do dia

IDEIAS FEITAS

Há, entre nós, certas ideias feitas que, de tanto se insistir nelas, poucos se atrevem a considerar obsoletas ou destituídas de sentido realista. Uma dessas ideias é a de que somos pobres e de que não temos outro remédio senão resignarmo-nos com tal pobreza. Arreigada no espírito de muita gente esta triste convicção, tem sido difícil reagir por forma a despertar as energias susceptíveis de desencadearem o esforço indispensável para fazer progredir o País e melhorar o nível de vida da maioria da população — não falando, claro, daqueles para quem o problema não existe, até porque lá têm as suas razões para não acreditar muito na pobreza. Como, porém, acentuava, há dias, o prof. Leite Pinto, ao ter a coragem de se insurgir precisamente contra o fatalismo teimoso de uma insuperável falta de recursos, assim se tem protelado a solução de problemas essenciais para a sobrevivência do povo português. Depois de traçar um quadro elucidativo da evolução da escola entre nós, tendente a demonstrar o atraso a que nos conduziu a constante preocupação da falta de meios para apoiar qualquer programa educacional capaz, o antigo ministro recordou a situação financeira de há cerca de vinte anos afirmando ter-se encontrado «Portugal depois da 2.ª Grande Guerra Mundial com boas reservas e algumas potencialidades humanas, embora de fraco nível cultural». E logo perguntou: «Se então se não julgou oportuno ou possível enfrentar, para decididamente os resolver, os dois problemas nacionais de indiscutível prioridade — a saúde e a educação — não será agora o momento de os rever e de lhes encontrar uma solução, sem os pessimismos de inibição financeira dos celebrados bispos Alves Martins?» Envolvendo na alusão final a «mais perniciosa personagem» que, no século passado, sobraçou a pasta da Instrução, o conferencista insistiu em condenar o erro de se teimar no tema da pobreza e da resignação, dizendo: «Essa toada plangente em si menor tem sido declamada, periòdicamente e jamais a propósito, por eminentes figuras nacionais que eu simbolizo no casmurro bispo Alves Martins». E à guisa de conclusão, acrescentou: «Se teimarmos em ser pobres, o nosso Futuro processar-se-á por si, à trouxe-mouche». Perante essas sombrias perspectivas, urge, de facto, deixar de teimar numa ideia tão prejudicial, mas é preciso talvez começar por convencer aqueles que, sem reconhecerem esta urgência, ainda teimam em não acreditar que muito lhes cabe fazer para que o País seja, efectivamente, menos pobre.

36 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

MADEIRA

TRABALHO E MARAVILHA

por **César dos Santos**

4

AS BELAS TAPEÇARIAS — E O OIRO DO VERDE E DAS FLORES

Têm uma tradição mais recente do que os maravilhosos bordados esses magníficos trabalhos de tapeçaria, hoje já com largo prestígio e crescente fama, em concorrência, num plano superior, com os grandes centros produtores de ampla projecção. São feitos, também, por mãos privilegiadas, com os mesmos refinamentos de sensibilidade feminina, a mesma delicadeza, o mesmo requinte nas fantasias poéticas, o inexcedível apuro no entretecer de uma verdadeira obra de arte, obedecendo a uma técnica especializada — e cuja emotividade estética se situa a um nível diferente.

Esses notáveis e perfeitíssimos trabalhos de tapeçaria (de arte e decorativa) começaram a ser feitos, há mais de trinta anos, na fá-

(Continua na 7.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma adaptação dolorosa

A adaptação da Alemanha Ocidental ás realidades, que ela e os seus aliados não podem modificar, é dolorosa mas inevitável. O sucessor do dr. Erhard verse-á obrigado a encará-las e dizer ao povo alemão a verdade por muito desagradável que seja. Este despertar será mais difícil e penoso em virtude das ilusões alimentadas por dirigentes que deviam dizer-lhe, oportunamente, a verdade. Os actuais que assumirem o encargo de alterar a rota seguida no passado pelo dr. Adenauer e pelo dr. Erhard, não têm alternativa pois a própria sobrevivência da nação está condicionada pelas relações germano-americanas. A alternativa seria uma reedição, impensável, da política de Rapallo e do pacto germano soviético que abriu as portas á guerra de que a Alemanha foi a principal vítima, depois de a ter desencadeado. A Alemanha depois das duas conflagrações, que pagou por um preço elevado, reconhece que o jogo de báscula que praticaram Bismark, Guilherme II e Hitler, se malogrou e juntou contra ela aqueles que pretendia dividir. Tais experiências são impossíveis na era atómica e numa fase da história em que a Russia se tornou a primeira potência militar da Europa continental.

A reunificação indispensável ao progresso e futuro da Alemanha exige concessões onerosas. Mas para ela, como para o seu povo, esse preço será sempre barato tendo em conta a grandeza do objectivo em vista o qual é o de uma ressurreição. De momento não há solução que possa equiparar-se aquela de que resultar a reunificação e a conquista de uma soberania que não seja dependência disfarçada ou subalternidade consentida. Não se vê bem como a política de alternativa que pedem o antigo chanceler Adenauer e o antigo ministro da Defesa dr. Strauss, poderia atenuar as dificuldades com que a Alemanha luta. Essa política seria a do tratado franco-alemão de 1963, apoiada na força nuclear da França. Pode a Alemanha correr esse risco adoptando uma atitude idêntica áquela de que resultou a saida da França da NATO? Eis o que parece improvável.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OLHOS ENCANTADOS

Ao inaugurar ontem a exposição «As Artes ao Serviço da Nação», o sr. Presidente da República condecorou o artista Thomaz de Mello (Tom), com as insígnias do oficialato da Ordem de Santiago da Espada. E disse depois o Chefe do Estado: «Antes de lhe colocar ao peito as respectivas insígnias, quero felicitar, calorosamente, o secretário nacional da Informação por esta magnífica exposição que é, seguramente, um dos elementos mais seguros, índice melhor, do que foram os ultimos 40 anos em matéria de arte. Os nossos olhos saem daqui encantados porque, na realidade, foi possível reunir neste pavilhão muitos elementos de que andávamos esquecidos. É, pois, como disse, digno dos maiores elogios o Secretariado Nacional da Informação. Estou certo de que esta exposição terá uma grande frequência e também de que todos os que a frequentarem sairão daqui tão satisfeitos como eu».O secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, ao apresentar esssa exposição pusera em relevo o seu significado. Acrescentara: «Uma exposição como esta poderia ser feita de várias formas. Em qualquer hipótese nunca poderia ser exaustiva, pois não seria viável conseguirmos espaço para mostrar tudo e obter facilidades e meios para expor quanto foi o resultado do mecenato do Estado ao longo de quarenta anos. Por outro lado, não tivemos a intenção de fazer a história da evolução e trajectória de estilos e soluções estéticas. Se o quisésemos fazer, diferente seria a concepção desta mostra que procurou ser um resumo de esforços do Estado neste período e neste sector, através do patrocínio que deu á utilização das várias formas de expressão plástica. Noutras oportunidades deverá fazer-se a análise dessa orientação através de exposições monográficas para as quais este pavilhão servirá magnificamente. Então, se mostrará, com autonomia, a pintura, a escultura, a arquitectura, as artes decorativas, para se inferir dos caminhos escolhidos e apreciar assim os que os construíram. O que aqui está, sendo embora parcela mínima, foi difícil de conseguir e a escolha do que foi possível expor quase nunca dependeu do nosso critério, visto que não foi dada, salvo raras excepções, opção de escolha».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Andrade de Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra; os srs. embaixador dr. José Nosolini, dr. Francisco de Castro Caldas e eng. Albano Homem de Melo, respectivamente, presidente do conselho de administração, administrador-delegado e administrador da Sonap; o sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, e os presidentes das camaras municipais da mesma cidade e da Figueira da Foz, Lousã, Poiares e Oliveira do Hospital, tendo-lhe o governador feito oferta dum album com fotografias da sua presença em todos os concelhos; e o sr. José Félix Mira, chefe do distrito de Évora, e o presidente da Camara Municipal e membros da Comissão Executiva das Comemorações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã daquela cidade; o sr. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal; e o comandante Rolando Lima.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que morreram em combate, na província de Angola, o segundo-sargento de Infantaria, Heitor Cabrita dos Reis; e na Guiné o primeiro-cabo 92455/65, José Manuel Rato, e o soldado 12747/65, Armando Tavares de Almeida.

Condecoração

O director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, foi condecorado com a placa de prata de Mérito Santos Dumont. A condecoração foi-lhe imposta ontem pelo embaixador do Brasil.

O CONGRESSO DAS COMUNIDADES

Findou ontem, á noite, sob a presidência do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, a reunião extraordinária da Academia Internacional de Cultura Portuguesa. Oradores foram o embaixador José Nosolini e o cardeal D. José da Costa Nunes. Depois, o presidente da referida academia, prof. Adriano Moreira, anunciou a realização do II Congresso da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, em Moçambique, em Julho de 1967. Está nomeada a comissão organizadora, constituída pelos dr. Veiga Simão, dr. Velez Grilo e eng.º Jorge Pereira Jardim. O congresso terá as seguintes secções: a) Convergência étnico-cultural, *da qual será relator Gilberto Freyre; b)* Comunidade Luso-Brasileira, *de que são relatores o dr. Garrido Torres e o eng.º Beja Neves; c)* África-Oriente, *de que será relator o prof. dr. António da Silva Rego; d)* Europa-América, *prof. Machado da Rosa; e)* Ciência e Educação, *da qual serão relatores os reitores Moniz de Aragão e Veiga Simão.*

Mais de 200 retalhistas de mercearia processados por especulação na venda de diversos produtos (incluindo bacalhau)

As brigadas de fiscalização da Inspecção Geral das Actividades Económicas processaram mais de duzentos retalhistas de mercearia, de todo o País, por especulação na venda de diversos produtos (incluindo bacalhau e ovos) e falta de afixação dos preços. Por açambarcamento de bacalhau, especulação na venda desse produto e açambarcamento e especulação nos preços dos ovos, respectivamente, foram presos os retalhistas José Cardoso Dias, de Castro Daire, José Lopes Nunes, de Sernache, e Ana Fernandes, de Guimarães.

Também foram processados por especulação, falsificação, falta de higienização e viciação de medidas, 38 vendedores de leite; e por especulação, açambarcamento e falta de afixação de preços, 47 talhantes.

Em flagrante delito de especulação nos preços de venda das carnes, foram presos os talhantes António Teixeira, da firma «Sicalma», de Costa da Caparica, Joaquim Vaz, da Covilhã, César de Almeida, de Évora, Alberto Santos, da Guarda, Francisco Monteiro, de Guimarães, António Correia, de Peso da Régua, Justino Cação e Albino Marecos, de Santarém, e Ricardo Ferreira e Virgílio Mares, de Setúbal. As cauções arbitradas pelos respectivos Tribunais vão de 5 a 20 contos.

A Sociedade Montijense de Carnes — Moncar, do Montijo, julgada e condenada na multa de 156 990$, em Maio do ano passado, por matança clandestina, voltou agora a ser processada pelo mesmo motivo. A matança clandestina foi considerada imprópria para consumo pelo médico veterinário municipal.

Por determinação do inspector-geral das Actividades Económicas, foi encerrado por um mês o armazém clandestino pertencente a Armando Costa e situado na Calçada do Teixeira, onde, além de gasolina e artigos de mercearia, se transaccionava vinho «tipo americano», de que foram apreendidos 600 litros.

Conselho Superior de Alta Cultura

Na vaga aberta pelo falecimento do prof. Mário Tavares Chicó, foi nomeada vogal do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura, a prof.ª dr.ª Virgínia Rau.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no dia 15 do corrente, ás 20 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, com assistência de senhoras e a visita oficial do governador do distrito rotário português, comandante Álvaro Monteiro Bastos.

12 DE NOVEMBRO...

HÁ SESSENTA ANOS SANTOS DUMONT DEU RODAS AO AVIÃO

Um aniversário dos mais gloriosos da história da aviação passa neste dia 12 de Novembro.

Completam-se sessenta anos sobre o momento em que o grande pioneiro Alberto Santos Dumont obteve em França, no Campo de Bagatelle, um triunfo extraordinário para a limitada vida aeronáutica do tempo: um voo de 220 metros a seis de altura, realizado em 21 segundos... Estava-se na infancia da aviação; nunca se voara tanto nem tão alto...

Vitorioso na sua tentativa, Dumont sobrevoou uma multidão entusiasmada que o aplaudia e que não olhava ao perigo a que se expunha, deixando-se estar, confiante, sob aquelas asas que não admitia que «vergassem» a uma possível queda...

O aeronauta brasileiro conquistara, definitivamente, o mundo com a sua bem lançada demonstração em publico. A França festejava-o e a breve trecho lhe faria um monumento, ali naquele mesmo campo da sua imensa glória. A fama do inventor insigne, que já vinha de longe, agigantava-se mais, face a este êxito no país que viria a ser Pátria de grandes aviadores e de notáveis construtores aeronáuticos.

Santos Dumont tinha a noção dos seus méritos e das suas possibilidades quando, em Julho de 1906, se resolveu a concorrer a dois prémios magníficos que constituiam um desafio á inteligência e á audácia: a Copa Archdeacon (3000 francos) para o primeiro aeroplano — como então se dizia — que voasse vinte e cinco metros, e 1500 francos para o primeiro aparelho que realizasse um voo de cem metros «elevando-se por meios próprios».

Ninguém, até então, se decidia a tais tentativas por não estarem mecanicamente habilitados.

Rodas de bicicleta...

O incansável génio que era Dumont aceitou o desafio, apresentando uma novidade revolucionária que causaria desde logo admiração. Não se elevaria por catapultagem mas por flagrante descolagem no mais límpido sentido do termo e da manobra; para tanto elé montara o seu aparelho sobre três rodas de bicicleta! Era o nascimento puro e simples do nunca mais abandonado e preciosíssimo trem de aterragem, que chegaria aos nossos dias colossalmente modificado á ordem do progresso.

Depressa os seus êxitos em França — desde os voos em torno da Torre Eiffel, em 1901, á concretização do voo do aeroplano por seus próprios recursos — o homem dominando perfeitamente a máquina e fazendo-a despegar-se do solo — atravessaram o mundo e penetraram no sertão! Foi aí, nesse estranho mas aliciante cenário que dois geógrafos portugueses repararam em Dumont e se encantaram com a luta que se desenrolava na Europa pela causa do ar. Eles, Gago Coutinho e Sacadura seriam, dentro de relativamente poucos anos, os mais admirados desbravadores dos céus...

Na verdade, Santos Dumont tinha fatalmente que captar simpatias no campo aeronáutico. O que os jornais escreviam a seu respeito impressionava e arrebatava e na sua essência constituía mesmo consagração de elevada estrutura. Era certo que o homem estava diante de novos caminhos que poderiam vir a ser a estrada da velocidade e da fortuna... O mundo curvava-se a esta grande realidade que proclamara, em Bagatelle — o homem podia voar!

Para além ficavam as pálidas imagens das tentativas — discutíveis — dos Wright nos bastidores da duvida. E tanto assim acontecia, que o próprio Dumont não hesitava em escrever: «Eu não quero tirar nada ao mérito dos irmãos Wright, por quem tenho a maior admiração, mas é inegável que, só depois de nós, se apresentaram eles com um aparelho superior ao nosso, dizendo que era cópia de um que tinham construido antes... O que diriam Edison, Graham Bell ou Marconi se, depois de apresentarem em publico a lampada eléctrica, o telefone e o telegrafo, um outro inventor se apresentasse com uma lampada, telefone ou aparelho de telégrafo, dizendo que antes deles, ele fora o inventor?

— Realizei as minhas experiências em Paris — disse — diante da Imprensa e do povo que as testemunharam. Recebi do Aero Club da França o monumento de Saint Cloud e a Legião de Honra e tantas outras homenagens...»

Tudo merecia Dumont. Ele voara, não planara como os Wright, que se haviam servido da catapultagem, como aliás se escreveu ao tempo ter sido sempre este o seu processo de elevação.

Mas Santos Dumont, consagrado mundialmente e com o Brasil inteiro a festejá-lo, não se deslumbraria nunca com as honras nem com a admiração popular. Ele era um homem diferente, com uma maneira de ser desconcertante. Do seu rosto severo, quase de mármore, o sorriso não se desprendia nem deixava antever tranquilidade espiritual. Não dispunha dela...

O inventor pensava quanto de belo a Humanidade encontraria no aeroplano empregando-o para o bem, quanto de horrível encontraria nele nos domínios da violência.

Pai da Aviação lhe chamavam. Era-o sem duvida, mas cedo viria a ter a desalentadora confirmação dos seus receios com o desenrolar da guerra de 1914. Ela lhe daria o quadro que visionara, atormentadamente — a grandiosidade devastadora do avião incendiário sobre povos indefesos á sua mercê e os raides audaciosos ás zonas batidas pela metralha. Os duelos no espaço faziam heróis mas levantavam cruzes...

Sofria silenciosamente e enfermava. O avião de guerra apresentara-se completo a este homem que o trabalhara para o bem. Decorrem os anos. Um dia o Brasil envolve-se numa luta que ceifa vidas por uma ideia política. Dumont fica uma vez mais inquieto e pede, angustiosamente, que ninguém utilize o avião com fins destruidores. Promete-se-lhe, mas não se cumpre, e ele vem a presenciar o drama do bombardeamento aéreo a poucos passos de sua casa.

O sangue corre na sua pátria, alucina-o, a sua inquietação espiritual transforma-se em tragédia e ele, Alberto Santos Dumont, vai voluntáriamente procurar no gás o fim da sua carreira gloriosa. Vivera só 59 anos, estava a 26 da sua retumbante vitória de 12 de Novembro de 1906.

Foi amigo de Portugal e dos portugueses. Admirou Gago Coutinho e Sacadura Cabral como sábios e continuadores da sua luminosa ideia — voar.

Quando morreu, o grande Olegário Mariano chamou-lhe «Pássaro do Brasil, de asas largas e estranhas».

Foi este, talvez, o seu perfil mais perfeito porque as suas *asas largas e estranhas* acompanham ainda os aviadores de hoje!

MARIO COSTA PINTO

CALANDRA

Para desmentir malévolas informações postas a correr, a CALANDRA informa de que financiou toda a obra, equipamentos e apetrechamentos do «Restaurante TAVERNA DO EMBUÇADO» sem que até à data qualquer importância lhe tenha sido paga pelo SR. JOÃO FERREIRA ROSA ou qualquer pessoa por conta dele, continuando pendente nos Tribunais Judiciais o procedimento instaurado para a respectiva cobrança.

Mais declara que tanto a CALANDRA como qualquer dos seus sócios são inteiramente alheios à maneira como a administração do referido Restaurante tem sido feita de Abril até esta data.

JOÃO JORGE SANT'IAGO CORTE REAL

Diga, diga-nos...

—A sua alimentação e a da sua família é prejudicada com a falta de leite?

● *A falta de leite, que de há algum tempo a esta parte se fazia sentir, manifestou-se com particular gravidade nos ultimos dias. Uma comissão de 50 vendedeiras e vendedores de leite veio á nossa redacção informar de que nos seus habituais postos de abastecimento os fornecimentos lhe tinham sido reduzidos de 40% a 50%. Quanto ao leite em pó o fornecimento dos distribuidores aos retalhistas também diminuiu cerca de 30% a 40%. A situação, portanto, torna-se alarmante. E daí a nossa pergunta de hoje, á qual respondeu em primeiro lugar a sr.ª D. Margarida Mousinho da Graça, doméstica:*

—Sim, faz-me muita falta o leite. E, é claro, faz imensa falta especialmente ás crianças.

—?

—Já tenho tido bastante dificuldade em arranjar o leite de que preciso.

● *O sr. Albano dos Santos, cobrador, diz-nos:*

— Tenho dois filhos, um com 5 e outro com 7 anos, e se falhar o leite isso faz muita diferença para a sua alimentação. Bebem muito leite, tanto um como outro. Eu não gosto...

—E já teve dificuldade em o arranjar?

— Até agora ainda não. A leiteira que vai a minha casa (na Rua Vicente Borba) tem-nos fornecido a quantidade de leite que gastamos habitualmente.

● *Por ultimo, falámos com o sr. Vítor dos Santos, carpinteiro reformado da Camara Municipal de Lisboa:*

— Da falta de leite sei, embora não saiba a que atribuí-la.

— E causa-lhe transtornos a si ou á sua família?

— Eu dou-me melhor com o vinho. Só bebo leite quando estou muito doente... **Mas a minha mulher, a minha filha e o meu neto bebem normalmente leite. E, por isso, se ele falta é um aborrecimento.** Até dizem que vai encarecer, não é? Como as coisas estão, isto já vai mau. Mas se o leite encarece, ainda pior...

—?

—Sim, a minha mulher já tem tido dificuldade em o arranjar. A leiteira só lhe quer vender metade do que ela encomenda diáriamente.

Semana de recepção aos novos alunos do I. S. C. E. F.

A semelhança dos anos anteriores, a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras organiza uma «semana de recepção aos novos alunos», que se iniciará na próxima segunda-feira.

O programa da «semana» apresenta vastos motivos de interesse, sendo de esperar, portanto, que ela constitua mais um êxito que se fique a dever á capacidade realizadora dos estudantes e aos seus generosos propósitos. E' o seguinte esse programa:

Segunda-feira, 14 de Novembro — Ás 12 horas: sessão de abertura, durante a qual usarão da palavra o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, e o presidente da Associação, Carlos Macedo; ás 13: almoço de confraternização; ás 16: tarde de convívio, com baile.

Terça-feira — Ás 16 horas: sessão de cinema; ás 20 jantar dedicado aos alunos voluntários; ás 21 e 30: noite de convívio, com um recital de poesia por Maria Barroso e guitarradas por Carlos Paredes.

Quarta-feira — Ás 12 horas: dois desafios «amigáveis» de futebol, entre «caloiros» e finalistas, e estudantes e professores; ás 21 e 30: demonstração de judo pelas classes feminina e masculina do Judo Clube de Portugal.

Quinta-feira — Ás 16 horas: tarde de teatro, com «Diário de um louco», de Gogol, por Jacinto Ramos.

Sexta-feira — Ás 8 e 30 visita guiada á herdade «Rio Frio» e piquenique.

Sábado — Ás 11 horas: colóquio sobre o ensino, dirigido por um professor do Instituto.

Enfim, efectuar-se-á, ainda, um baile de recepção aos novos colegas, em data a designar. Todas as informações podem ser obtidas na Associação dos Estudantes, das 10 ás 13 ou das 14 e 30 ás 18 horas, ou pelo telefone 667599.

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO DIAS

Por via aérea, regressou a Lisboa, o sr. dr. Fausto Dias, que foi tomar parte no Congresso Internacional de Otorrinolaringologia, recentemente realizado em Barcelona.

DR. JOÃO BAPTISTA DUARTE PINHEIRA

Regressou esta madrugada de Luanda, por via aérea, o secretário provincial de Angola, dr. Duarte Pinheira que tinha a recebê-lo, no aeroporto da Portela, além de pessoas de família, funcionalismo superior do Ministério do Ultramar e muitos amigos.

CASAMENTO

Na capela do Convento dos Capuchos (Costa da Caparica) realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Ester Pereira e Cruz, filha da sr.ª D. Maria Eugénia Perdigão Pereira e Cruz e do sr. dr Manuel Brito Cruz, com o sr. eng.º António José Loureiro Nobre de Castilho, filho da sr.ª D. Gabriela Sousa Loureiro de Castilho e do sr. eng.º António Nobre de Castilho. Foram padrinhos os pais dos nubentes e, na assistência, notavam-se entre os convidados pessoas da maior representação social.

HÁ 70 ANOS — PRIMEIRO PASSO DO CINEMA PORTUGUÊS

Foi precisamente há 70 anos — a 12 de Novembro de 1896 — que, no Teatro Príncipe Real, do Porto, o cinema português deu o seu primeiro gemido de vida, no intervalo entre o segundo e o terceiro actos do espectáculo apresentado por uma companhia de zarzuelas.

Portugal seguia, então, quase á frente — o atraso veio só depois! Com efeito, só no ano anterior Lumière tinha registado a sua patente e tinha efectuado as primeiras demonstrações da sua descoberta na França e na Bélgica, com «quadros» de que se aproximavam aqueles que Aurélio Paz dos Reis havia de realizar.

Os quadros apresentados nessa primeira sessão foram os seguintes: Jogo do Pau (Santo Tirso), Saída do pessoal da Fábrica Confiança, Chegada de um comboio americano a Cadouços (Foz do Douro), O zé-pereira nas romarias do Minho, a Feira de S. Bento, A Rua do Ouro (Lisboa) e Marinha. *Poucos dias passados, esgotado o publico portuense, a grande novidade foi exibida em Braga (a 21 e 23 do mesmo mês) já com novos quadros:* O jardineiro (cena de um cómico irresistível), Lutadores franceses, Um «boullevard» (Paris), Cortejo eclesiástico saíndo da Sé do Porto no Aniversário da Sagração do Eminentíssimo Cardeal D. Américo, A dança serpentina *(em que aparece, a interpretá-la, a «primeira vedeta do cinema português», que por acaso... era brasileira e se chamava Cintra Polonia)*, Saída de dois vapores (quadro de deslumbrante efeito), O mercado de Paris, Feira de gado na Corujeira, Porto (quadro de género e de grande movimentação), Manobras de bombeiros e Azenhas do rio Ave.

Dizia, textualmente, o programa desse espectáculo: «Apresentação do célebre Kinetographo *Portuguez, a ultima maravilha do século XIX! «Projecções luminosas a luz electrica em tamanho natural de photografia animada apresentadas por* Aurelio Paz dos Reis. *«Quadros grandiosos, representando episódios movimentados da vida portugueza, alem de outros dos mais celebres assumptos estrangeiros.*

«O Kinetographo *é um aperfeiçoamento dos aparelhos denominados: animatographo, cinematographo, vitagrapho, etc., que há perto de um anno teem obtido e continuam a obter o maior dos sucessos em todas as capitaes onde se tem exibido este famoso invento do grande electricista Edison».*

Portanto, há setenta anos, foram exibidos os primeiros quadros realizados em Portugal (pois o primeiro espectáculo público de cinema, com material estrangeiro, já se tinha efectuado no dia 18 de Junho desse mesmo ano de 1896, no Real Coliseu da Rua da Palma, em Lisboa).

Há setenta anos o cinema português era um bebé recém-nascido... Hoje, infelizmente, ainda, e com desconsoladora frequência, tem sarilhos de fraldas... Porém, já a sua história apresenta, também, pelo meio, várias «pedras brancas» — e uma geração de jovens com talento e boa-vontade fazem-nos confiar em que, vencidos diversos obstáculos que ainda se levantam, o septuagenário cinema português abra um caminho novo...

Mocidade Portuguesa

Foi hoje publicado o Decreto-Lei que reorganiza a Mocidade Portuguesa e a cujo teor há dias nos referimos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Festas associativas

Abrilhantados por orquestras, e dedicados especialmente aos respectivos associados e suas famílias, efectuam-se bailes, esta noite, no Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa do Minho e Bombeiros Voluntários de Oeiras; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, na Casa do Algarve e no Centro Espanhol, e á noite, na S. F. Alunos de Apolo e Clube Estefania.

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE UMA MOTORETA E UMA CAMIONETA — Por ter chocado a motoreta que conduzia com uma camioneta, no Largo da Estrela, o sr. Duarte da Cunha Ferreira, de 28 anos, carpinteiro, residente no Freixial de Celas, recolheu, muito contuso, ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

ACIDENTE DE AUTOMÓVEL — Esta madrugada, foi vítima de um choque do automóvel em que viajava com um valado, no sítio do Barracão, o sr. Fernando Carvalho Bernardo, de 34 anos, carcereiro da cadeia de Monchique, onde reside. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, muito contuso. O condutor e mais ocupantes do veículo saíram ilesos do acidente.

CAIU DA MOTORETA — Por ter caído da motoreta em que seguia, perto de Setubal, o sr. Luciano da Costa Pereira, de 39 anos, tipógrafo, residente no Poço da Moura (Setubal), recolheu ao Hospital de São José, sendo internado na sala de observações com vátrias contusões na cabeça.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — — Foi colhido por um automóvel, na Praça dos Restauradores, o sr. Manuel de Almeida, de 60 anos, empregado de escritório, residente na Rua da Bica Duarte Belo, 45, 1.º Muito contuso, foi levado ao Hospital de São José.

EMBATE DE UMA MOTORETA COM UM AUTOMÓVEL — Por ter embatido a sua motoreta com um automóvel, em S. Teotónio, Odemira, o sr. António Guerreiro Custódio, de 45 anos, morador no Bairro de Santo António, Odivelas, sofreu fractura de uma perna, tendo recolhido á sala de observações do Hospital de São José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Pulseira de ouro com brilhantes; um livro de «travelers»-cheques; uma alcofa com diversos objectos; três chapéus de chuva; um fio de ouro; uns óculos graduados; dois porta-moedas com dinheiro; uma samarra com gola de pele; a cédula pessoal de Carlos Alberto do Nascimento; o bilhete de identidade de José Luís; uma licença em nome de Vítor da Silva Monteiro Valério; um saco de pergamoide com louça; uma chave de fendas; e diversas argolas com chaves.

Usou um «crachat» da P. S. P. (sem ser polícia) e por isso foi preso

A Polícia Judiciária foi entregue José António da Silva Paulata, morador na Rua Elias Garcia, 113-2.º, dt.º, que ontem ordenou a um motorista do táxi em que se fazia transportar que «andasse mais depressa» reforçando o seu pedido com a apresentação de um «crachat» da P. S. P., o qual usou indevidamente.

O motorista, desconfiando de qualquer anormalidade, entregou-o a um guarda da P. S. P., dos autênticos, o qual apurou mais tarde não pertencer Silva Paulata a nenhuma corporação policial.

A Judiciária investiga o caso, esperando ouvir ainda o motorista do táxi, a fim de saber se o arguido invocou a sua qualidade de agente da P. S. P. ou se se limitou a mostrar a placa identificadora e a ordenar ao motorista que aumentasse a marcha do veículo.

Se assim acontecer, a responsabilidade do seu acto ficará limitada, embora a P. J. investigue a fim de apurar quais os antecedentes deste indivíduo que, anteriormente, poderia já ter utilizado o referido «crachat» para se valer de direitos que efectivamente não possui.

Os bispos da Metrópole vão publicar um documento sobre o apostolado dos leigos

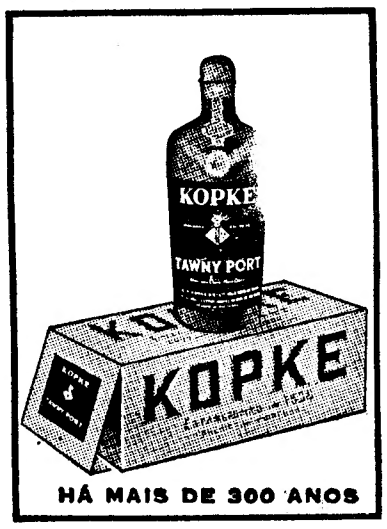
A aprovação de um documento sobre o apostolado dos leigos foi um dos assuntos da agenda da Conferência do Episcopado da Metrópole que esteve reunida em Fátima, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Segundo foi hoje noticiado, da agenda fizeram parte também os seguintes assuntos. a aprovação do projecto dos estatutos da Conferência do Episcopado da Metrópole, a enviar á Santa Sé; a execução da nova disciplina penitencial; a aprovação do programa nacional das comemorações do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima; o estudo do funcionamento do Secretariado do Episcopado, recentemente criado; a consideração de alguns problemas mais urgentes da Acção Católica; o Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos; alguns mandatos cometidos á Conferência Episcopal pelo «Motu Proprio» de Paulo VI «Ecclesiae Sanctae» (entre os quais se conta, como se sabe, o de propor os candidatos a bispos); a Moral e a Religião nos estabelecimentos de ensino secundário; a assistência religiosa ao Exército, segundo as normas decorrentes da criação do Ordinariato Castrense.

COMÉRCIO EXTERNO

com o Brasil e a R.A.U.

Um despacho do ministro das Finanças determina que sejam suprimidos o Brasil e o Egipto na lista dos países com os quais existem acordos ou arranjos especiais de pagamentos, contida no Anexo C ao despacho ministerial que estabeleceu os princípios reguladores a que ficam sujeitas as operações cambiais realizadas no continente e ilhas adjacentes; e uma declaração, também hoje publicada, diz terem sido adoptadas novas directivas monetárias para as transacções do comércio externo entre a zona monetária portuguesa e o Brasil e a Republica Árabe Unida (província do Egipto).



PRONTO PRONTO PRONTO A VESTIR
na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor António Anjos actua, nos próximos dias 13 e 20, na R. T. P. no desempenho da peça de Jacinto Benavente, «O príncipe que sabia tudo dos livros».*
- *A conhecida artista Helga Liné, há muitos anos em Itália e que esteve recentemente em Lisboa, vai tomar parte num filme, em que intervém igualmente Vitorio Gassman.*
- *Deixa de fazer parte da companhia do Teatro Variedades o actor Luís Horta.*

TEATRO VILLARET

Uma peça empolgante

«Verão e Fumo», em cena no Teatro Villaret, é a história de um desencontro — desencontro de amor, de ideais e de desejos. Tudo acontece num Verão quente, sufocante e febril, quando a rapariga que dissera «não» lá não existe, morta pelo fumo sufocante de qualquer coisa; que ardia dentro de ela «Verão e Fumo», de Tennessee Williams, que Costa Ferreira traduziu e João Bethencourt encenou, num cenário de Paulo Guilherme, é interpretado por grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz, e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, a colaboração de Maria Lalande e Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva.

A B C

Uma revista popular

O publico continua a distinguir «Mini-Saias» como o espectáculo de sucesso da temporada, pelo que o empresário José Miguel regista novo êxito de produção. Ele conseguiu reunir os colaboradores necessários para construir um bom espectáculo, um verdadeiro festival de revista, aplaudido e reconhecido. «Mini-Saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e tem música de João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto, e figurinos e montagem de Mário Alberto. No comando do sensacional espectáculo, encontram-se os nomes de Ivone Silva e Artur Semedo, artistas de real valia e popularidade. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, igualmente valores de teatro ligeiro. Completam o elenco de «Mini-Saias», Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas magníficas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benaventte —, que interpretam bonitos fados e melodiosas canções «Mini-Saias» representa-se, diáriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e aos domingos também ás 16 horas, no Teatro A B C.

VARIEDADES

Uma comédia famosa

«Descalços no Parque», que se representa no Variedades, é uma comédia ligeira, fresca e engraçada, que conta a vida de um jovem casal que vai começar vida nova no décimo andar de um prédio de Nova York, sem elevador. Após a lua de mel, são forçados a calçar os pés descalços nas pantufas do dia a dia, motivo porque as cenas de amor se alternam com arrufos de mau humor — uma história hoje repetida em muitos locais do mundo. Do elenco fazem parte os nomes de Irene Isidro, Assis Pacheco, Irene Cruz, João Lourenço e Rodolfo Neves, com desempenhos de grande mérito artístico. A encenação é de Jacinto Ramos e a direcção artística de Henrique Santana. Original de Neil Simon, foi adaptado por Maria da Luz Biscaia.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Já em quarto mês no cartaz, o publico continua, todos os dias, a afluir, em grande numero, ao Capitólio, pois a peça ali em cena é, na verdade, um excepcional espectáculo, não só porque tem uma história fora do vulgar, mas por se tratar de uma faceta de todos os dias, como também a interpretação do seu elenco é de excepcional valor artístico. Laura Alves, na protagonista, tem a seu lado, na figura principal masculina, Rui de Carvalho, também com um desempenho de grande mérito, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, todos com interpretações de relevo. Todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos também ás 16 horas, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», um original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria

ROMA e MUNDIAL

Uma comédia admirável

Todos são unânimes em reconhecer que se trata de um notável filme o que

(Continua na 6.ª página)

FINALMENTE - 2.ª FEIRA

NO TIVOLI

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA COM A ESTREIA DO FILME QUE O PÚBLICO AGUARDA ANSIOSAMENTE HÁ LONGOS MESES!

Cat Ballou

A DIVERTIDA SÁTIRA AOS FILMES DE «COW-BOYS»

COLUMBIA FILMES apresenta

LEE MARVIN O ARTISTA QUE COM A SUA NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO NESTE FILME CONQUISTOU O «ÓSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA PARA O MELHOR ACTOR DO ANO

Uma produção de Harold Hecht

MULHER FELINA

(CAT BALLOU)

Com JANE FONDA · LEE MARVIN · MICHAEL CALLAN · DWAYNE HICKMAN · NAT KING COLE · STUBBY KAYE

Argumento de WALTER NEWMAN & FRANK R. PIERSON

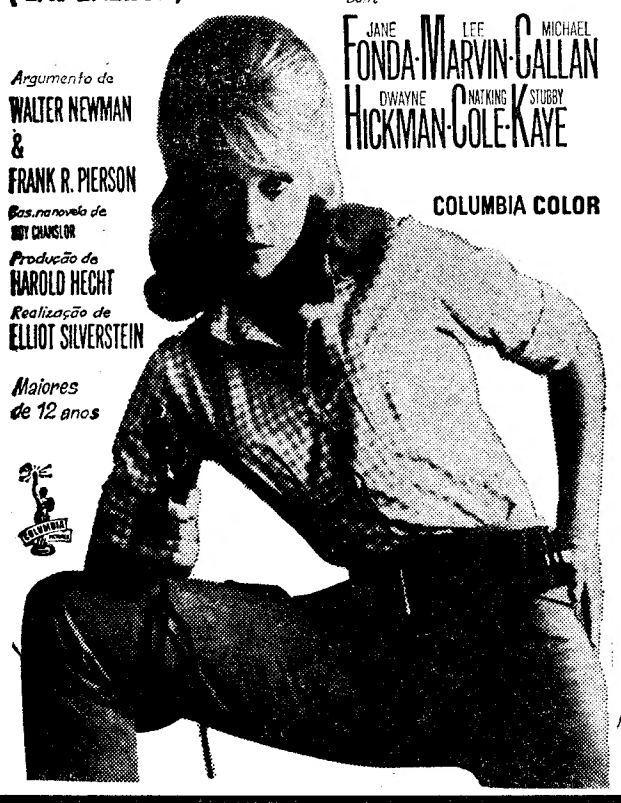
Bas. na novela de ROY CHANSLOR

Produção de HAROLD HECHT

Realização de ELLIOT SILVERSTEIN

COLUMBIA COLOR

Maiores de 12 anos



ESTE É O ANO DO DOUTOR JIVAGO

ADULTOS

AR CONDICIONADO

TEL. 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas

Domingo, Matinée, às 16 h.

O APAIXONANTE DRAMA DE TENNESSEE WILLIAMS

Encenado pelo director brasileiro JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO

A HISTÓRIA DUM AMOR IMPOSSÍVEL

com

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

e LUIZ DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS • FERNANDO SARAIVA

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 36 98 97

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO NO GELO

MORRIS CHALFEN apresenta

HOLIDAY ON ICE U.S.A.

SOIRÉES, às 21,30 h.
Hoje (M/6 anos)
Todos os dias (M/12 anos)
MATINÉES, às 16 h., às 5.as, sábados e domingos (M/6 anos)
Nas matinées uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU

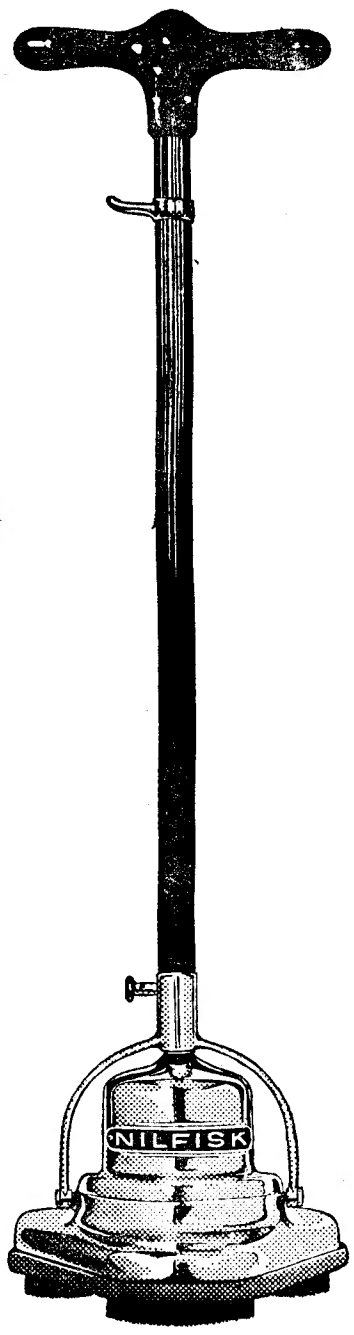
BELA MONTRA

MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

MOBILIÁRIO E ESTOFOS MODERNOS

OLAIO

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA

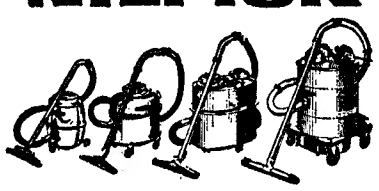


ENCERADORA

NILFISK

também na linha

NILFISK



À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante

VALENTIM DE CARVALHO, S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97
TEL. 36 70 51 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — NOS BASTIDORES DA AVENTURA

— **De «Sangue na Estrada» ficou-nos, líquido, a informação dos 38 mortos da quinzena e mais aquela graciosa ferroada ao transito de Lisboa: há tais e tantos sinais por todo o lado que ou não olhamos para os sinais ou não olhamos para o transito. Aumentam assim as possibilidades de desastre...**

A propósito destes exageros ia eu contar-lhes uma história do meu ilustre amigo Francisco Manuel de Melo. Falta-me porém o tempo. Chama por mim uma rubrica mesmo, mas mesmo, capaz de me entreter durante alguns minutos.

«Nos Bastidores da Aventura» é sua graça. Aventura em qualquer domínio da actividade — mas ontem tratou-se de aventura desportiva: o francês campeão do mundo de esqui aquático e os «Globetrotters», grupo de basquetebol já nosso conhecido.

Fica-lhe bem o apodo de «série juvenil». Ensinar desporto (mesmo quando, como no caso dos basquetebolistas famosos, há dificuldade em dizer se se trata de desporto, de «music-hall» ou de... feitiçaria) é obra de misericórdia a que ninguém se deve recusar. E a televisão muito menos.

TV CLUBE — Eleutério Sanches, ontem apresentado em «TV Clube», pinta, compõe música, escreve poesia (*um talento finíssimo de poeta...*») e canta. São atributos em demasia para um homem só e, infelizmente, o tempo da rubrica, de tão curto, não nos deixou perceber para que lado se vai orientar o futuro de Eleutério. Talez para arquitectura.

Acredito que o cançonetista não tira todo o proveito das suas qualidades vocais. Suponho tratar-se de um erro de direcção. Alguém lhe deveria dizer, por exemplo, que evitasse a ênfase, o açucar excessivo, a monotonia das toadas, os efeitos banais dos finais arrastados. No caso de se tratar de mal incurável, talvez não fosse desaconselhável experimentar o tango.

Eleutério Sanches não é um cançonetista profissional. Será de registar a atenuante. O facto de cantar as suas produções deve ser considerado. Entre nós, isso não acontece com frequência. Mas um serviço gostaríamos de lhe ficar devendo: a divulgação do folclore angolano, de certo mais rico e mais significativo do que aquelas toadas que ontem nos ofereceu.

A realização de Pedro Martins começou provinciana (aquele cenário na altura em que Eleutério recita os versos!) e acabou atabalhoada.

É. Tanto molho querem pôr, que estragam o assado.

«BARÃO» — A Espada do Samurai — Chamava-se Asamo. Era japonês. Encontrava-se em Londres a tratar de negócios. Por acaso, o coronel Stirling descobre-o e denuncia-o. Trata-se de antigo carcereiro de um campo de concentração. Desumano, feroz, torturador de 2 mil prisioneiros.

Bom, mas isso foi há muito, muito tempo. Isso foi há 20 anos. O Barão advoga o perdão, o entendimento, que diabo, já passou tudo, sejamos amigos, é preciso atendermos ás realidades, não devemos cultivar o ódio, a guerra já acabou...

Stirling mostra-lhe o irmão inválido depois de haver sido torturado pelo Asamo. Pergunta-lhe: «Acha que a guerra já acabou?».

Mas o realizador deste episódio está nitidamente resolvido a pregar a tolerância, a compreensão, o perdão para os criminosos de guerra. Asamo, podia ter sido criminoso, mas estava arrependido, coitado, também sofrera muito porque tinha consciência. Além disso, era bom marido (tinha muitas saudades da mulher, morta em Hiroxima) bom chefe de família, e tão, tão carinhoso para Samantha, sua gentil filha, toda feita com o Barão...

A certa altura, acontece este diálogo:

ASAMO — Eu cumpria ordens, era um soldado.

BARÃO — Isso não desculpa a falta de humanidade.

ASAMO — Mas eu fiquei vivo e isso já foi castigo suficiente.

Quer dizer: na opinião do autor do filme, é um erro tremendo, é mesmo um crime usar de justiça em relação aos criminosos de guerra. O maior castigo que se lhes pode dar é deixá-los viver e, tanto quanto possível, na abastança e na tranquilidade...

Por outro lado, é curioso lembrar o diálogo entre Asamo e o velho samurai. Este vive na recordação das antigas glórias militares, enquanto Asamo, pelo contrário, acha que o Japão deve utilizar novos processos. «*As armas japonesas hoje em dia* — afirma — *chamam-se rádios e transistores...*»

Pareceu, assim, nas primeiras sequências, que íamos ter uma fita «séria». Discutível, mas, pelo menos, com algum miolo para discutir.

Certos filmes são como certos loucos. Estão a falar muito bem, mais isto, mais aquilo, frases muito certinhas, muito serenos, com juízo á brava — e, de súbito, pedem um metro de vinho!

Assim foi com a fita de ontem. Tudo acabou por se resolver numa cavalgada incrível. Asamo mata-se por acidente, o samurai faz haraquiri depois de uma luta de anedota com o Barão, numa cave de arrumações; Samantha chora no ombro de Mannering.

De qualquer modo, o Barão fez um bom negócio. Comprou por 10 mil libras a espada do samurai, e agora vai revendê-la por bom preço para Nova York. Isso é o que conta.

RECITAL — A R. T. P. continua na acção meritória de nos oferecer, quase diáriamente, um recital de qualidade. Uma questão.

Mas continua, também, a situar esses belíssimos recitais num horário francamente impróprio. Outra questão.

O ideal é que venha a encontrar-se uma solução que permita conjugar a boa-vontade da R. T. P. com a vantagem dos espectadores.

Ontem, esteve presente o violinista Ivry Gitels, acompanhado ao piano por Tânia Achot. Interpretações muito pessoais de Bela Bartok e Debussy.

Da realização, que primou pela segurança e pela sobriedade, guardo a imagem do violino visto de frente — como se nos oferecesse, a nós, espectadores, um caminho seguro que nos libertasse da noite. Uma estrada para o Sol. — *M. C.*

«Diário de Lisboa»

O produtor teatral Vasco Morgado agradeceu-nos o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a recente actuação do artista Adamo no Monumental, acrescentando que sem o apoio que temos dispensado ás suas iniciativas «não seria possível tornar tão brilhante e popular a sucessiva vinda de artistas dessa categoria» a Lisboa.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: Pequeno Teatro**

Em Pequeno Teatro será hoje apresentada a peça «A Ira», de Olavo de Eça Leal, cujos intérpretes são Joana Belo, Luís de Campos, Luís Cerqueira, Manuel Cavaes, Rui Furtado e Tomás de Macedo.

A BÍBLIA

PRODÍGIO DA ARTE CINEMATOGRÁFICA

Para produzir o mais importante de todos os projectos cinematográficos até hoje concebidos na Europa, Dino De Laurentis — apoiado por um grupo de banqueiros italianos e suíços — construiu o maior e melhor equipado estúdio do Continente, a cerca de vinte quilómetros de Roma, e chamou John Huston, o realizador cuja categoria profissional era garantia de que «A Bíblia» corresponderia, na sua grandeza e verdade, á intenção do produtor: proporcionar ao público um espectáculo ímpar, pelo rigor, pela majestade das reconstituições, pelo fundo espiritual exigido pela cinematização da obra mais lida em todo o Mundo, por todas as gerações.

É oportuno dizer-se que Dino De Laurentis ao escolher um não crente confesso para pôr de pé essa enorme tarefa, sabia bem que ia obrigar duplamente John Huston porque essa seria a realização da sua vida de prestigiossimo director e porque a sua publica confissão, ao aceitar tal trabalho, seria maior exigência ainda na fidelidade com que iria seguir os textos sagrados.

O filme «A Bíblia», será apresentado brevemente ao público de Lisboa, antes de o ser em muitas outras capitais europeias. Em Roma, Londres, Paris, Tóquio e em New York, onde começou há dias uma carreira de impressionante concorrência de público, que na última destas cidades comprou antecipadamente bilhetes para quatro meses, a crítica fez notar o escrúpulo da narrativa, sem fantasias de melhor ou pior gosto, como infelizmente têm sido estadeadas em tantas produções secundárias sobre temas da antiguidade clássica.

A pomba anuncia a Noé o fim da fúria dos elementos

Especialistas dos textos sagrados são unânimes em reconhecer que Huston foi de uma fidelidade impecável. Os conhecedores irão seguir — até ao sacrifício do angélico filho de Abraão — linha a linha, os emocionantes passos da Criação do Mundo; Adão e Eva no Paraíso; o primeiro fratricídio; a Arca de Noé, interpretado genialmente pelo próprio Huston; o desafio de Nemrod a Deus com a sua colossal Torre de Babel; a separação dos homens; as tribos; Abraão; Sodoma; os três anjos da Verdade; o sacrifício de Isaac.

Quando, numa entrevista que teve a maior repercussão, o jornalista quis ouvir de John Huston uma definição do seu trabalho, o mestre do Cinema disse:

«Eu não tentei de forma alguma fazer um filme de grande espectáculo. Como vereis, o meu filme nada tem que ver com o que se chama geralmente «um filme bíblico». A única grandeza que tem a minha obra vem do simples e profundo texto do Génesis.»

«Eu não sou um espírito religioso. Pelo menos no sentido ortodoxo do termo. Eu não pertenço a nenhuma Igreja e não sou sequer o que se chama um «crente». Mas também não sou um ateu.

«Um agnóstico é uma pessoa que, tendo lançado uma moeda ao ar, espera ver se ela vai cair do lado «cara» ou «cunho».

«Eu não sou também um agnóstico. E considero que é particularmente impertinente permitir-se especular assim sobre os grandes mistérios da vida. Mas eu mantenho, pelo contrário, que todo o trabalho, qualquer que ele seja, a partir do momento em que é começado com uma sinceridade total, é um verdadeiro acto de fé.»

Para lá de todas as críticas que podem fazer-se a esta afirmação, fica a honestidade cristalina de um carácter definido, responsável, sério.

Ele realizou um filme com o sentido exacto da grandeza do tema e fê-lo com uma probidade exemplar.

Com a mesma classe, dá-nos a maravilhosa pureza do nu de Adão e Eva no Paraíso; a triplice interpretação de Peter O'Toole nos três anjos; o impressionante crime de Caim contra seu irmão Abel, em que Richard Harris é, mais uma vez, um actor inexcedível, etc., etc.

O público tem assim, pela primeira vez na história do Cinema, o filme bíblico por que esperava, esse mesmo público que tantas vezes se lamentou de que o maior de todos os temas — a desobediência do Homem frente a Deus — não tivesse ainda tido a obra cinematográfica á sua altura, capaz de ser espectáculo, o maior de todos, sem trair os textos, sem cair em deploráveis fantasias.

Para esse público, aí vai chegar «A Bíblia», realização magistral de John Huston.

PROCURA-SE

JOHNNY FINGER, ALIÁS:

"O PILHA GALINHAS"

POR ASSALTO À MÃO ARMADA,
USO DE ISQUEIRO SEM LICENÇA,
ROUBO, ASSAMBARCAMENTO,
FALTA DE PAGAMENTO DE TAXAS
À T. V., ATRASO DE RENDA DE CASA, ETC.

FOI VISTO PELA ÚLTIMA VEZ
EM COMPANHIA DA SUA "QUADRILHA"
HABITUAL, NO FILME:

COM JEITO VAI COWBOY

(CARRY ON COWBOY)

MAIS INFORMAÇÕES FORNECEM-SE NO CINEMA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

A PARTIR DE 2.ª FEIRA

Adultos

Dentro de dias RAUL SOLNADO virá com a «QUERIDA MULATINHA»

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

presentemente se exibe no Roma e no Mundial e que deu ao seu realizador o Prémio Louis Delluc 1966. Com efeito, «Escândalo no Castelo», que revelou o novo realizador Jean-Paul Rappeneau, é, como se escreveu, «uma dessas obras que ficam na memória dos espectadores por longo tempo». Trata-se, na realidade, de um excelente filme, que constitui magnífico espectáculo cheio de espírito e de um bom humor fiel ás mais altas tradições francesas e que identifica um período grave e heróico vivido pela Europa, durante a ultima guerra. Temos, assim, nas telas de dois dos melhores cinemas da capital, uma obra invulgar, cujo presente êxito em Paris bate de longe os mais sensacionais «records» e que se impõe graças ao seu estilo cheio de momentos salpicados de sentimento e de comicidade, de subtileza e, até, de uma certa poesia, expressa de maneira admirável e raro bom gosto — tudo valorizado por um desempenho do mais alto nível, em que figuram os nomes de Catherine Deneuve, Pierre Brasseur, Henri Garcin, Phillippe Noiret, Carlos Thompson e Mary Marquet.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Artur Ribeiro deslocou-se brevemente ao Ultramar.
* Parte dentro de dias para o Canadá a cantadeira Deolinda Rodrigues.
* Deslocou-se a Madrid, a fim de cumprir alguns contratos, a castiça cantadeira Natércia da Conceição.
* Tristão da Silva e Ana Hortense participam, no próximo dia 26, na festa de homenagem à secção de ciclismo do Ginásio da Baixa da Banheira.

14.ª SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 337493

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
AMANHÃ, à tarde, às 16 horas
(ADULTOS)

UM ÊXITO

HOJE e AMANHÃ — 2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 h. — (Adultos)

VARIEDADES

uma alegre comédia americana de NEIL SIMON
tradução de: Maria da Luz Bisceia

um espectáculo de VASCO MORGADO
(Cenários) encenação de: Jacinto Ramos — direcção artística de: Henrique Santana

AMANHÃ, à tarde, às 16 horas

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19

Companhia do Teatro Experimental de Cascais

Por compromisso anteriormente assumido com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais, proprietária do **Teatro Gil Vicente**, não se realiza hoje espectáculo.

A MALUQUINHA DE ARROIOS,
prosseguirá, porém, amanhã, á tarde e á noite, ás 16 e ás 21.45 respectivamente, e nos dias seguintes (M. 17 anos).

TOALHAS PARA BANQUETES
CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS
Lavores Femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
R. Áurea, 179

ESTE É O ANO DO DOUTOR JIVAGO
ADULTOS

MISSÃO EM HONG KONG

UM GRANDE FILME DE AVENTURAS NA CIDADE DOS MIL MISTÉRIOS!
COM O NOVO E SENSACIONAL PAR DO CINEMA
STEWART GRANGER
E
ROSANNA SCHIAFINO

2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
FILMES LUSOMUNDO — EASTMANCOLOR ULTRASCOPE — Maiores 12 anos

NO PALCO, NAS 2.AS MATINÉES — ÀS 18.15 HORAS — APRESENTAÇÃO DO CONHECIDO E SENSACIONAL CONJUNTO DE RITMOS MODERNOS
«OS CLAVES»
1.º classificado no concurso Yé Yé realizado no Teatro Monumental
UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CATEGORIA
POLITEAMA

O TEATRO DOS GRANDES ÊXITOS BRINDOU LISBOA COM UMA REVISTA MARAVILHOSA COM

Florbela Queiroz

Humberto Madeira

O

MUITA GRAÇA!
BOA MÚSICA!
MUITA ALEGRIA!
CRÍTICA OPORTUNA!
UM ELENCO COLOSSAL!

E AS MAIS LINDAS MULHERES DE LISBOA!!!

MARIA VITÓRIA
Telef. 361740
«JUNCA» EMPRESA TEATRAL, LDA.

EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.

DE VENTO EM POPA!

Amanhã, Domingo
às 16 horas
1.º espectáculo à tarde!

Espec.º p.º maiores 17 anos

Carlos Coelho

Maria Helena

M.ª Espírito Santo

Manuela Maria

Natalina José

Octávio Matos

UM GUARDA-ROUPA DE QUE LISBOA VAI FALAR

MADEIRA — trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

brica de bordados do alemão Kiekiben. Criou-se, assim, um nucleo de bordadeiras da especialidade, as quais logo se tornaram exímias, senhoras dos segredos, das subtilezas e das exigências da técnica mais apurada — e foi o ponto de partida para a criação de uma promissora industria.

Aplicavam-se, então, o meio ponto e o ponto miudo como ainda hoje, além do ponto gobelin, de várias formas.

Os negociantes de bordados interessaram-se pela novidade, tão sugestiva e aliciante; e começaram as bordadeiras a fazer bolsas e tapeçarias para móveis. Hoje, além de tais peças decorativas, a vasta gama de produção inclui sacas, malinhas, carteiras de senhora, estojos dos mais diversos, além de painéis, retratos, etc. — num mundo de beleza, em que as imagens produzem as sensações e os enlevos da arte comunicativa, através da expressão das formas e do mágico jogo de cores na diversidade dos tons.

■ Origem da tapeçaria madeirense

Sob a direcção do artista italiano Gino Romoli, há trinta anos radicado na Madeira, o Grémio dos Industriais de Bordados promoveu, em 1958, a composição de uma grande tapeçaria que se ostenta na sua sede no topo do primeiro lance da escadaria. E' um painel com vinte metros quadrados sobre desenho daquele artista — alegoria paisagística madeirense. Levou três anos a fazer e as catorze jovens bordadeiras de tapeçaria que executaram a delicada e complexa tarefa eram iniciadas recentes na aplicação do novo *ponto gobelin*, com agulha curva (da qual poderá dar uma ideia a agulha médica destinadas a suturas), que foi uma inovação de Gino Romoli.

Nessa notável tapeçaria contam-se sete milhões de pontos.

Por esse tempo, lançavam-se as bases de uma escola, a qual, em

Um aspecto da Escola de Tapeçaria, em actividade. O painel, á direita reproduz, admirávelmente, o retrato de Jacquelline Kennedy; o da esquerda, o primeiro navio, americano, que, em 1829, fez a travessia do Atlantico, de Nova York a Liverpool

pleno funcionamento, desde há oito anos, é frequentada, actualmente, por doze alunas. Estas, concluído o curso, ou trabalham em casa ou vão para as chamadas *fábricas*, ou manufacturas de tapeçarias — umas cinco.

(A produção constitui um valor para a economia da ilha, pois são muitos milhares das várias peças que se exportam, anualmente, para diversos países da Europa e para a América do Norte).

De qualquer modo, o trabalho dessas mulheres, difícil, minucioso, perfeito, é mal remunerado. Mas a situação das admiráveis bordadeiras de tapeçaria e os seus problemas são os mesmos das que entretecem os lindos bordados.

Dirige a escola um técnico sapiente, de fina sensibilidade artística e comprovada competência, Agostinho de Vasconcelos, cuja preparação foi feita na antiga Escola de Desenho de Bordados, que o pintor Vasco de Lucena dirigiu com reconhecida proficiência e notáveis resultados — e cuja restauração se impõe.

Adquire-se uma ideia, sucinta mas elucidativa, do magnífico trabalho das bordadeiras de tapeçaria e das preliminares tarefas essenciais em rápida visita, nas horas de actividade, á escola, instalada na sede do grémio, em frente da Praça de Tenerife, ornada de árvores, sempre sob chuviscos de verduras e flores, por onde passa a ribeira de João Gomes, a qual segue para os lados do mercado e, da mesma maneira que a de Santa Luzia, esta avizinhando a Sé, é coberta por uma espessa teia de buganvílias. Pelas janelas, abertas para o azul luminoso, vêem-se pedaços do soberbo panorama que, no Funchal, por cada nesga na cenografia citadina, se nos depara: uma pincelada do mar rutilante á direita e a mancha da policromia na frescura verdejante a escorrer da montanha. Tudo são sugestões de arte e beleza.

■ A cana e o bastidor

O processo de factura de uma tapeçaria começa, naturalmente, pela ideia que se plastíciza no desenho, base do trabalho da bordadeira, o qual, para os mais difíceis (quer dizer, mais complicados, pois todos eles são difíceis), é colorido nos tons definitivos. O desenho passam-no á talagarça com o emprego de uma quadrícula. Nas *fábricas* fazem-se desenhos originais e reproduções de retratos (fotografias), de quadros, pinturas famosas, tapeçarias antigas, etc.

A tarefa destas jovens mulheres de mãos prodigiosas é muito laboriosa, delicada, feita em cadência e na concentração do espírito; e as peças mais finas levam meses a fazer.

No que respeita ás tonalidades de cores tudo é regulado pela contagem dos pontos de cada gradação. Para as séries, cem pontos de uma cor, por exemplo, dão um fio de um metro; somadas as contagens, obtém-se a totalidade dos pontos e a quantidade de lã que será gasta.

A talagarça (algodão) é fabricada em França, na Inglaterra, na Alemanha e no Japão e tem diversas gradações que se distinguem pela quantidade de pontos em cada polegada linear. Já há, também, esse tecido em *nylon*, cuja transparência realça o desenho.

As telas miniaturais, retratos, por exemplo (os quais, feitos em séries infinitas, se reproduzem sem a mínima alteração de pormenor), e fundos de cadeiras são executados por uma unica bordadeira de tapeçaria; as maiores, por quantas ocupem a dimensão da tela.

Cada mulher faz um decímetro quadrado na talagarça mais larga (numero vinte) no dia de seis a oito horas de trabalho.

As que laboram em casa, trabalhando para as fábricas, usam enrolar numa cana a tela, que se vai desenrolando á medida que entretece a tapeçaria. Este processo rudimentar substitui o bastidor, que é caro (pode custar mais de novecentos escudos) — e elas, cuja perícia e a arte apurada superam essa deficiência material, não ganham muito.

Seria de justiça melhorar a situação destas mulheres-artistas, as bordadeiras de tapeçaria e as de bordados, que têm os seus sonhos e vêem frutradas muitas das mais íntimas e acrisoladas aspirações e sendo, como são, escravas do trabalho, não beneficiam das garantias e da assistência social implícitas nos contratos colectivos em diversos sectores das actividades profissionais.

De desejar, também, a criação, de há muito reclamada, de um museu onde se ostentem, no seu valor artístico e com um largo objectivo documental e de cultura, estas *jóias do artesanato* ou que tenham, pelo menos, o merecido relevo no Museu Etnográfico, em arrastada fase de organização, a qual muito conveniente seria abreviar.

■ Valores que se extraem do verde palpitante

Tudo o que entra no quadro verde da ilha, nas culturas, nas vegetações e nas massas florestais, além do efeito decorativo — o que já representa um valor entre os atractivos turísticos —, tem o lado positivo do utilitarismo prático e imediato. É um valor em oiro extraído do verde palpitante. Assim, por exemplo, do verde brunido, maleável, ondeante dos vimieiros extraem-se valores com influência na economia regional, os quais, por via da exportação de vimes em bruto, no ano passado, atingiram a cifra de 3270 contos, correspondente a 385 600 quilos. A produção foi de 1300 toneladas.

Este mesmo elemento vegetal constitui a matéria-prima de uma das características manufacturas da ilha.

Há uma infinidade de trabalhos em vime, que vão das graciosas coisas miniaturais ás peças de mobília, dos objectos com gosto e arte no efeito ornamental aos artigos de utilidade e aplicação funcional.

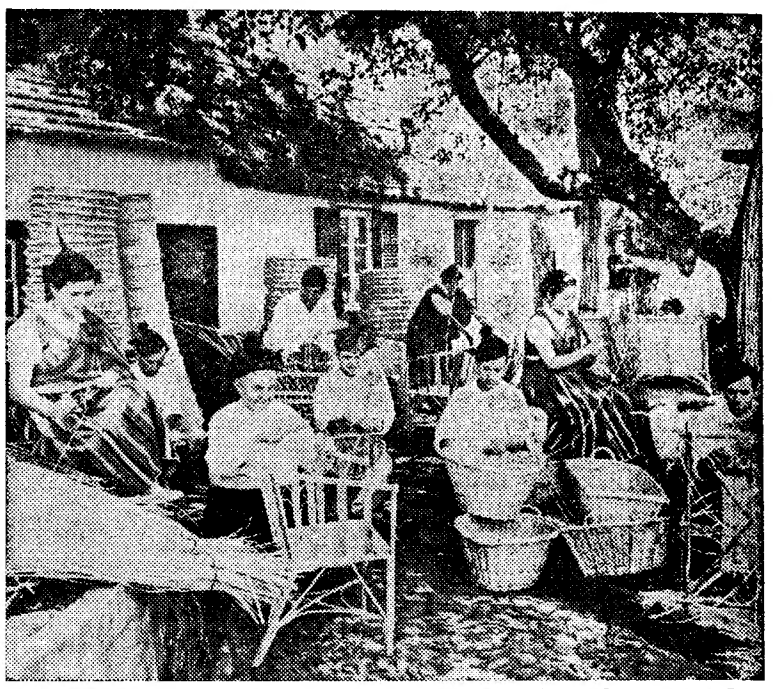
Há vários centros de produção dessas obras em vime, que representam habilidade consumada, imaginação e experiência do artífice, o qual põe, também, nesse trabalho a originalidade do seu gosto pessoal. Ele é perfeito e as mãos parece que voam e cabriolam a entrelaçar as fibras do vime.

A Camacha, um dos grandes atractivos do excursionismo pela ilha, com a fama da sua panorâmica, dos *bailinhos*, das canções e danças, a apreciável nível artístico do seu grupo folclórico, esse verde e florido *degrau da serra* é um dos centros principais. Os homens trabalham por conta deles ou para empresas da especialidade — e são, talvez, os artesãos mais bem pagos. Para o norte da ilha, no Faial, em Santana ou em Boaventura, principalmente, há outros núcleos dessa actividade á qual se dedicam, igualmente, as mulheres, que são muito apuradas e põem nesses trabalhos o sentido feminino de harmoniosa graciosidade — e um açafate ao sair das ágeis mãos delas afigura-se-nos transbordante de flores.

A exportação de obras de vime, também no ano findo, foi no valor de 52 843 contos (1 049 800 kg), a seguir aos bordados, ás bananas e ao vinho da Madeira.

Contudo, as exportações para a Venezuela são afectadas pela falta de transportes; e, quanto ao mercado da África, os exportadores — ao que ouvimos a um deles — limitam-se, dada a circunstância de as divisas estarem sujeitas ao Fundo Cambial Nacional, cuja demora em Angola vai, actualmente, além de quatro meses, ou seja que: entre o pagamento, ali, pelo comprador e a data em que o exportador madeirense recebe os fundos medeia aquele período de tempo.

Atingem volume apreciável as compras feitas, diáriamente, pelos turistas; contudo, esse é daqueles negócios mais vistosos do que rendosos, se o compararmos com os índices da exportação, apesar de todas as limitações. No entanto, as compras pelos turistas têm o valor de uma capitalização para maiores lucros futuros — o valor da propaganda das obras de vime e da Madeira á escala mundial.



No afamado centro produtor e venda, na Camacha — grande atractivo dos turistas —, homens e mulheres, hábeis e aplicados, trabalham nas típicas e variadas obras de vime

■ Encanto e riqueza das flores

Há, ainda, aquele verde de deslumbramentos, que, igualmente, se transforma em oiro para a economia madeirense: o verde colorido, encharcado de tintas vivas, molhadas, luzidias, o verde das flores inebriantes, que crescem nos jardins, nos parques, brotam dos interstícios das rochas gotejantes, rebentam junto á beira dos caminhos e acompanham-nos pelas estradas em burburinhos de cores reflectidas do arco-iris. São as hortênsias na caprichosa policromia das mais diversas gradações, em enormes novelos de verde matizado a que as águas ferruginosas dão exuberante vigor, as açucenas com os róseos angelicais e o delicado perfume, os agapantos, em branco e lilás, as enigmáticas e sedutoras orquídeas — e todos esses sorrisos das cores singelas, ou as gargalhadas rubras das flores bizarras, por entre rendilhados de pétalas nas fantasias dos suaves coloridos e das cores vibrantes, quentes das espécies floríferas subtropicais.

Uma riqueza que pode prosperar, impulsionada pela exportação, por via aérea, a das flores da Madeira, muito apreciadas e despertando o crescente interesse nos mercados estrangeiros, principalmente da Europa Central e dos países nórdicos. Industria que, por assim dizer, inicia os seus passos para uma larga expansão, a sua prosperidade depende das facilidades nas comunicações aéreas. Quanto ao valor deste comércio, embora ainda limitado, pode-se aquilatar pela estimativa nas estatísticas, relativamente á exportação do ano passado: seis mil contos.

Acrescente-se um pormenor significativo: de um orquidário nos envolventes jardins de uma velha mansão que se debruça para um trecho surpreendente de paisagem marítima, no litoral rochoso a norte da ilha, só desses viveiros foram enviadas para fora vinte mil orquídeas.

As flores da ilha — enleantes sorrisos, oiro do Sol e cores divinas — espalham pelo Mundo o irresistível aliciante das seduções incomparáveis da Madeira!

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «As doiradas fantasias — e as cruas realidades»

AGENTE OFICIAL:
OURIVESARIA LISBOA, LDA.
RUA DA BETESGA, 2 — TELEF. 36 27 43 — LISBOA

Vida religiosa

Novo prior de Belas

BELAS, 12 — A população desta freguesia prestará, depois de amanhã, ás 11 e 10, no jardim desta vila, uma carinhosa recepção ao novo pároco, padre António de Aguiar, que será acompanhado, a pé, por todos os paroquianos, até á igreja, onde se celebrará, ás 11 e 30, uma missa com comunhão geral.

Santa Missão em Ilhavo

ÍLHAVO, 12 — De 4 a 18 de Dezembro próximo, realizam-se nesta vila e lugares limítrofes as cerimónias da Santa Missão, para o que já houve várias reuniões preparatórias.

Haverá dias dedicados aos doentes, ás senhoras, aos rapazes e raparigas, aos emigrantes, e várias conferências por leigos e sacerdotes, algumas das quais terão a presença do prelado da diocese.

O dia 10 será o da grande Via Sacra, com concentração dos crentes no Largo de Nossa Senhora do Pranto.

Foram constituídas várias comissões, que farão a propaganda das cerimónias da Santa Missão, colhendo, simultaneamente, donativos para os seminários de Aveiro e do Calvão.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, R. Filipe Folque, n.º 36-B, haverá amanhã dois cultos especiais de divulgação do Evangelho: ás 10 horas, Escola Bíblica para todas as idades; ás 11 horas, um Culto Devocional. Ás 21 e 30, efectua-se uma reunião de pregação do Evangelho. A entrada é livre.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

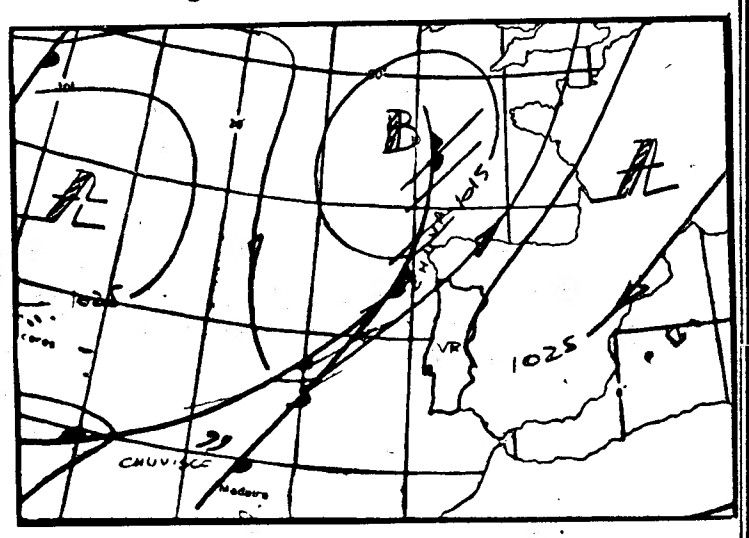
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado nas regiões a norte do rio Tejo e pouco nublado a sul e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 11°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,3; na água do mar, 14°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 14 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — Superfície frontal, situada entre a Península Ibérica e os Açores, em deslocamento lento para leste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de chuvisco ou chuva fraca nas regiões do Norte; nevoeiro ou neblina durante a madrugada em alguns locais.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 16 Ocaso ás 18 e 25*

MARES

FASES DA LUA

PREIA-MAR: Dia 12 — Às 3 e 32 (4,3 m); 15 e 50 (4,4 m). **Dia 13** — Às 4 e 15 (4,3 m); 16 e 38 (4,3 m). **Dia 14** — Às 4 e 58 (4,3 m); 17 e 22 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 12—Às 9 e 22 (0,7 m); 21 e 42 (0,7 m). **Dia 13** — Às 10 e 02 (0,7 m); 22 e 20 (0,8 m). **Dia 14** — Às 10 e 48 (0,7 m); 23 e 05 (0,9 m).

Hoje — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE — Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco predominante de Norte. Acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada forte principalmente nas regiões de Trás-os-Montes, Beiras e Alto Alentejo. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

O Chefe do Estado
inaugurou hoje o ano lectivo no Instituto dos Altos Estudos Militares

O Chefe do Estado assiste ao desfile da guarda de honra

Em sessão a que presidiu o Chefe do Estado e á qual assistiram os membros do Governo das pastas militares, numerosos oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas e adidos militares estrangeiros, procedeu-se hoje, ao fim da manhã, á abertura solene do novo ano lectivo no Instituto dos Altos Estudos Militares, cujos cursos são frequentados por 132 oficiais (27 do Curso de Altos Comandos, 30 do de Estado-Maior e 75 do de Oficial Superior).

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ao Instituto, em Pedrouços, pouco antes do meio-dia, sendo recebido pelo titular da pasta do Exército, na companhia de quem passou revista á guarda de honra, constituída por um destacamento da Polícia Militar e um grupo de esquadrões do Regimento de Cavalaria 7, com banda de música, que executou o hino nacional, Rodeado daquele membro do Governo e do governador militar de Lisboa, sr. general Moura dos Santos, assistiu, depois, ao desfile da formatura.

No átrio do edifício, aguardavam-no os ministros da Defesa e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Exército, os chefes e vice-chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, o presidente do Supremo Tribunal Militar, os directores do Instituto Superior Naval de Guerra, da Academia Militar e do Colégio Militar, alguns adidos militares estrangeiros e numerosas outras entidades militares, bem como o director do Instituto, sr. general Augusto Manuel das Neves.

Depois de descansar breves momentos no gabinete do director, onde recebeu cumprimentos dos professores, o sr. Presidente da República passou á Aula Magna, para presidir á sessão solene. Na mesa de honra ladeavam-no os referidos membros do Governo e o sr. general Augusto Manuel das Neves, que usou da palavra para fazer um relato das actividades do ano lectivo transacto e fazer várias considerações sobre o funcionamento do Instituto.

O sr. general Augusto Neves afirmou que, no presente ano lectivo, o Instituto vai continuar a adaptação do ensino ministrado nos seus diferentes cursos á realidade do momento: a guerra no Ultramar. E, depois de ter sublinhado que essa adaptação não faz mais do que seguir a tendência resultante da situação política internacional, caracterizada pelo facto de, nos ultimos anos, desde a crise da Coreia, a guerra subversiva ter substituído quase por completo a guerra convencional, o director do Instituto declarou:

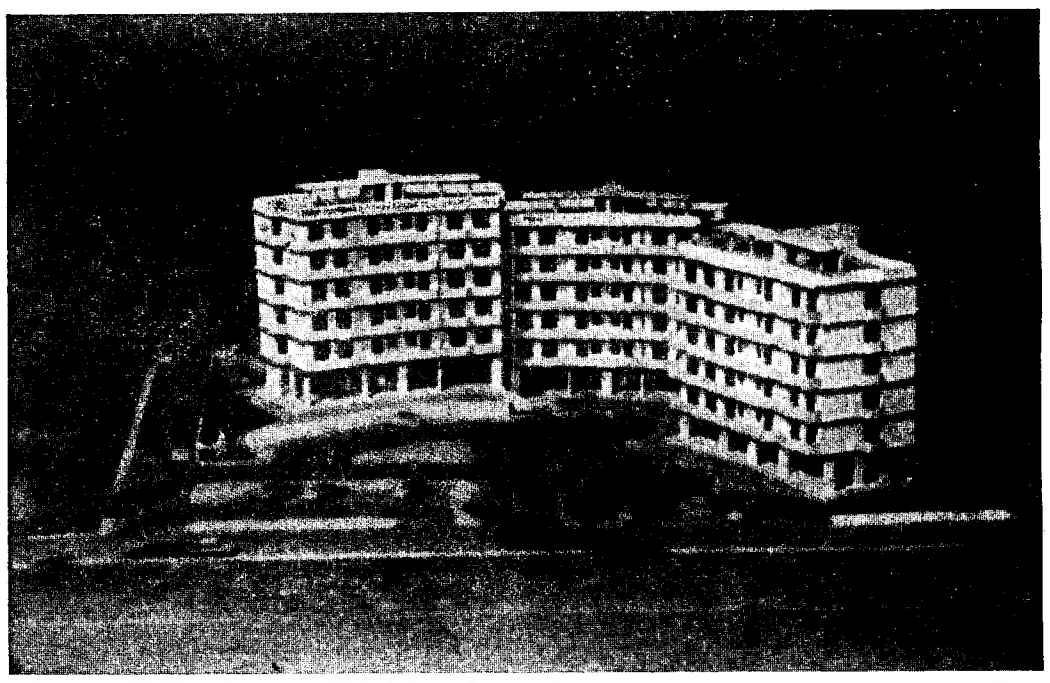
«Com efeito, desde 1961, o nosso Exército, tradicionalmente educado para a guerra clássica, tem vindo a adaptar-se aos novos conceitos de guerra, no que mostrou, com orgulho o devemos dizer, grande flexibilidade e poder de adaptação. Mais ainda inspirando-se, de início, em princípios por outros aprendidos em certas guerras deste tipo, nomeadamente pelos franceses na Indochina e na Argélia, o nosso Exército soube, a partir desses princípios, evoluir para criar uma táctica de contra-subversão bem adaptada, como se tem provado, ao meio geográfico e ao inimigo com que se bate».

Observou que uma sempre possível evolução da fase actual da guerra subversiva no Ultramar obriga a que o Instituto não possa limitar a sua instrução á preparação para as operações em curso e aludiu ás alterações introduzidas nos programas dos diversos cursos, tendentes a aperfeiçoá-los e a promover uma melhor adaptação dos oficiais ás diferentes situações que poderão ter de enfrentar.

No final da sessão, o Chefe do Estado entregou os diplomas aos 28 oficiais que frequentaram, no ano lectivo de 1965-1966, os Cursos Geral e Complementar de Estado-Maior, após o que, na messe, foi servido um almoço.

Abre depois de amanhã o ano lectivo na Escola Naval

Sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência do ministro da Marinha e de outros membros do Governo e altas patentes militares, efectua-se depois de amanhã a sessão solene de abertura do ano lectivo na Escola Naval, ao mesmo tempo que se procederá á cerimónia do juramento de bandeira dos novos cadetes, que formam o Curso Miguel Corte Real, e da entrega dos prémios aos alunos mais classificados do ano transacto.



ANDARES NO ESTORIL
VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo

Tratam os próprios — Gil e Costa Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.°-Esq.° — Tels. 86087 1--865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

Um dos cadáveres trocados foi hoje identificado

mas quanto ao outro aguarda-se a exumação

Já não oferece dúvidas, como, aliás, ontem se admitia, o facto de ter havido uma troca de cadáveres no Hospital de Santa Maria. Apesar disso, e mesmo depois de admitida a possível identidade do corpo transportado para o Bombarral como sendo o do agricultor José Martins (Grilo), ainda ficam por resolver algumas diligências. E isto para solucionar totalmente o caso, que tem, compreensivelmente, interessado o público.

Segundo tudo leva a crer, o cadáver aparecido, em pleno cemitério do Bombarral, diante dos olhos dos familiares do sr. José Martins, é o do sr. Eduardo Maria Pimentel, de 83 anos, que vivia em Lisboa, com o filho mais velho, sr. Américo de Carvalho Pimentel.

O sr. Eduardo Pimentel, tal como o agricultor, dera entrada no Hospital de Santa Maria, a conselho do seu médico assistente, devido a ser grave o seu estado de saúde.

A evolução das diligências oficiais

Voltámos a falar, esta manhã, com o sr. dr. Pedro Dias Costa, provedor-adjunto daquele estabelecimento hospitalar, o qual nos afirmou que, só depois de confirmado pelo subdelegado de saúde do Bombarral não ser o corpo do agricultor, aquele que se encontrava na referida vila, entraram em contacto com a família do sr. Pimentel. E isto porque por diversos motivos, no caso de ter havido uma troca, esta só seria possível entre aqueles dois corpos.

A família, no entanto, disse estar convencida de que fizera o funeral ao seu parente, mas encontrava-se disposta a ir á casa mortuária do hospital observar o corpo que ontem chegou, trazido do Bombarral, cerca das 19 e 30.

É de estranhar, todavia, o facto de essas pessoas terem velado o cadáver de um desconhecido, sem tomarem providências, pois, ao que parece, em diversas ocasiões, surgiram fortes dúvidas quanto á identidade do morto. Contudo, devido á natural emoção desses momentos, é compreensível que não tivessem feito mais do que sepultar o corpo.

Para que tudo fique esclarecido, torna-se necessário, agora, proceder á exumação do cadáver sepultado no cemitério do Lumiar. Para o efeito, diversos funcionários do Hospital Escolar estiveram hoje em contacto, durante a manhã, com entidades oficiais. Procura-se, logo que possível (ainda hoje talvez) estabelecer, definitivamente, a identidade dos cadáveres.

Não se pode afirmar que o corpo sepultado no cemitério do Lumiar seja o do sr. Grilo

Por enquanto, não se pode afirmar que o corpo sepultado no cemitério do Lumiar seja efectivamente o do sr. Martins (Grilo). Tenta-se que, ainda durante o dia de hoje, familiares do agricultor se desloquem a Lisboa, para o efeito, tão depressa se obtenha a necessária autorização para exumar o corpo. O reconhecimento será feito, segundo tudo indica, no próprio cemitério. E se não se tratar do corpo do sr. Martins Grilo? Mais complicadas serão as averiguações.

Quanto aos outros cadáveres saídos de Santa Maria, no dia em que ocorreu a troca, não houve tantos «pontos de contacto» como com os dos srs. Grilo e Pimentel. Ambos foram submetidos a autópsia na mesma ocasião e, depois de preparados convenientemente, entregues ás respectivas famílias — quase ao mesmo tempo. É de salientar que, só na altura da preparação, é que se retiraram as etiquetas.

Entretanto, prossegue o inquérito oficial tendente a averiguar como e porquê ocorreu a troca dos corpos.

A família Pimentel reconheceu hoje o corpo do seu parente

O cadáver do sr. Pimentel foi identificado esta manhã, por pessoas de família, as quais se deslocaram á casa mortuária do Hospital de Santa Maria, pelo que uma parte do caso — mas apenas uma parte — fica, assim, esclarecida.

Para que não voltem a dar-se trocas desta natureza, os responsáveis por aquele estabelecimento hospitalar encaram a possibilidade de exigir, de futuro, uma declaração escrita das famílias, o que obrigaria a uma identificação mais cuidadosa. Aliás, os corpos só muito raramente são confiados a pessoas que não estejam ligadas por laços de sangue aos falecidos.

As despesas resultantes da troca — quem as pagará?

Perguntámos hoje ao sr. dr. Pedro Dias Costa quem custearia as despesas resultantes da troca de corpos. Disse-nos que, por enquanto, não nos podia esclarecer, mas acrescentou que não seria por problemas de ordem financeira que os corpos deixariam de repousar nos locais devidos.

Quanto aos resultados do inquérito que está a decorrer, o provedor-adjunto disse-nos não ver razão para que as conclusões não sejam divulgadas, logo que esse trabalho se conclua.

— O hospital — afirmou — tem todo o interesse em resolver o caso, definitivamente, dentro do menor espaço de tempo possível. Surge a desvantagem, no entanto, de na tarde de hoje e, especialmente, durante todo o dia de amanhã, não funcionarem as repartições oficiais.

— E' de salientar — acentuou — a compreensão das entidades do Bombarral, as quais não puseram quaisquer entraves burocráticos á rápida remoção do cadáver que se sabe agora ser o do sr. Eduardo Pimentel. Se, ontem mesmo, não se procedeu ao reconhecimento, foi devido á hora da chegada do cadáver não ser das mais convenientes para o efeito. Além disso, havia que cuidar da preparação do corpo.

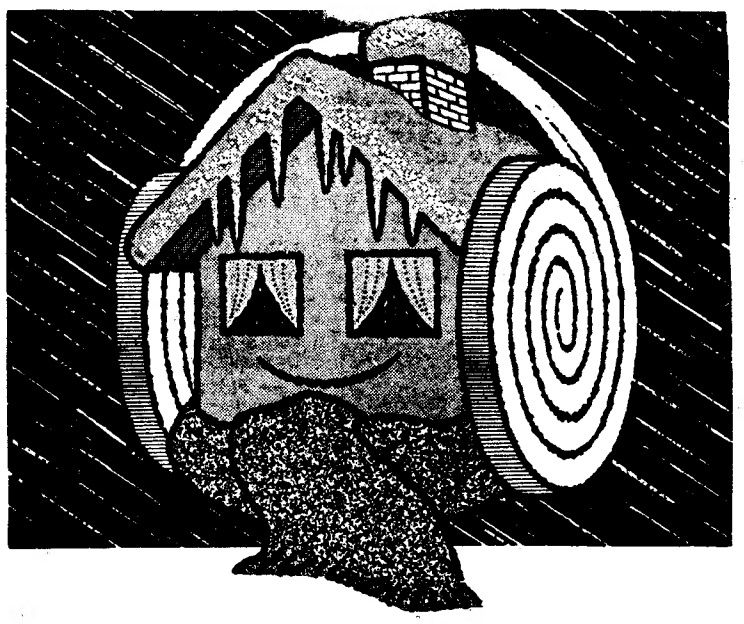
E, a terminar:

— Não há duvida de que se cometeu um erro lamentável...

SOCIEDADE COOPERATIVA ALMADENSE

A Sociedade Cooperativa Almadense inaugura amanhã, ás 11 horas, o seu 3.º posto de abastecimento, na Rua Direita do Monte de Caparica, n.os 76, 78 e 86, com as secções de talho, peixaria, padaria, auto-serviço, drogaria, fanqueiro, sapataria, etc.

A direcção convidou todos os associados a assistirem á inauguração deste posto.



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva

calafeta hermèticamente portas e janelas

impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !

tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o inverno

tesa-moll

AGORA AINDA MAIS BARATO!

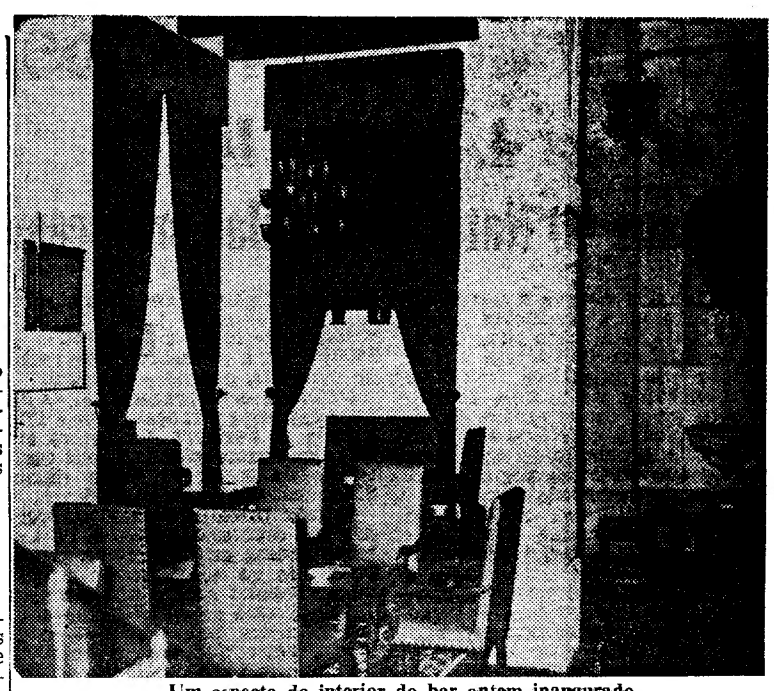
ROLOS DE: 10$00, 12$50 E 15$00

A colocação dos médicos nos quadros dos hospitais

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei, dimanado do Ministério da Saúde e Assistência, a determinar que podem ser providos, em lugares dos Hospitais Centrais e sem sujeição aos limites normais de idade, os médicos que, por não reunirem as condições exigidas, quanto a tempo de serviço prestado ou especialização, não puderam ser colocados nos quadros ultimamente aprovados.

Recentemente, como se sabe, foram revistos os quadros de pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, do Hospital de Santa Maria, do Hospital Escolar de S. João e dos Hospitais da Universidade de Coimbra — quadros esses que permitiam a integração dos médicos em exercício, qualquer que fosse o regime em que se encontrassem.

Houve, assim, grande número de médicos daqueles hospitais que viram regularizada a sua situação e salvaguardados os seus direitos, enquanto alguns não puderam beneficiar da integração, pelas razões indicadas. É precisamente no sentido de não prejudicar o futuro desses médicos, pelo que respeita ao limite legal de idade para a admissão em cargos públicos, que se adoptaram agora as providências adequadas, através do decreto-lei em referência.



Um aspecto do interior do bar ontem inaugurado

Um bar moderno e de curiosas características ontem inaugurado

No contexto da renovação da indústria hoteleira nacional se inscreve, sem dúvida, a inauguração do novo bar do Hotel Suíço Atlântico, na Calçada da Glória, 3, em Lisboa, efectuada ontem, durante uma concorrida reunião, á qual assistiram representativas entidades do Turismo e outras individualidades. Bom gosto, estilo sóbrio, sugestivo, e características invulgares — poder-se-á dizer, mesmo, inéditas em todo o País — definem o novo e acolhedor recanto daquele estabelecimento hoteleiro, onde se buscou (e encontrou) soluções diferentes das habitualmente aplicadas nesse sector.

Com efeito, aproveitando-se a existência de arcos que datam da construção do edifício (fins do século XVIII — 1786) e elaborando-se o projecto e as decorações de acordo com essas características, foi plenamente conseguido um ambiente em que o tom geral é o da integração dos valores modernos num espírito arquitectónico de há quase duzentos anos.

Fácil é verificar-se, portanto, que o novo bar foge por completo (e ainda bem) ao estilo tradicional e estereotipado dos seus congéneres, que obedecem quase sempre aos mesmos esquemas e padrões de concepção, inibindo-os de terem, digamos, a personalidade própria e inconfundível que este apresenta.

As obras — que constituem a primeira fase de uma completa renovação de todo o Hotel, de acordo com a mesma feliz orientação — iniciaram-se em Janeiro do corrente ano, sob a direcção do arquitecto nortenho Márcio de Freitas, que concebeu o projecto e teve, na parte decorativa, a colaboração do pintor Amândio Silva, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

De destacar, na parte decorativa, além de muitos outros elementos que conferem ao novo bar um ambiente *sui generis*, os belos vitrais, também confeccionados no Norte e que constituem uma das principais chamadas de cor do magnífico conjunto.

De resto, o proprietário do Hotel, sr. Mário de Carvalho, não se poupou a esforços para que o bar ontem inaugurado constitua uma verdadeira inovação — não apenas no sector arquitectónico e decorativo mas também para satisfazer os gostos requintados dos hóspedes. E é assim que ali existem, por exemplo, as melhores qualidades de vinho do Porto — que nem sempre se encontram com facilidade no nosso País..

A inauguração do novo bar

O acto inaugural, que constituiu um acontecimento social de relevo, teve a presença de numerosas individualidades, entre as quais os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; deputados dr. Antão Santos da Cunha e dr. Manuel Marques Teixeira; governadores civis do Porto e Vila Real; eng.º Álvaro Roquete, comissário nacional do Turismo; prof. André Campos Neves; embaixador Martinho Nobre de Mello, director do «Diário Popular»; embaixador da Turquia em Lisboa; conselheiro Albino dos Reis; dr. Henrique Teles Fraga, director-geral das Alfândegas; dr. Sabino Costa, director-geral do Ensino Secundário; monsenhor Miguel Sampaio; prof. dr. Carlos de Soveral; José Simões Carneiro, vereador do Município do Porto; dr. Fernando Campos Ferreira, representante da Corporação de Transportes e Turismo; dr. Valadão Chagas, secretário-geral da Sacor; Afonso Pinto de Magalhães; Gaudêncio Costa; dr. Aurélio Pereira Martins; brigadeiro Alberto Amorim Rosa; Antero Olaio; dr. João Duarte; dr. João Duque, presidente do conselho de administração da R. T. P.; prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos-Gerais Universitários de Moçambique; dr. Manuel Gonçalves, chefe de Gabinete do ministro das Comunicações; Cândido Lopes de Almeida, da Inspecção-Geral das Actividades Económicas; dr. Manuel Póvoas, administrador-delegado de «A Mutualidade»; eng.º João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto e administrador da C. P.; comandante Barros Prata, director do aeroporto de Pedras Rubras; dr. Antero Pinto Sousa Ramos Taborda, director da Alfandega de Lisboa; dr. José Francisco Campos Violante, director da Alfandega do aeroporto de Lisboa; inspector Manuel Neto Portugal; Porto Duarte, subdirector da Polícia Internacional no Porto; dr. José Augusto da Conceição, do Banco de Fomento; Alexandre de Almeida e dr. Alexandre de Almeida, presidente da União de Grémios da Industria Hoteleira e director da Escola Hoteleira, respectivamente; dr. Albino Tavares de Almeida. etc.

Durante a cerimónia procedeu-se á bênção e o proprietário do Hotel, sr. Mário de Carvalho, proferiu breves palavras de saudação aos seus convidados e prestou homenagem ao fundador daquele estabelecimento da indústria hoteleira, sr. Francisco Hermida Martins, que fez parte de uma geração de pioneiros e grandes impulsionadores do referido ramo de actividade em Portugal, com os srs. Alexandre de Almeida, Vítor Simões e outros.

O orador, que ao prestar essa homenagem a endossou ao seu cunhado, sr. Manuel Hermida Baqueiro, terminou com um brinde aos convidados, seguindo-se um beberete.

Durante a cerimónia falou também o prof. dr. Carlos de Soveral que pôs em relevo as qualidades morais e de trabalho do sr. Mário de Carvalho.

BREVEMENTE

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

Charcutaria • Mercearias Finas • Frutaria

RUA DO ARSENAL N.os 150-152

Telefone 32 70 75 —— LISBOA

Três valiosos prémios
da Casa A. Ferreira, Lda.
para «O Natal visto pelas crianças»

Continuam a chegar á nossa administração mais produções literárias para «O Natal visto pelas crianças», e também já fizeram a sua aparição os primeiros trabalhos plásticos, todos muito bem acondicionados pelos concorrentes. O entusiasmo alastra de Norte a Sul do País, numa afirmação de confiança (e, pelo que pudemos ver, de real talento) que nos aprás registar.

Estão constituídos os juris de ambas as modalidades, literária e plástica. Os nomes serão brevemente revelados.

Especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, como já anunciámos, apreciarão em pormenor cada uma das produções chegadas dentro dos prazos.

«Prémios A. Ferreira»

Em comemoração do seu 75.º aniversário, a Casa A. Ferreira, Ld.ª, da Rua da Junqueira, 233, em Lisboa, especializada em tintas, colas, lacres e objectos para escritório, resolveu instituir três prémios de 1000$00 para os melhores trabalhos de aguarela, guache e colagem.

Dedicada colaboradora de «O Natal visto pelas crianças» desde 1958, a Casa A. Ferreira distribuirá ainda pelos concorrentes, grande quantidade de material: colas «Sino», Sinoguacho e aguarelas «Sino».

Outros prémios foram assegurados por diversas firmas. A lista de recompensas está a crescer, correspondendo ao nosso desejo de juntar no mesmo saco o util e o agradável. Quanto ao agradável — e como primeira indiscrição — podemos revelar que haverá também prémios da Casa das Cortiças (Mr. Cork), Au Petit Peintre, Fábrica de Chocolates Regina, Inexca, Livros do Brasil, escritora Maria Amália do Vale e... Ciclo do Areeiro (que será?).

Não ficarão por aqui os prémios de «O Natal visto pelas crianças». A organização está em marcha acelerada — e não se compreendia que fosse de outra forma. O essencial é concorrer.

Vamos a isto?

LUIS D'OLIVEIRA NUNES

Com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, partiu para a capital francesa, em viagem de estudo e aperfeiçoamento profissional, o nosso prezado camarada de redacção Luís d'Oliveira Nunes. Esta viagem, que lhe permitirá visitar estudios, escolas e outros centros de preparação de actores, encenadores e bailarinos, dar-lhe-á também a oportunidade de assistir aos espectáculos do IV Festival Internacional de Dança de Paris.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Nas Barreiras de Santarém prosseguem os trabalhos de consolidação e terraplenagem da encosta desmoronada

A circulação de comboios
(em regime experimental)
foi esta manhã restabelecida entre Santarém e Vale de Santarém

SANTARÉM, 12 — Cerca das 10 horas da manhã circulou entre esta cidade e Vale de Santarém, pela via ascendente, o comboio de mercadorias n.º 62. O dispositivo de vigilancia montado pelos serviços de Geotecnia do Laboratório Nacional de Engenharia Civil não acusou alterações de maior nas condições do terreno.

A referida composição, integrada por vagões de todos os tipos, circulou, como é óbvio, sem mercadorias e a uma velocidade de marcha muito lenta. Assistiram á experiência os eng.os Cavaleiro e Fernando Costa, e os agentes técnicos Gameiro Costa e Faria, que orientam os trabalhos em curso.

Estes trabalhos incluem obras de terraplenagem e colmatação de brechas, além da construção de contravalados de cimento. Meia centena de operários da C. P. continua empenhada na encosta do Outeiro da Forca.

O dispositivo de vigilancia consta, essencialmente, de uma série de valas abertas na encosta e cheias de betão magro. Qualquer trepidação anormal provocará fracturas nas camadas de betão. Entre o Outeiro da Forca e as duas curvas que o delimitam são as manobras acompanhadas por uma constante ligação rádio-telefónica.

Três dias de experiência

De acordo com as instruções do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, o regime experimental prolongar-se-á durante três dias, até ás 19 horas de segunda-feira. Até lá mantém-se o transbordo dos passageiros de algumas composições, nomeadamente do «Foguete», entre Vale de Santarém e Santarém, e a utilização de recurso da linha do Oeste por outras composições.

A utilização exclusiva da via ascendente obrigou o modificações na alimentação eléctrica da linha, razão por que só hoje, decorridos seis dias sobre o desmoronamento dos terrenos, foi possivel iniciar as experiências de circulação.

Grandes precauções rodeiam este tráfego experimental. Assim, até segunda-feira circularão apenas comboios de mercadorias e composições de passageiros vazias. O tráfego normal terá que aguardar a decisão dos técnicos, a anunciar provávelmente na próxima terça-feira.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A VALORIZAÇÃO DA
IMPÕE-SE C
PARA A QUALIDADE DA IN
– afirmou o prof. Veiga

«Celebrar o passado, construir o futuro» — ciclo de conferências comemorativas do XL aniversário da Revolução Nacional — prosseguiu esta manhã, no Palácio Foz, com uma palestra do prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, que se pronunciou sobre «Incentivo á investigação científica».

Entre a assistência encontravam-se o ministro das Corporações, os subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Juventude e Desportos; prof. Leite Pinto; dr. Baltasar Rebelo de Sousa; etc.

Depois de apresentado pelo sr. dr. César Moreira Baptista, o prof. Veiga Simão afirmou «que ainda não ia longe o tempo em que se

FALSIFICOU
DOCUMENTOS
BANCÁRIOS
E FOI PRESO

Encontra-se detido, na Polícia Judiciária, José Miguel da Silva Santos, indivíduo com largo cadastro, que é acusado, desta vez, de ter falsificado um documento do Banco Totta Aliança, a fim de poder levantar relógios provenientes da Suíça.

Sendo actualmente importador de relógios, necessitava de um documento passado pelo Banco que lhe servia de fiador, a fim de garantir que a remessa se encontrava já paga.

O exportador suíço envia as remessas como encomendas postais, emitindo simultâneamente um aviso ao Banco. Só depois deste registar o pagamento dessa remessa o importador pode levantar a mercadoria mediante a apresentação desse documento bancário.

Foi esse documento que Silva Santos falsificou, apresentando-o com um carimbo do referido Banco o qual significava ter sido o valor da remessa pago.

A Polícia Judiciária investiga no sentido de apurar a total responsabilidade do arguido, o qual já o ano passado tinha uma queixa contra si por abuso de confiança, caso em que ficara com uma máquina de lavar no valor de nove mil escudos.

A Polícia Judiciária investiga ainda a forma pela qual o Silva Santos arranjou o impresso do referido Banco.

Marinha de Guerra

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Algol» o aspirante da Reserva Naval José Neto Domingues.

— Passou á reserva o capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Feliciano Dias Newton.

—Foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, o capitão de fragata, médico dr. António Paiva e Costa.

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE
a saúde do seu cabelo
morrison

UNIVERSIDADE
OMO INCENTIVO
ESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Simão no Palácio Foz

O prof. Veiga Simão ao pronunciar a sua palestra

scutia a possibilidade e utilidade de criar em Portugal centros de vestigação científica».

Acentuou, seguidamente, que o anço espectacular que nos nos tempos registou a Ciência, e as emendas consequências que ele m determinado sob o ponto de sta cultural, técnico e social conziu as entidades estatais e privas a dedicar bem maior atenção ctividade científica».

Sublinhou, também, que «urgia açar e definir com precisão o cainho a seguir num domínio cometo onde a liberdade do investidor é essencial e preciosa, mas nde a rentabilidade do dispêndio vultosos dinheiros publicos é mbém factor de primordial imortância.

— Não devemos esquecer — diz o conferencista — que o rendimento da investigação científica epende essencialmente dos seus reiros, que, para poderem cumrir a sua missão, devem possuir m conhecimento actualizado do mínio da ciência em que trabaam, a par de qualidades de orinalidade, capacidade de imaginaão, perseverança, paciência e autonfiança.

Mais adiante, afirmou o sr. prof. eiga Simão:

— Para que se possa estruturar evidamente uma política de investgação a nível nacional, torna-se ecessário e urgente que os viveiros onde se formam e preparam os entistas, necessários ao adequado esempenho das tarefas de pesquisa, sejam capazes de cumprir eficazmente a sua missão formativa. Daí que a valorização das Universidades seja o primeiro passo seguro para incentivar a qualidade da investigação científica.

Quanto ao Ultramar, afirmou o prof. Veiga Simão:

— Por óbvias razões julgo ter chegado o momento de realizarmos um esforço supremo, pois que a nossa sobrevivência em África depende largamente da ocupação técnico-científica que formos capazes de realizar.

CONSIDERÁVEL
FALTA DE LEITE

a firma Martins & Rebelo remos o seguinte esclarecimen informativo em relação á notía que o «Diário de Lisboa» de 9 corrente publicou sobre a falta leite em natureza e de leite em :

Quanto ao leite em pó, cumpreos informar a Imprensa e o púico de que temos estado a fazer rnecimentos suficientes para o astecimento do mercado.

Todavia, depois da divulgação notícia de que o leite em natuza iria subir de preço, verificou uma maior afluência de encoendas de leite em pó, naturalente porque muitos consumidoes quiseram precaver-se com a serva de pequenas quantidades ste leite e porque os retalhistas os armazenistas passaram a faer encomendas muito superiores suas compras habituais.

Poderá verificar-se que os estaelecimentos retalhistas estão sucientemente abastecidos de leite pó, pois os seus pedidos têm sio atentidos, oportuna e completaente.

Quanto às encomendas dos arazenistas, vêm sendo executadas arcelarmente, não devido á falta leite em pó, mas á impossibiliade de embolar e acondicionar, curto prazo, quantidades muito superiores às necessidades de nsumo.

Há, pois, leite em pó suficiente ara o abastecimento do mercado, as não é possível fazer fornecimentos suplementares para «stok», quer dos retalhistas, quer de armazenistas.

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

BRAUN

electrodomésticos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R Barros Queiroz, 56

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef 30013

AGENTE TÉCNICO

Para funções de chefia no ramo metalomecânico.

Indicar:

Idade, «curriculum vitæ» e ordenado pretendido.

Ao: SERVIÇO DE PESSOAL DA CASA HIPÓLITO, L.DA

TORRES VEDRAS

Diners' club português

CONVOCATÓRIA

Assembleia geral extraordinária

Nos termos da lei e dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem no dia 5 de Dezembro do corrente ano, pelas 11 horas, na sede social, em Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem do dia:

«Proceder à alteração dos Art.os 3.º e 8.º dos Estatutos.»

Lisboa, 8 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

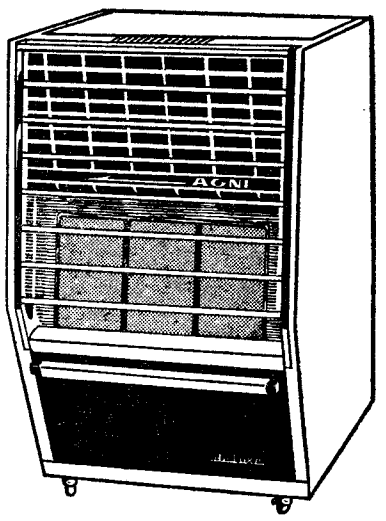
Alexandre Braz Nunes Sequeira

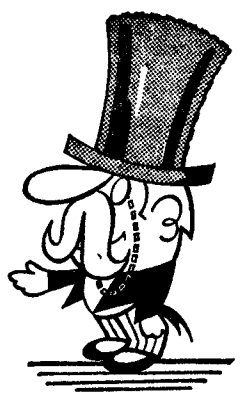
AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão, alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO





3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m3

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R. da Conceição 35, 1.º — LISBOA — Apart.º 2910 — Telef. 324253

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
a sair em 14 de Novembro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)**

«AMBOIM»
a sair em 15 de Novembro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).** Carrega até 14 de Novembro.

«UIGE»
a sair em 19 de Novembro ás 16 horas

Com escala por **LAS PALMAS**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, e MOÇÂMEDES.** Carrega até 17 de Novembro.

«PATRIA»
a sair em 30 de Novembro ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 24 a 28 de Novembro

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 2 de Dezembro ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para, **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 25 a 30 de Novembro.

«GANDA»
a sair em 17 de Dezembro

Com escala por **LEIXÕES**, para **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 24 de Novembro ás 18 horas

Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21-8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

LEAK

STEREO 30

amplificadores de alta fidelidade transistorizados

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

EMPRESA LINEAS MARITIMAS ARGENTINAS

BUENOS AIRES

SERVIÇO ESPECIAL PARA O BRASIL

Oportunidades de carga em LISBOA:

m.s. «ALBERTO DODERO»	em	17	Novembro	para	RIO DE JANEIRO e SANTOS
m.s. «RIO SANTIAGO»	»	19	»	»	RIO DE JANEIRO e SANTOS
m.s. «RIO PRIMERO»	»	22	»	»	SANTOS
m.s. «RIO BELGRANO»	»	27	»	»	RIO DE JANEIRO

e em LEIXÕES:

m.s. «RIO SALADO»	»	17	»	»	RIO DE JANEIRO
m.s. «RIO SANTIAGO»	»	20	»	»	RIO DE JANEIRO e SANTOS

Amplas disponibilidades de espaço em **câmaras frigoríficas** e em porão normal

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33259 | 361287
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA

Compridos	1.500$00
Curtos e 3/4	780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos	950$00
Curtos e 3/4	680$00

PARA HOMEM

Antílope	1.350$00
Cadebal	1.300$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA — R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º
PORTO — R. ST.ª CATARINA, 388, 2.

Uma montanha que se desloca e as inundações estão a destruir lentamente uma pequena cidade italiana

TRENTO (Norte da Itália), 12 — (R.) — A pequena cidade de Mezzano di Primiero, nos Dolomitas, está a ser riscada, lentamente, da face da Terra pelas inundações e por uma montanha que se desloca.

Metade dos seus edifícios encontram-se já submersos por uma torrente destruidora de água, lama e rochas, em consequência das inundações que assolaram o Norte da Itália, matando, pelos menos, 108 pessoas.

Agora, o lado da montanha sobranceiro a Mezzano transformou-se num gigantesco rio de lama, devido á chuva contínua, e está a deslocar-se através do resto da cidade, engolfando tudo no seu caminho.

Soldados, bombeiros e pessoal das brigadas florestais estão a travar uma batalha desesperada contra o tempo, para construírem barricadas com pedras e milhares de árvores derrubadas pelos temporais.

Cerca de 1600 habitantes da cidade refugiaram-se em Fiera di Primiero, que fica próximo, ou em aldeias nas montanhas, mas brigadas de socorro e helicópteros não puderam chegar até eles: devido ao mau tempo.

A noroeste, enormes desprendimentos de terra mudaram completamente a face do vale de Mis, onde o rio inundou as suas margens e alterou o seu curso.

CHEIRO NAUSEABUNDO EM FLORENÇA

No resto da Itália, as regiões assoladas pelas inundações estão lentamente a recompor-se e a avaliar os estragos.

Em Florença, onde as inundações da semana passada cobriam 40 por cento da cidade e acumularam 450 mil toneladas de destroços e de lama nas ruas, a Câmara Municipal anunciou um recolher voluntário das 19 ás 7 horas, para permitir que as operações de limpeza prossigam durante toda a noite.

A cidade está ainda longe do normal. Um cheiro nauseabundo, intenso, paira no ar, em consequência das poças de água estagnada e de alimentos que apodrecem. O Governo concedeu dois biliões de liras (91 920 contos) para auxiliar a restaurar tesouros de arte danificados.

O padre Pinzuti, director do instituto do Vaticano para a restauração científica de livros, disse que demoraria 12 a 15 anos a reparar os velhos manuscritos danificados em Florença. Vinte por cento do numero total de manuscritos sofreram estragos.

O delegado do Ministério Público da cidade iniciou, ontem, um inquérito para se averiguar se as comportas de uma barragem próxima abriram, como devia ser, quando engrossaram as águas do rio Arno. Críticos têm afirmado que essas comportas foram mantidas fechadas e, assim, contribuiram para a catástrofe.

Segundo cálculos oficiais, as inundações causaram estragos em 745 vilas e aldeias e mataram 50 mil animais.

LEI DE IMPRENSA NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 12 — (F. P.) — Foi adoptado ontem, pelo Parlamento indonésio, uma lei garantindo á Imprensa um mínimo de liberdade.

A partir de agora, o Governo não poderá proibir a saída de um jornal sem decisão da Justiça e sem ter dirigido dois avisos ao director.

Em teoria, a censura foi abolida, mas não parece que as disposições da lei a este respeito sejam aplicadas num futuro próximo.

Por outro lado, todo o cidadão tem o direito de publicar um jornal, com a condição de satisfazer um certo numero de condições.

Ataque de piratas

HONG KONG, 12 — (A. N. I.) — Um grupo de piratas assaltou um barco de cabotagem, próximo da ilha de Kan Chau, despojando os passageiros e tripulantes de todos os haveres.

DIA A DIA

NOS CONFINS SIBERIANOS

A notícia é do «Times», dada pela pena do seu redactor diplomático. Rádio Moscovo anunciou que, na passada terça-feira, se realizou naquela cidade uma importante reunião à qual estiveram presentes diversos chefes militares soviéticos e o director dos serviços de Segurança, Vladimir Semichastny. Entre os primeiros contavam-se os comandantes de tropas siberianas que se deslocaram à capital a fim de assistir à reunião. Um dos fins desta, segundo o jornal britânico, consistiu em concluir o plano de organização de uma nova força, recrutada principalmente entre a mocidade local das províncias que têm fronteiras comuns com a China. Embora a emissão não especificasse de que fronteira se trata, os observadores diplomáticos não têm duvidas de que os quatro mil km de fronteira que separam os dois grandes países comunistas são, neste momento, objecto de especial atenção e vigilancia por parte dos seus chefes militares. O chefe do partido em Vladivostok, Kravchenco, declarou, em 25 de Outubro, ainda segundo o «Times» de Londres: «Em vista do agravamento da situação internacional, somos obrigados a intensificar a nossa vigilância e a nossa capacidade defensiva na fronteira oriental».

Recentemente os guardas vermelhos, agentes da revolução ideológica na China, realizaram concentrações e exercícios na provincia fronteiriça de Sinkiang e junto ao curso do Amur. Segundo o «Times» registou-se um incidente de certa gravidade quando um grupo de guardas-vermelhos disparou sobre tripulantes de um barco soviético que navegava no rio. Os movimentos e deslocações de tropas da Alemanha Oriental para o Extremo Oriente não constituem segredo e tudo se conjuga para fazer prever um estado de tensão que justifica muitos acontecimentos, em curso ou preparação, que de outra forma seriam incompreensíveis.

RUDION MALINOVSKI
ministro da Defesa soviética

Contra-ataque do Vietcong com morteiros na batalha da zona «C»

SAIGÃO, 12 — (A.N.I.) — Os «vietcongs» atacaram, ontem á noite, com fogo de morteiros, as posições-chave dos postos de comando das tropas americanas na zona «C», com o objectivo de desmantelar a maior ofensiva aliada até agora efectuada no Vietnam.

Os comunistas lançaram grande numero de granadas de morteiro para dentro do posto do comando táctico da 25.ª Divisão de Infantaria, a 96 quilómetros a nordeste de Saigão, mas só causaram baixas «moderadas» entre os soldados americanos, segundo anunciou um informador militar dos Estados Unidos.

Mais tarde, os «vietcongs» dispararam 40 a 50 granadas de morteiro sobre o posto do comando táctico da 1.ª Divisão de Infantaria, a 72 quilómetros a sudeste de Saigão, e decorrida uma hora voltaram a desferir novo ataque com fogo de morteiros sobre o mesmo posto.

As baixas causadas ás forças americanas ali concentradas foram descritas como «ligeiras».

Na batalha que se trava na zona «C» estão envolvidos 25 mil americanos e eleva-se a mais de 900 o numero de mortos sofridos pelo Vietcong nos ultimos nove dias.

BOMBARDEAMENTO EFECTUADO POR «B-52»

De madrugada, as super-fortalezas voadoras «B-52» dos E. U. A., com base na ilha de Guam efectuaram um ataque devastador ao centro da zona «C», a 32 quilómetros da cidade de Tay Ninh.

Os aviadores utilizaram bombas de 500 quilos, altamente explosivas.

Pancho Villa proclamado (oficialmente) herói da revolução mexicana

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (R.) — Pancho Villa, o célebre bandido que escreveu com sangue um tratado da táctica de guerrilhas, é agora, 43 anos depois da sua morte, herói oficial da revolução mexicana.

Os debates tumultuosos que tiveram lugar esta semana no Parlamento, sobre a reabilitação do célebre cavaleiro — «Robin dos Bosques» do Norte do México — teriam deleitado a mais falada personalidade da Historia moderna do México, se acaso os pudesse presenciar.

Após seis horas de gritaria, a Camara dos Deputados votou unânimemente a favor da inscrição do nome de Francisco Villa, em letras de ouro, nas paredes de mármore do edifício.

Pancho cujo nome de baptismo era Doroteo Arango, nasceu em 1877 e utilizou o nome de Durango, de um célebre bandido do seu Estado natal, durante a primeira fase da sua vida de pistoleiro e ladrão de gado.

Pancho galopou para o Sul, para ajudar a derrubar a ditadura de Porfírio Diaz, em 1910, tornando-se uma figura de primeiro plano da revolução mexicana.

Segundo afirmou, no debate parlamentar, o deputado Luís Olloqui, foram necessários cerca de 50 anos para se fazer justiça ao maior dos rebeldes. Outro deputado que aprovou a moção foi o veterano das esquerdas Vincente Lombardo Toledano, que disse «Pancho foi um dos que mais sangue derramou — mas as revoluções nunca se fizeram com flores».

Pancho Villa teve a ousadia de invadir os Estados Unidos entrando em Columbus, Novo México á frente de 400 guerrilheiros. Saqueou a cidade e matou 16 «gringos». Esta incursão deu origem a uma perseguição punitiva, por ordem do presidente Wilson, sob o comando do general Pershing, que foi mais tarde o comandante das forças expedicionárias americanas em França.

Pancho e os seus homens esconderam-se, porém, nas montanhas alcantiladas do México e iniciaram uma técnica de luta de guerrilhas, que foi mais tarde estudada em todas as escolas de guerra da Europa.

Depois da sua morte em 20 de Julho de 1923, sob as balas assassinas, na praça de Parral, em Chihuahua, foram contadas imensas histórias das suas façanhas e compostas algumas baladas.

Diz-se que, durante a revolução, Pancho adiou por 24 horas um ataque, a conselho de um correspondente americano, que lhe tinha dito que conseguiria melhores cabeçalhos nos jornais de domingo que naquele dia.

Era considerada também uma boa piada o estilo das guerrilhas de Pancho, pois o pistoleiro insistia sempre que, depois do almoço, os seus homens deviam dormir a sesta. Quando acordassem, a luta recomeçaria.

LACERDA EM PARIS

PARIS, 12 — (F. P.) — Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara chegou ontem á noite a Paris, vindo de avião do Rio de Janeiro, para um visita de três dias.

«Venho aqui para ganhar o meu pão» — declarou, precisando que vinha a Paris para visitar o Salão da Alimentação e encontrar-se com os industriais deste ramo, que se tornou também o seu desde que ocupa funções oficiais no seu país.

O antigo governador confirmou, por outro lado, que tinha a intenção de fundar um novo partido, «realmene popular», depois das eleições brasileiras, que devem realizar-se na próxima semana.

Apesar da morte do filho Dawn Adams não faltou ao espectáculo

LIVERPOOL (Inglaterra), 12 — (A.N.I.) — Mantendo a mais antiga tradição do mundo do espectáculo, a actriz Dawn Addams, a quem poucas horas antes morrera o filho Sean Noel, de oito meses, foi, como habitualmente, desempenhar o seu papel na comédia romântica «O gato e o canário».

Foi a própria actriz quem fez questão em trabalhar ontem á noite e, como afirmou o actor Michael Howard, que com ela contracena, «Dawn teve uma das suas melhores actuações, dando provas do mais elevado brio profissional».

O publico de pé, tributou á actriz aplausos intermináveis, que a forçaram a vir ao palco diversas vezes para agradecer, por entre as lágrimas que já não conseguia esconder.

Dawn Addams, que está separada do marido, o principe italiano Vittorio Massino, anunciara o mês passado que tinha mudado o seu apelido para Howard.

GENERAL CONDENADO POR HOMICÍDIO

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — O general Humberto Mariles — medalha de ouro de hipismo nas Olímpiadas de Londres, em 1948 — foi condenado, ontem, a 10 anos de prisão, por homicídio. Em Agosto de 1964, depois de violenta discussão com um mestre-de-obras, matou-o com um tiro de pistola.

CH CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL 3-A TELEF 556418 LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1 . Esq. - Telef. 536380

Às pessoas que têm familiares no estrangeiro!

Enviai-lhes, para o NATAL, uma ou duas garrafas de VINHO DO PORTO.

Lembrai-vos de que o Vinho do Porto é Sol de Portugal engarrafado e o NATAL é frio na Europa!...

É tão fácil mandar-lhes, com todo o carinho, um pouco de calor da nossa Terra!... É tão económico! É tão apreciado!

Dai essa ordem amiga a um exportador de Vinho do Porto e ele também se sentirá feliz por contribuir para a felicidade de um português distante!...

VINHO DO PORTO!
Orgulho de Portugal!

(E NÃO VOS ESQUEÇAIS DAS PESSOAS AMIGAS QUE VOS VISITAM)

Fornecimento de: BATATAS

Concurso Público n.º 25/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 28/XI/66, pelas 9,30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 11 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 12/11/66.

MARIA MADALENA NEVES

Participação e missa

Seus sobrinhos participam o seu falecimento em 13 de Outubro p.º p.º e mandam rezar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 13 pelas 12,30 horas na igreja de S. Pedro em Alcântara, agradecendo antecipadamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

POMARES — ARGANIL

D. DEOLINDA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO

FALECEU

O PESSOAL DA ALFAIATARIA ARMANDO RIBEIRO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu proprietário e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério de Benfica.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

CASCAIS

Arquitecto Joaquim Ferreira

Agradecimento

Por desconhecimento das respectivas moradas, sua mulher, filhas e mais família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado do seu saudoso marido, pai e parente, durante o período da sua doença e se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada.

JOAQUIM CARLOS SOUSA DO CARMO

FALECEU

Os seus colegas de trabalho participam o falecimento do seu grande amigo e que o funeral se realiza manhã, dia 13, ás 11 horas, da casa mortuária dos H. C L. para o cemitério do Alto de S. João.

PORTO

BURMESTER

(DESDE 1750)

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE, NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHOS DE ORIGEM PARA **PRESENTES DE NATAL**

RUA Nª BELOMONTE, 39-1.º — PORTO — TELEFS. 21086-32299

Engenheiro mecânico

De preferência com prática de direcção de oficinas metalomecânicas.

Indicar:

Idade, «curriculum vitæ» e ordenado pretendido.

Ao: SERVIÇO DE PESSOAL DA CASA HIPÓLITO, L.DA

TORRES VEDRAS

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 9 – 6.ª ÉPOCA

Linhas de Elvas — 111 X11 111 1X22; Brados do Alentejo — 112 X11 112 1X12; Jornal dè Évora (Experimente Totobolar) — 111 111 X12 1X21; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 111 111 2X1 1222; Diário da Manhã — 111 211 22X 1221; Republica — X21 11X X21 12X2; Mundo Desportivo — 112 211 1X1 1XX1; Rádio Ribatejo — 111 X12 2X1 1212; Eu sei tudo — 111 112 X11 11X2; Correio da Beira — 111 X11 X21 1222; O Comércio de Guimarães — 1X1 X11 211 1X12; Jornal da Lixa — 111 111 111 1112; Gazeta do Centro — 111 111 121 1112; Povo Algarvio — 121 211 212 1XXX; Estrela da Manhã — 111 111 12X 1122; Gazeta do Sul — 2X1 X2X 2XX 21XX; Notícias de Chaves — 111 11X 221 1X22; Badaladas — 1X1 112 X21 121X; Maria da Fonte (Desporto) — 111 X11 121 1X12; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 111 111 112X; Eco do Funchal — 11X 112 211 1X22; Açores — 121 111 121 1XX2; Sporting — 1X2 211 221 121X; Renovação — 111 111 112 1122; Folha do Domingo — 111 111 111 1112.

Jornal de Sintra — 1X1 111 X1X 1X12; Reconquista — 111 211 X22 1X22; Litoral — 111 X11 122 1X21; Comércio de Portimão — 1X1 1X1 121 1X22; O Alcoa — 111 111 X1X 1121; O Distrito de Setubal — 111 21X 222 1222; O Arauto — 111 111 X21 X112; O Jornal de Felgueiras — 111 1X1 122 11X1; Clube Asas do Atlântico — 111 X1X 121 1X2X; Correio dos Açores — 112 112 1X1 221X; Cavalgada do Ritmo — 11X 11X 1X1 1XXX; O Setubalense — 111 111 221 1222; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 111 111 111 1111; O Templário (Desportos) — 111 111 122 1111; A Voz de Chaves — 111 111 121 1X12; Notícias de Felgueiras — 111 XX1 X2X 1121; Conjuntos Modernos — 121 221 222 1XX2; Musica da Nossa Terra — 12X 2X1 X22 1XX2; Musica para jovens — 1XX X11 121 1X2X; Êxitos musicais — 1X1 21X 112 1XX2; Melodias — 122 22X 2X1 1X2X; Musica para todos os gostos — 221 211 222 1222; Semana Tirsense — 111 1XX 111 1112; A Voz do Domingo — 111 111 122 1121; A Defesa — 111 112 2X2 11XX.

Jornal das Aves — 111 211 111 1222; A Voz Desportiva — 111 X12 211 1222; Gazeta das Caldas — 1XX 1X1 1X1 1X12; Notícias de Penacova — X11 111 12X 12XX; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 X11 221 1XX2; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 111 111 1121; Jornal de Abrantes — 111 X11 X12 112X; Jornal do Sul — 111 X11 X22 11X2; Correio do Vouga — 111 111 X12 1XX2; Ecos de Cacia — 111 111 111 1112; Cardeal Saraiva — X21 X11 11X 112X; Notícias de Guimarães — 111 X11 221 1X2X; Folha de Tondela — 111 111 111 1112; Parada Desportiva — 111 111 122 11X2; Expresso da Noite — 1X1 112 X11 11X2; Expresso da Tarde — 112 X1X X11 1XX2; Miau — 11X 112 X1X 12X2; Comércio de Luanda — 111 212 12X 1XXX; Café da Noite — 1X1 X22 XX2 11X2; Diário de Luanda — 111 111 11X 1X22; A Província de Angola — 11X 11X 21X 1X12; Resenha Desportiva (EOA) — 111 X11 21X 1X22; O Apostolado — 111 X11 X22 1222; O Lobito — 111 1X1 1XX 1X1X; Notícias de Beja — 211 211 X22 111X.

A Voz — 111 111 122 1111; Peça que não maça — 111 X1X 2X1 1X2X; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 1X1 X21 21X 111X; Notícias de Évora (Vá já Totobolando) — 111 111 X2X 11X2; A Voz do Casa Pia — 111 111 221 1222; Onda Desportiva (RR) — 111 XX1 1X1 121X; Despertar ás 7 1/2 — 112 2XX 11X 1X11; Onda do Optimismo (Parede) — 11X 21X 111 1X12; Onda do Optismo (Miramar) — 111 111 1X1 1X11; Voz de Lamego — 111 111 221 1222; João Semana — 112 X11 12X 1122; Ecos do Desporto — 111 X11 2X1 12X2; Rádio Desporto Nampula — 111 X11 211 X22X; Domingo Alegre — 111 XX1 XX2 1XXX; Roteiro Sonoro — 111 21X X2X 111X; Renovação (Moç) — 11X 2X1 122 1X22; Relato Futebol Português — XX1 121 X22 1XX2; Relato Futebol Ronga — 1X1 X11 22X 112X; O Brado Africano — 11X X11 221 12X2; Desporto em Parada — 111 111 X2X X2X2; Artistas que passaram — 11X 111 121 1XX2; Revista Desportiva — 111 1X1 111 1X12; Norte Desportivo — 111 X11 X22 1XX2; Mosaico — 111 X11 211 1222; A Ordem — XX1 112 111 1X12.

Colina Sagrada — 121 12X 22X 1212; Rádio Sports — 111 111 111 1111; Ala Arriba — 111 X11 212 1X12; Jornal de Notícias — 111 111 221 12XX; Notícias de Famalicão (Vamos jogar o Totobola) — 111 111 221 1112; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — 11X 122 221 1212; O Distrito de Portalegre — 11X X11 221 1212; Diário de Coimbra — 111 211 11X 1211; Correio do Minho — 111 11X 222 11X1; Rádio Oceano — X11 112 22X 12X2; A Rabeca — 111 X11 X21 1X2X; Resenha Desportiva — 11X 1X1 X11 1212; Programa sem nome — 111 1X1 221 1X12; Rádio Clube do Norte — 1XX 111 12X 1222; O Comércio de Gaia — 111 121 111 1111; O Comércio de Gondomar — 111 121 111 1111; Diário do Norte — 111 11X XX2 XX2; Notícias do Douro — 111 111 X22 1222; O Comércio do Porto — 111 X11 111 1X2X; Ideal Rádio — 111 X11 X11 1XXX; Flor do Tâmega — 111 21X 212 12X2; Programa Almanaque — 111 1X2 X11 2XX1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 111 X2X 11X2; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 111 111 121 1X12; Programa Electro-Mecânico — 111 XX1 211 X11X.

Correio da Horta — 1X2 2X2 1X1 X122; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 111 111 111 1112; Momento do Totobola — 111 111 121 1122; Penalti — 111 111 212 11XX; Aqui, Salgueiros — 111 111 122 1122; A Lição do Menino Quim — 111 111 XX2 X121; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 11X 2X2 1X22; Às 10, Espere por nós — 111 X1X 121 1122; Dos Fracos Não Reza a História — 11X X12 2X1 X222; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 111 X11 211 1211; Rádio Placard (RR) — 1X1 1X1 X21 XXX1; Rádio Placard (RCP) — 111 2X1 221 X121; Repórter do Dia (Angola) — 111 111 X21 1X22; De Tudo Um Pouco — 111 X11 X11 1X2X; Repórter do Dia — 111 11X 22X 1XX2; Defesa de Arouca — 111 X11 1X1 X112.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 9 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Portugal-Suécia	133	6	3
2.	Famalicão-Espinho	115	18	9
3.	Gil Vicente-Fafe	117	16	9
4.	Amarante-Avintes	77	43	22
5.	Vilanovense-Felgueiras	113	19	10
6.	Coruche-Benavente	103	22	17
7.	Trafaria-Sesimbra	60	37	45
8.	Caála-Ferroviário	53	22	67
9.	Portugal de Benguela--Atlético Sport Aviação	79	27	36
10.	Barcelona-Sevilha	129	10	3
11.	Córdova-Espanhol	51	55	36
12.	Corunha-Saragoça	48	41	53
13.	At. Bilbau-R. Madrid	25	32	85

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 121 1X22.

ADMISSÃO

de agentes auxiliares na Polícia Judiciária

Encontra-se aberta, pelo prazo de trinta dias, contados a partir de 4 passado, a inscrição para admissão ao 29.º Concurso de Agentes Auxiliares da Polícia Judiciária, cujas provas se efectuarão na Directoria e na Subdirectoria do Porto, em Fevereiro do próximo ano, devendo ser entregues os respectivos requerimentos, na secretaria daquela corporação.

motor

Saí ás quintas-feiras

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES, A

SORTE GRANDE

15825—2.500 CONTOS

TRIBUNAIS

Condenada a quadrilha que roubava fio de cobre dos C. T. T. de Viseu

VISEU, 12 — O Tribunal Colectivo desta cidade, condenou, por terem sido apanhados pela P. S. P., em flagrante, a roubar fio de cobre nos Armazéns dos C. T. T. de Viseu, José Franklin de Sousa Alves, na pena unica de 14 anos de prisão maior e 5 meses e 10 dias de multa a 30$00 por dia; Marcelino Francisco Custódio, em 12 anos, também de prisão maior; Álvaro Alves, em 13 anos de prisão maior e um mês da mesma pena e 15 dias de multa, a 30$00 por dia; António Marques Adão Pereira, em 18 meses; António da Mota Vaz, em 17 meses.

Além daquelas penas, foram ainda condenados na indemnização aos CTT, o Franklin, em 200$00, por danos causados na porta que arrombou e, solidáriamente, com os restantes réus, na indemnização da quantia de 55.393$82. A espingarda apreendida na altura da prisão dos réus e da qual estes se faziam acompanhar no acto dos roubos, foi perdida a favor do Estado. Houve daquela sentença o obrigatório recurso.

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

15825 ... 1 250 000$00
23602 ... 100 000$00
53927 ... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

15824 ... 2 850$00
15826 ... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

586 6102 14039 15509 23039

PRÉMIOS DE 5 000$00

611 4630 4980 9125 13143 44874 54734

PRÉMIOS DE 2 000$00

9	41	1411	2309	3816	4528
5362	6068	7350	8647	9560	10072
11300	12349	12955	13718	15410	16852
16990	18826	19285	19303	20590	23500
23946	25493	28900	29689	29710	29768
32006	34340	35369	36871	38250	39649
41883	44028	44058	44626	46566	47356
47636	49002	49376	50355	52646	54217
54221	54645				

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

15801 a 15900; 23601 a 23700 e 53901 a 54000

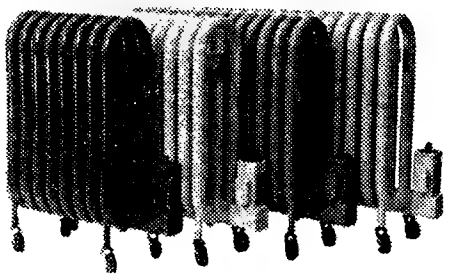
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1000$00, no bilhete de cada série, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 194, 480, 532 ou 836. Aqueles, cujos dois ultimos algarismos sejam 54 ou 89, obtiveram o prémio de 500$00. Finalmente, todos os restantes numeros, cujo ultimo algarismo seja 5, obtiveram o prémio de 100$00, também no bilhete de cada série, correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia de Lisboa.

PELICANO

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Calor saudável

O melhor substituto de aquecimento central

5 ANOS DE GARANTIA

Distribuidores:

JAMORAL

PORTO — Rua Cândido dos Reis, 87 a 91 — Telefones 29041/2/3

LISBOA — Rua Maria Andrade, 48-A — Telefones 839107/8/9

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos ontem

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

23.602 — 200 CONTOS — 2.os PRÉMIOS

no estabelecimento da Rua Garrett, em Lisboa

53.927 — 100 CONTOS — 3.os PRÉMIOS

na filial de Lourenço Marques

Não há fome que não dê fartura...

DESPORTOS

PORTUGAL-SUÉCIA

AMANHÃ (15 e 30) NO ESTÁDIO NACIONAL PARA A TAÇA DAS NAÇÕES EUROPEIAS

Depois do «Mundial», Portugal faz amanhã o seu reaparecimento, para defrontar a Suécia — um adversário que nunca foi batido.

Natural, portanto, a expectativa em redor do encontro, visto que o mesmo se reveste de carácter oficial, por fazer parte de um dos grupos formados para a disputa da Taça das Nações Europeias. Recorda-se que, além dos portugueses e suecos, os búlgaros e noruegueses compõem esse agrupamento, que é o n.º 2 do total de oito.

É incgável o interesse que o encontro está a despertar. Da banda dos suecos — que verão o jogo, em directo, através da televisão — o entusiasmo supera o dos portugueses, mas o destes, com plena certeza, amanhã não deixará de ser suficientemente evidente. Acresce a circunstancia de se não ter ainda patenteado á selecção de Portugal a consagração pública, dentro do rectângulo do jogo, a que tem direito, após as jornadas inesquecíveis de Inglaterra.

A preparação, por motivos vários, não pôde ser intensa. A «praga» das lesões constituiu o principal óbice, a constante preocupação de Manuel da Luz Afonso. À última hora, duas notícias inesperadas obrigaram a mexer-se na equipa, em face das lesões de José Carlos e Torres, este a contas com uma distensão muscular, contraída no decorrer do treino de conjunto, efectuado na quarta-feira.

Jacinto (do Benfica) e António Mendes (do Vitória de Guimarães), os jogadores que amanhã se estreiam na selecção nacional

• NO «ONZE» LUSITANO DUAS ESTREIAS: JACINTO e MENDES

Imeditamente o «responsável» tomou as necessárias providências, indicando Jacinto e António Mendes para os lugares em aberto, enquanto convocou Oliveira Duarte para o rol dos suplentes.

Será a terceira vez que as duas selecções se defrontam. Nos dois jogos anteriores, a Suécia venceu, por 6-2 (em Lisboa) e 2-0 (em Gotemburgo). Por conseguinte, impõe-se da parte dos lusitanos a rectificação, o que equivalerá á conquista de dois pontos e, concomitantemente, á posse de estímulo poderoso.

A imprevista formação do «onze» nacional sugere um pequeno ponto de interrogação quanto ao seu rendimento ante o enérgico e defensivo futebol sueco. A ausência, em especial, de Torres representa contratempo saliente, dadas as suas características: entendimento com Eusébio e tendência para reforçar a acção defensiva, tornando-a mais elástica no seu súbito desdobramento.

Jacinto e António Mendes, dois homens de boa técnica, figuram na selecção por motivos imprevistos, mas qualquer deles tem valor que justifica a chamada. A atenção e agilidade do primeiro e o domínio de bola e remate do segundo são factores que recomendam as respectivas promoções.

⁂

O Chefe do Estado, que, ontem, recebeu a direcção da F. P. F., aceitou o convite para assistir ao jogo de amanhã.

As duas equipas:

PORTUGAL — José Pereira (Belenenses); Morais (Sporting), Alexandres Baptista (Sporting), Jacinto (Benfica) e Hilário (Sporting); Jaime Graça (Benfica) e Coluna (Benfica); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), António Mendes (Vitória de Guimarães) e Simões (Benfica).

SUÉCIA — Petterson; Karlsson, Axelsson, Malberg e Selender; Nilden e Svensson; Nordquist, Danielsson, Simonsson e Tuveson.

Árbito: J. Colling, auxiliado por Frish e Moscardo, todos luxemburgueses.

As idades dos portugueses

Presentemente, os jogadores portugueses indicados para actuar amanhã têm as seguintes idades:

José Pereira, 35 anos
Morais, 31 anos
A. Baptista, 25 anos
Jacinto, 25 anos
Hilário, 27 anos
J. Graça, 24 anos
Coluna, 31 anos
J. Augusto, 29 anos
A. Mendes, 29 anos
Eusébio, 24 anos
Simões, 22 anos

Produções Lança Moreira no Estádio Nacional

Produções Lança Moreira realizam amanhã o relato directo e integral do encontro Portugal-Suécia, a contar, como se sabe, para a fase de apuramento do Campeonato da Europa de Nações.

Este relato será realizado pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português, em «cadeia» com os Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Mário Cília e José Manuel. Comentários pelo nosso camarada dr. Fernando Soromenho.

Durante este relato, P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa Redacção, a fim de fornecerem frequente noticiário desportivo. No intervalo, será irradiada a rubrica «O caso da semana», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

Das 15 ás 17 horas, P. L. M. transmitirão, através da Rádio Voz de Lisboa, um programa musical.

Além disso, P. L. M. transmitem, ao meio-dia, em Rádio Clube Português, a revista desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa musica e... bom apetite» e ás 20 e 15 «Comentador desportivo».

«Motor em marcha» é outra realização de P. L. M., com o patrocínio da Polícia de Viação e Trânsito, transmitido duas vezes (de 2.ª para 3.ª-feira e de 6.ª para sábado da meia-noite ás duas horas), pela Rádio Voz de Lisboa, que está a despertar o maior interesse.

Taça de Portugal em 1 de Dezembro

A F. P. F. marcou para o próximo dia 1 de Dezembro (quinta-feira) os jogos de desempate da Taça de Portugal referentes á primeira eliminatória: Sanjoanense-Olhanense, na Tapadinha, e Sintrense-Luso, em Santarém, ambos ás 15 horas.

HOJE À NOITE

Basquetebol — Taça «Annegrete Costa»: Moscavide-Barreirense e Encarnação-E. Física de Torres, ás 21 e 30 e ás 22, nos recintos dos primeiros.

Hóquei em patins — Campeonato Nacional da I Divisão: Campo de Ourique-C. U. F., na Av. Gomes Pereira; Belenenses-Oeiras, no Restelo — ambos ás 22 horas.

Voleibol — Torneio Início (Seniores): Benfica (B)-Nacional de Ginástica, no Estádio da Luz, ás 22 horas.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Sensacional. No badminton também há transferências: José Azevedo, do Lisboa Ginásio, mudou para o Benfica.

● Os árbitros portugueses vão homenagear Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol. A homenagem vai ser, simultaneamente, um agradecimento. Data: 23 do corrente.

● Neto, ex-Benfica e agora no Sporting de Braga, esteve doente, mas não está afastado do futebol. Boa notícia.

● Passei uma vista de olhos (prometo ler) pelo n.º 112 de «O árbitro», órgão oficial da Comissão Central de Árbitros de Futebol. Uma publicação interessante, onde os críticos são criticados...

● Soube na Tapadinha, a título de confirmação: Seminário recebe do Atlético 2 contos por mês e 10 contos de «luvas». O Sporting nada recebeu pela transferência.

● As secções do Benfica, excepto o futebol e o ciclismo, caminharão para o amadorismo integral. Esta é uma das ideias de José Ferreira Queimado.

● O Real Madrid anda eufórico com Miguelito Perez, um argentino de 19 anos de idade. Um portento de tecnicista...

● A direcção do F. C. Porto começou uma prática utilíssima: reuniões mensais com os representantes dos órgãos de informação.

OPINIÃO

CONVÍVIO — Estive na elegante recepção oferecida pelo embaixador da Suécia e sua gentil esposa aos desportistas ligados ao jogo Portugal-Suécia. Velhos amigos e amigos novos, num agradável convívio.

Lá estava Ljberg, jornalista sueco, meu colega na A. I. P. S. (Associação Internacional da Imprensa Desportiva). Radiante por estar no Estoril («No domingo, terminado o jogo, irei para lá a correr»). Lajos Czeiler, a aparentar velhice fresca (a conta e s[illegible]a no Banco), garantiu-me que [illegible] voltará a ser treinador. Num grupo, Justino Pinheiro Machado afirma: «Em Espanha, os jogos de futebol não podem ser protestados». O eng.º Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central de Árbitros, não perdia pitada sobre o assunto em debate, que lhe dizia respeito. O dr. Alberto Mesquita, um «tri» do nosso desporto (é presidente da direcção da Federação de Hóquei em Patins e director da F. P. F. e ainda tem qualquer posição no meio bilharístico) garantia que o hóquei patinado não está em crise: «O público é que se desinteressou».

Esgrimiram-se ideias. Tocou-se a vulgaridade e tocou-se o ultra-secreto. Eu, apenas, me limitei a pugnar pela necessidade de se salvar o futebol do caos. E recordei instruções da F. I. F. A. que foram esquecidas de aplicar no nosso futebol. Pinheiro Machado demonstrou pela sua atitude que sabe ouvir. Aliás, nunca foi um teimoso. Cultivador de caprichos pessoais. Limita-se a ser homem de desporto. Vernáculo.

FACTOS SÃO FACTOS

Reportando-se às últimas gerações, José Querido apresentou uma equipa da Académica constituida, apenas, por médicos:

Maló; Branco, Torres e Melo; Azeredo e Delfim; Duarte, «Malícia», Abreu, Gil e Jorge Humberto.

Realmente, é bonito e invulgar em qualquer parte do Mundo. Uma vénia de respeito à Académica de Coimbra.

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

BASQUETEBOL

Sporting, a única equipa sem derrotas após a derrota do Benfica imposta pelo C. I. F.

Disputou-se, ontem, a 6.ª jornada do «Regional» de basquetebol da 1.ª Divisão, que ficou assinalada com a derrota do Benfica (o principal favorito) perante o novo divisionário — o C. I. F.

Pode dizer-se que o triunfo dos rapazes do C. I. F. veio dar uma nota sensacional á competição, nota que está expressa nos numeros finais da partida (51-48 com 25-21 ao intervalo). Ganhou a equipa que nunca pensou em ser derrotada. E, assim foi, pois o C. I. F. não se atemorizou com o valor do adversário. Utilizando um sistema de pertinácia, soube levar a «água ao seu moinho», mesmo quando a cinco minutos do final perdia por 28-39. Foram, na verdade, emocionantes os derradeiros lances da partida.

O entusiasmo dos novos divisionários foi de tal monta que a perturbação na defesa e no ataque «encarnado» acabou por vir em auxílio dos vencedores.

O Sporting vencendo o C. D. U. L. — outra equipa que também tem personalidade — ainda que por margem de pontos (22) que não deixou duvidas, não revelou, porém, uma movimentação de jogo, que não está de acordo com as suas legítimas aspirações ao título de campeão regional. Os numeros finais foram 59-37 com 24-18 ao intervalo.

O Belenenses consegulu a melhor marca da jornada (80-46 com 44-30 ao intervalo) em frente do Oriental, que esta época ainda não nos deu uma partida de valor.

O Nacional desembaraçou-se do «lanterna vermelha», o Sacavenense, com certa dificuldade, conforme indicam os numeros 49-43 com 22-21 ao intervalo.

Após esta jornada, a classificação geral ficou ordenada do seguinte modo:

	P.	V.	D.	M.	P.
Sporting	6	6	—	404-260	12
C. I. F.	6	5	1	332-255	11
Benfica	6	5	1	436-264	11
Belenenses	6	4	2	341-308	10
Nacional	6	2	4	268-325	8
C. D. U. L.	6	2	4	313-363	8
Oriental	6	—	6	261-406	6
Sacavenense ...	6	—	6	271-445	6

A próxima jornada pode ser decisiva para a conquista do título, pois os rivais de sempre enfrentam-se. Se os «leões» ganharem, consolidarão a sua posição na vanguarda.

Eis o programa da ronda que se disputa no dia 18: Oriental-Sacavenense, C. I. F.-Belenenses, Sporting-Benfica e Nacional-C. D. U. L., a partir das 20 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Os jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Prosseguem amanhã quatro das cinco provas que a A. F. L. tem, presentemente, em curso. Assim, estão previstos 45 encontros, como adiante indicamos:

I Divisão — 8.ª jornada: S. L. Olivais-Desp. dos Olivais, ás 11 horas; Loures-Algés, Alverca-Palmense, Estoril-Bucelenses, Odivelas-Casa Pia, Sacavenense-Vilafranquense e Vitória-Estrela Amadora — todos ás 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e precedidos dos encontros de «reserva».

II Divisão—2.ª jornada: Montelavarenses-I. Cruzeiro, Arroios-Fut. Benfica, Vialonga-Livramento, Oeiras-Ericeirense, Zambujalense-Lourel, Charneca-Linda-a-Velha e Linda-a-Pastora-Santa Iria — todos ás 15 e 30. Os seis primeiros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e o ultimo, no campo de treinos (duro) do Estádio Nacional.

Juniores da I Divisão — 9.ª jornada — Série A: Vitória-Palmense, ás 10 e 30; Cascais-Algés, Belenenses-Sintrense e Casa Pia-Império, os três ás 11 horas. Série B: Loures-Vilafranquense, Sacavenense-Alhandra e Odivelas-S. L. Olivais, os três ás 10 e 30; Oriental-Alverca e Desp. Olivais-Malveira, ambos ás 11 horas — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Juvenis — 2.ª jornada — Série A: Vialonga-U. Povoense e Alhandra-Alverca, ambos ás 10 e 30. Série B: Desp. Olivais-S. L. Olivais e Oriental-Vitória, ambos ás 9 e 30; Império-Sacavenense, ás 10 e 30. Série C: Cascais-Carcavelos, ás 9 e 30; Linda-a-Pastora-U. Algés, ás 10; Oeiras-Estoril, ás 10 e 30; Série D: Belenenses-Sporting B e S. L. Águias-Boa Hora, ambos ás 9 e 30; Arroios-Cascalheira, ás 10 e 30. Série E: Atlético-S. Vicente da Beira e Benfica-Sporting A, ambos ás 10 e 30. Série F: Fut. Benfica-E. Amadora, ás 9 e 30; Casa Pia-Palmense, ás 11 horas.

Está elaborado o esboço do projecto de revisão dos estatutos da Federação de atletismo

Após vários meses de estudos, consultas e reuniões com as Associações, a comissão designada pelo congresso da modalidade para proceder á revisão dos estatutos da Federação Portuguesa de Atletismo, terminou, agora, o seu trabalho com a apresentação de um projecto (extenso documento) que altera fundamentalmente os anteriores estatutos.

O estudo em causa foi enviado ás associações regionais para que estas o possam apreciar e documentar-se antes de ser submetido ao congresso.

400 mil libras (32 mil contos) gastou o Everton em transferências de jogadores

LIVERPOOL, 12 — (A. N. I.) — O presidente do Everton, Edward Hughes, desmentiu que o seu clube esteja a «esbanjar dinheiro de maneira extravagante», pelo facto de ter gasto quatrocentas mil libras (trinta e dois mil contos) nos ultimos anos na aquisição de jogadores.

«Só há limite para a quantia que pagamos por um jogador depois de ficarmos a conhecer o seu valor para a nossa equipa» — sublinhou Hughes, prosseguindo:

«Outro factor de limitação será o desejo de não criar problemas aos nossos sucessores na direcção do clube. Evidentemente, não gostaríamos de os deixar em dificuldades financeiras, obrigando-os a solucionar problemas criados por nós».

Salientou que os sócios do clube receberam duas grandes compensações para o dinheiro gasto — melhores instalações e uma boa equipa.

No campeonato da Liga, o Everton tem-se mantido sem derrotas desde 3 de Setembro, somando já 16 pontos. Em dez jogos, passou do 15.º para o 3.º lugar da classificação.

Se o Everton conseguir ganhar o campeonato da Liga ficará com um notável domínio geral no futebol inglês.

Em 1962-63, o Everton ganhou o campeonato da Liga, mas o Liverpool, no ano seguinte, arrebatou-lhe o título, e de novo em 1965-66.

Além disso, o Liverpool ganhou a taça da Associação de Futebol em 1965, e o Everton é o actual detentor do título.

«Sempre tivemos um clube muito rico — acentua Hughes — e durante muitos anos dispusemos do melhor relvado do país, depois do estádio de Wembley.

«Promovemos uma grande transformação, no Goodison Park, nos ultimos doze meses. Por exemplo: construímos uma cobertura para um sector com capacidade para dezoito mil espectadores.

«As velhas bancadas foram reconstruídas para o campeonato mundial e instalámos uma cantina muito completa e lavabos.

«Gostaríamos de fazer ainda mais, mas estamos limitados pelas propriedades que rodeiam o campo» — concluiu Hughes.

DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIOS — Jantar de confraternização entre a «família atlética», incluido nas comemorações do 24.º aniversário do Atlético Clube de Portugal.

AUTOMOBILISMO — 15.º «Rallye» de S. Martinho, com prova de estrada (209 quilómetros) entre Cacém e Praia das Maçãs, com prova complementar de maneabilidade, junto á piscina, seguida de almoço de confraternização na Adega Regional de Colares.

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa», Zona Sul. Série B: C. I. F.-C. e Industria, na F. Ciências e Benfica-V Setubal, no estádio da Luz, ás 11 horas. Série C: C. U. F.-Cascais e Atlético-Montijo, nos recintos dos primeiros, ás 10 e 30 e 10 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Santos-Progresso, na Av. D. Carlos I, ás 10 h.

— Campeonato de Lisboa, de juniores — Série A: Algés-Santa Engrácia, C. I. F.-Atlético e Belenenses-Oriental, ás 9, 9 e 30 e 9 h.; Série B: Nacional-C. D. U. L., Sporting (A)-Ateneu e C. Quebradense-Benfica, ás 9 e 30, 9 e 9.30.

— Campeonato de Lisboa de juvenis — Série A: Algés (A)-Santa Engrácia e Belenenses (A)-Oriental, ambos ás 10 horas, e C. I. F.-Atlético e Pedrouços-Boa Hora, ambos ás 10 e 30. Série B: Nacional-Belenenses e Sacavenense-Ateneu, ambos ás 10 e 30, e Belenenses (B)-Moscavide (B) e Algés (B)-Sporting, ambos ás 11 horas. Série C: A. Encarnação-C. Quebradense, ás 10 e 30, Maria Pia-Benfica e E. Física-Moscavide (A), ambos ás 10 horas.

ESGRIMA — Prova de Abertura, de espada (individual), no Centro Espanhol, ás 9 horas.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor» (2.ª volta), no campo do Clube de Golfe do Estoril.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura da Associação de Lisboa: Hóquei C. P.-Belenenses (A), no Restelo, ás 9 horas; Futebol Benfica-Atlético, no campo «Francisco Lázaro», ás 11 horas (equipas B) e ás 12 e 30 (equipas A).

MOTONÁUTICA — «I Grande Prémio do Outono», na represa de Magos, em Salvaterra de Magos, a partir das 14 horas, com provas para a classe «ET», em seniores e infantis.

PESCA DESPORTIVA—8.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, de Cascais, organizado pelo C. A. T. do Pessoal da Camara Municipal de Cascais, na zona compreendida entre a Torre de S. Julião da Barra e os Cinzentos (a norte da praia do Guincho). Ás 20 e 30, nas Oficinas da C. M. C., bebererete e distribuição de prémios.

RAGUEBI — Torneio de Abertura (final»; Benfica-Agronomia, no Estádio Universitário, ás 11 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa», 6.ª eliminatória: D. C. Carmo-Centro Católico, na mesa do primeira, ás 10 horas.

TIRO — Torneio com armas de pequeno calibre, organizado pela Sociedade de Tiro n.º 2, na carreira do Estádio Nacional, das 10 ás 13 horas: provas «Cap. António Lopo Machado do Carmo» (carabina livre ind.) e «Sociedade de Tiro n.º 2» (pistola ou revólver «standard»).

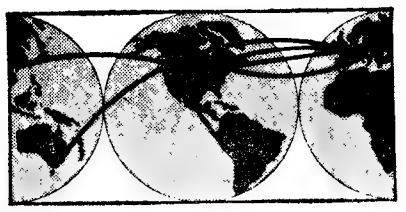
ALMOCE COM A CPA DE LISBOA PARA ROMA

Agora V. pode voar de Lisboa a Roma, em super-jacto DC 8 — almoçando a bordo com a CPA.

Os grandes DC 8s da CPA são o meio mais rápido e confortável de viajar para Roma. E a bordo — a famosa hospitalidade CPA!

À 6.ª feira, voe Lisboa-Roma.
Hora de partida muito cómoda — 11.10.

Hora de chegada muito conveniente — 15.30. O resto da tarde é seu ...



VENHA VOAR COM A CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADA, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL *Jogos de amanhã*

O programa que a Associação de Futebol de Setúbal nos reserva para amanhã é idêntico, no número de encontros que inclui, ao da semana passada.

Prosseguem, pois as quatro provas em curso, proporcionando os seguintes desafios:

1.ª Divisão — Quintajense-C. D. A. Grandolense, Alcochetense Paio Pires, Sarilhense-C. Caparica, Ginásio do Sul-Arrentela, Trafaria-Sesimbra, S. C. Grandolense-Monte de Caparica e Amora-Palmelense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

Reservas — 1.ª série — Trafaria-Sesimbra, Amora-Palmelense e Sarilhense Costa da Caparica — todos ás 13 horas. **2.ª Série** — V. Setubal-Almada, Seixal-C.U.F., C. da Piedade-Luso e Montijo-Barreirense — todos ás 15 horas. **Juniores, 1.ª Divisão** — Almada-Seixal, Sesimbra-V. de Setubal, Moitense-C.U.F. e C. Piedade-Barreirense, ás 10 horas; Montijo-Luso, ás 10 e 30.

Juvenis — Montijo-Moitense, ás 9 horas; Luso-Barreirense e Alcochetense C.U.F. — ambos ás 10 horas.

Sociedade «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FUTEBOL — PORTUGAL - SUÉCIA

No dia 13 de Novembro de 1966

Partidas de Cais do Sodré das 13-28 h. ás 15-28 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Deolinda da Conceição Ribeiro

Faleceu a sr.ª D. Deolinda da Conceição Ribeiro, de 62 anos, natural de Pomares, Arganil, casada com o sr. Joaquim Francisco Ribeiro, mãe do sr. Armando Fernandes Ribeiro.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Dr.ª D. Domitila de Carvalho

Da igreja da Lapa para o Cemitério dos Prazeres realizou-se, esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral da dr.ª D. Domitila de Carvalho, personalidade bem conhecida no nosso meio intelectual, pedagógico e até político, ontem falecida, na sua casa da Rua de S. Domingos á Lapa, 73, 2.º.

A dr.ª D. Domitila Hormesinda Miranda de Carvalho contava 95 anos, pois nascera, em Travanca da Feira, em 10 de Abril de 1871. De família humilde, e dotada de inteligência muito viva e qualidades de rara simpatia, estudou nos liseus de Castelo Branco, Bragança e Leiria. Findo o liceu, entrava na Universidade de Coimbra, com admiração de muitos parentes e conhecidos. É que a Universidade, mesmo no ultimo quartel do século passado, era entre nós feudo exclusivo dos homens.

No ano de 1894-1895 concluia, em Coimbra, a licenciatura em Matemática e Filosofia. E, pouco depois, matriculava-se na Faculdade de Medicina, curso que também concluiria em 1904, obtendo o primeiro prémio.

Concluída a formatura, entrava no ensino liceal, e era nomeada, pouco depois, reitora do Liceu de Maria Pia, instalado, então, no Largo do Correio-Mor. A sua vida académica foi assinalada de forma notável, e seria, depois, reitora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho Aposentar-se-ia ao atingir o limite de idade, em 1941. Exercera o professorado durante 35 anos.

Em 1934, era nomeada deputada á Assembleia Nacional, onde teve assento durante uma legislatura.

Entretanto, a sua actividade extra-escolar manifestava-se em vários livros publicados, alguns de versos, e um destes prefaciado por Afonso Lopes Vieira, em 1909; manifestava-se, ainda, essa actividade em muitos artigos de revistas e jornais e inumeras conferências.

A dr.ª D. Domitila de Carvalho era irmã do prof. Herculano de Carvalho, e tia dos srs. prof. António Herculano de Carvalho, reitor da Universidade Técnica de Lisboa; casado com a sr.ª D. Amélia Maria Brito de Carvalho; dr. Alfredo Chaves de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Jorge Lucena Sampaio de Carvalho; major Manuel Herculano de Carvalho, em serviço em Luanda, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Luís de Carvalho; prof. José Gonçalo Herculano de Carvalho, da Faculdade de Letras de Coimbra, casado com a sr. D. Maria Isabel de Brito Pires de Carvalho; eng.º Herculano Pedro de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Pinto Basto de Carvalho; e das sr.as D. Margarida Maria Chorão de Carvalho, D. Maria Emília de Carvalho Barrilaro Ruas, casada com o sr. dr. Henrique Barrilaro Ruas.

João da Silva Valério

ALGOZ, 12 — Depois de prolongado sofrimento, veio do Instituto de Oncologia em Lisboa, por avião, e faleceu momentos depois o sr. João da Silva Valério, de 67 anos, natural de Porches (Lagoa), funcionário aposentado da Alfândega de Lourenço Marques.

Deixa viuva a sr.ª D. Elvira dos Passos Mealha Valério e eram seus filhos a sr.ª D. Ana Maria Mealha Valério Barbosa e os srs. João Carlos Mealha Valério e Filipe Carlos Mealha Valério, irmão das sr.as D. Ana da Silva Valério, Maria Rita da Silva Valério e Constança da Silva Valério Fava e do sr. Bento da Silva Valério e cunhado do sr. João de Sousa Fava, funcionário em Moçambique.

O seu funeral que foi religioso, com grande acompanhamento, dirigiu-se para o cemitério local, onde o seu corpo ficou depositado.

SUFRÁGIOS

Actriz Teresa Gomes

Passando amanhã o quarto aniversário do falecimento da actriz Teresa Gomes, os seus amigos Hermínia Ramalho e Argentino André mandam celebrar missa de sufrágio, ás 12 horas, na igreja de São José, do Largo da Anunciada.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: O folhetim para os novos; «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 40: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Incompatibilidade de Génios», de Alexandre Ostrovsky; 19 e 47: Melodias pela Orquestra Caravelli; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: «Apresentação do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens; 21 e 40: Programa de variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Programa de Variedades (2.ª parte); 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Solos de instrumento; 17: Interrupção; 18: Musica de câmara; 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli, do 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.». No intervalo: Duas canções inglesas do século XX, pelo tenor Peter Pears. A seguir: 2.ª parte do concerto. No final: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 30: Trechos de óperas; 21: Concerto pelo duo de pianista Maria Helena Matos--Noémia Sarmento de Brederode; 21 e 29: Musica de câmara, de Blum; 21 e 45: O gosto pela musica, 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Schwetzingen, de 1966; 23 e 50: «Canções, op. 16, n.os 1 e 5», de Bela Bartok, pelo soprano Magda Laszlo; 0 e 10: 2.ª parte do Festival de Schwetzingen; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16 e 15: Final de semana; 17. Noticiário; 17 e 2: Teatro trágico; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Era uma vez... — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Canções para todos; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: «Do Mondego ao Guadiana»; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: A voz de...; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 6 Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varia; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 Às 16 e 3: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Sucessos; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Acordeões; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo... e a musica; 19 e 45: Canções da sua simpatia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: «Mini-Clube»; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo... e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Transmissão, das cerimónias religiosas de Fátima, 0: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Temas de filmes; 17 e 15: Musica para um fim de semana; 17 e 35: O Mundo em R. U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 5 ás 17 e 5: Curso Unificado da Telescola — 1.º Ano — Orientação de Monitores, Religião e Moral Educação Física e Trabalhos Manuais; 2.º Ano — Orientação de Monitores e Trabalhos Manuais; 17 e 15: Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30: Concerto para Jovens. «O Significado da Musica»; 18 e 20: Enciclopédia; 8 e 40: «Vida sã em corpo são»; 19: TV Educativa — Educação Musica para crianças; 19 e 30 Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: Discorama; 20 e 20: Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45: O Carrocel Mágico, 20 e 55: «Naquele Tempo» — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21 e 05: Cartaz TV. 21 e 25: Pequeno Teatro — «Os 7 Pecados Mortais»: «A Ira», de Olavo d'Eça Leal; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico, 22 e 25: Folclore; 22 e 50: «Viagem ao Fundo do Mar». 23 e 50: Telejornal; 0: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1. Período — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30: Missa de Domingo, com a colaboração do Coro Santa Cecília; 13: Dia do Senhor — programa de formação e actualidades religiosas. 2.º Período — Às 15: Telejornal — 2.ª edição, 15 e 10: Juventude no Mundo, 15 e 25: Eurovisão — reportagem do exterior; 17 e 25: Desenhos Animados; 17 e 45: Suplemento do Telejornal para informação desportiva; 17 e 50: Passatempo Infantil, incluindo histórias e «O Principe que Aprendeu Tudo nos Livros», de Jacinto Benavente (1.º acto), com interpretação de Henrique Santos, Susana Prado, Carlos Queirós, António Anjos, Luís Horta, Lia Neves, Maria Schultze, Rodolfo Neves e José Galvão. Apresentação de Maria Aurora (cenários de Hernâni Lopes, produção de Mello Frazão e realização de Félix Ferreira); 18 e 20: Série Infantil — «Mário» — 5.º episódio; 18 e 45: Thunderbirds — série juvenil; 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50: TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 15: Cena Aberta — um programa da actualidade teatral; 20 e 40: Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21 e 50: TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 20: Lugar aos Novos; 22: Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25: Série Dramática — «Long Hot Summers»; 23 e 20: Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50: Telejornal — 5.ª edição — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS presidiu hoje em Bragança a uma importante sessão de trabalhos

BRAGANÇA, 12 — Vindo da Pousada do Marão, onde pernoitou ontem, chegou hoje de manhã a esta cidade o ministro das Obras Publicas, eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, que dispensou a deslocação das autoridades ao limite do concelho e que era aguardado, á entrada do edifício do Município, pelo governador civil, dr. José Dasmasceno Campos, pelo sr. Adriano Augusto Pires, pelas principais entidades e por centenas de pessoas de várias classes.

Das janelas das principais artérias, pendiam colchas, colgaduras e bandeiras.

Não salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão de boas-vindas, apresentadas pelo sr. Adriano Augusto Pires, que no fim deste mês completa 12 anos no exercício do seu cargo, e que recordou a visita daquele membro do Governo no primeiro ano daquele exercício, agradecendo-lhe os milhares de contos que concedeu para os principais melhoramentos publicos da cidade e do concelho.

O ministro agradeceu a carinhosa recepção prestada pelas entidades oficiais e pela população.

Em seguida, no salão nobre do Governo Civil, efectuou-se uma importante sessão de trabalhos, a que assistiram os presidentes das 12 Camaras Municipais, do eng.º Macedo Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização, do brigadeiro de Engenharia Armando Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas, que aqui se encontra há dois dias, para observação dos serviços rodoviários, os directores de estradas e de urbanização deste distrito, o arquitecto urbanista Viana de Lima e outros técnicos do Ministério das Obras Publicas.

Na Pousada de São Bartolomeu, desta cidade, efectuou-se um almoço, oferecido pelo chefe do distrito ao ministro e a todas as outras entidades oficiais.

Portugal na Taça Canadá (Golfe)

TÓQUIO, 12 — (A. N. I.) — Depois de disputadas três partidas, Portugal encontra-se em trigésimo primeiro lugar no torneio de golfe «Taça Canadá», que está a realizar-se em Tóquio.

A apresentação portuguesa, constituida por Fernando Pina e Manuel Ribeiro, tem um total de 473 pontos nas três partidas (155, 162, 156).

CAÇA SUBMARINA

Disputa-se amanhã o campeonato nacional

A Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, promove amanhã, ás 8 horas, em Sesimbra, o campeonato nacional de caça submarina, seniores B, em que participam as equipas do Sporting, do Benfica, do Ateneu Comercial de Lisboa, do F. C. «Os Sineenses» e do C. Nacional de Ginástica, da Parede

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários. 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA C G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE—Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (233446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Barrro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Barsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nita — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais — R.** Conde de Monte Real — Bairro Coxos (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel.2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2274012).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 15 horas e ás 21 horas
11.ª MES
44.ª SEMANA
Hoje e amanhã últimas exibições
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

ODEON
Telef. 32 02 65
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
8.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e ballados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
(M. 12 anos)
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem com Stewart Granger e R. Schiafino
MISSÃO EM HONG-KONG
Ultrascópio Eastmancolor

HOJE, ás 18.15 — NO PALCO
A atracção «OS CLAVES»
Um conjunto de ritmo «Jé-Ié»
NA TELA: O filme
«MISSÃO EM HONG KONG
(M. 12 anos)

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur numa maliciosa e divertida comédia!
ESCÂNDALO NO CASTELO
Prémio Louis Delluc — 1966
Um êxito de gargalhada!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUÍZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa
(Maiores de 12 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

IRIS
Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

RESTELO
Telef. 61 03 15
Às 21.30
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de amor e acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
Às 15.30, 18 30 e 21.45
3.ª SEMANA
(M 12 anos)
O famoso filme de Hitchcok
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 77
Às 15.15, 18.15 (p.-r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

ÉDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFÍCEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur na comédia que durante um ano divertiu Paris!
ESCÂNDALO NO CASTELO
PRÉMIO LOUIS DELLUC 1966

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
3-S-3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
A PROCURA DO ÍDOLO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ZULU
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e Fumo» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Inferno na Terra» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «6 cavalos pretos» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Judith» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O comboio» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A ultima jornada» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Harper, detective privado» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Topkapi» (17 anos).
S. L. e BENFICA — Às 21 e 15: «Kid Rodelo» (12 anos).

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES S. A. R. L.

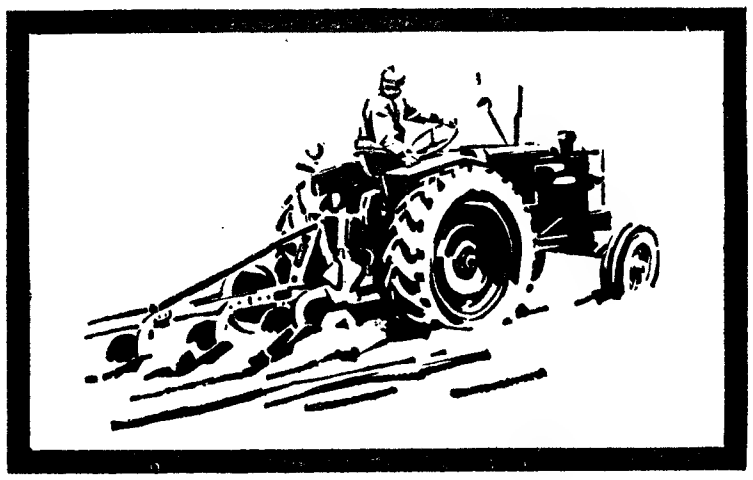
CAPITAL REALIZADO: 50 000 000$00; CAPITAL PREVISTO: 500 000 000$00

DETENTORA DA ÚNICA AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL PARA FABRICO DE TODOS OS TIPOS DE AUTOVEÍCULOS: AUTOMÓVEIS, CAMIONS E TRACTORES
(Alvará de 24 de Agosto de 1959)

INSCRITA PELO CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS NOS PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO DOS PLANOS DE FOMENTO

ISENTA DE IMPOSTOS AO ESTADO POR 3 ANOS PRORROGÁVEIS E DE DIREITOS DE IMPORTAÇÃO PARA MÁQUINAS

AUMENTO DE CAPITAL DE 50 000 PARA 90 000 CONTOS
PELA EMISSÃO DE 80 000 ACÇÕES DO VALOR DE 500$00 CADA

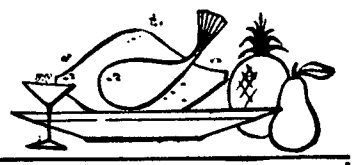


A subscrição encontra-se aberta de 15 de Outubro a 15 de Novembro na sede da sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências (onde podem consultar-se as condições de emissão):

— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco do Algarve
— Almeida, Basto & Piombino & C.ª
— Banco de Angola
— Augustine, Reis & C.ª
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Comercial de Angola
— Crédit Franco-Portugais
— Banco de Crédito Comercial e Industrial
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Pinto de Magalhães, Lda.
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Regional de Aveiro
— Banco Totta-Aliança

SEDE: Av. da Liberdade, 262 - 1.º Dt.º, LISBOA • FÁBRICAS: Cacia (Aveiro)

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ RESTAURANTE « CLUBE »
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

RESTAURANTE CERVEJARIA
TABORDA
R. Actor Taborda, 2 a 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
PRATOS EXCLUSIVOS À CUBANA
DIÁRIAMENTE SERVIMOS O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrada aos Domingos

Estalagem Santa Cruz
Telefs. 8, 17
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Judith» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Aldeia em fuga» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A 1.ª vitória (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Casamento a propósito» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Aventuras de Fanfan la Tulipe (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O processo de Julie Richards» e «Fantasmas em Roma» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Perigo em cada segundo» e «O fugitivo» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O bom pastor» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O libertador da cidade» e «A taberna do irlandês» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O sino da traição» e «O bobo da corte» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Desafio ao F. B. I.» e «Espionagem em 21 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Rudes paixões» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Cognac, o meu rival» e «Fogo na floresta» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Vai reunir-se em Lisboa a Conferência dos Estados-Maiores de Portugal e da Espanha

Na sequência das reuniões efectuadas anualmente em Lisboa e Madrid, alternadamente, reunir-se-á na capital portuguesa, de 16 a 23 do corrente, a XIV Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que vai examinar problemas que se prendem com a defesa conjunta dos dois países ibéricos, incluindo os resultados das manobras dos Exércitos e das Armadas de Espanha e Portugal, recentemente efectuadas.

A comissão espanhola, presidida pelo general de Divisão D. Júlio Diaz Benjumi, chefe do Alto Estado-Maior das Forças Armadas, e de que fazem parte mais dezassete oficiais-generais e superiores dos três Exércitos, chegará a Lisboa na próxima quarta-feira, ás 11 horas em avião especial, apresentando, durante a tarde, cumprimentos aos ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário de Estado do Exército, chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e governador militar de Lisboa.

A sessão de abertura da conferência far-se-á no dia 17, ás 10 e 30, prosseguindo os trabalhos até 22, com duas sessões diárias.

EMBUSTE OU VIGARICE?

• Misterioso roubo de joias no valor de 120 mil dólares

PORTO, 12

Na secção de Matosinhos da P. S. P., apresentou-se um indivíduo que dizia ser o dr. José Contreira dos Santos, de 56 anos, casado, jornalista, de nacionalidade brasileira e residente no Hotel Quintandinha, apartamento 155, em Petropolis (Rio de Janeiro).

Depois de apresentar uma credencial do embaixador português no Brasil, o referido indivíduo queixou-se de que fora vítima de um roubo, nó trajecto entre a doca de Matosinhos e a Alfandega, em Leça da Palmeira, Parece que ele desembarcara no porto de Leixões, de um navio de passageiros, trazendo com ele jóias valiosas, entre as quais um broche de platina com 88 brilhantes, dois anéis, também de platina, e nove de ouro, todos com brilhantes, no valor aproximado de 120 mil dólares. Segundo disse, as jóias vieram, durante a viagem, confiadas ao capitão do navio, o qual lhes entregara á chegada áquele porto.

Comunicado o caso á Polícia Judiciária, começaram imediatamente as investigações, deparando-se, porém, um óbice de tomo: o cidadão brasileiro desaparecera, sem deixar rasto, e a Polícia não conseguiu localizá-lo nos dois hotéis desta cidade onde dissera que se ia hospedar.

O caso afigura-se misterioso, rocambolesco mesmo, formulando-se várias hipóteses, quanto aos motivos que levaram o protagonista a fazer incidir sobre ele a atenção das autoridades.

O ECLIPSE DO SOL

(Continuação da 1.ª página)

fenómenos e da constituição física do astro, etc. Não é visto, contudo, do território continental português, mas, parcialmente, em Angola e Moçambique.

O eclipse começou ás 11 horas e 43 minutos (longitude 87° 3' W; latitude, 8° 39' N); a fase total principiou ás 12 e 43 (104° 9' W — 2° 0' N) e acabou ás 16 e 3 (39° 53' E — 32° 1' S); e o fim do eclipse, ás 17 e 3 (21° 43' E — 32° 1' S).

Visível na extremidade sudeste das Américas do Norte, Central e do Sul, no Atlântico Sul, na parte Sul da África, nas regiões antárcticas e no Pacífico Oriental. Foi de 1 minuto 57,3 segundos a máxima duração da fase total, que passou pelo Peru, pela Bolívia, Argentina e o Brasil.

SIMÕES COM 40 GRAUS NÃO DEVE JOGAR AMANHÃ

• Oliveira Duarte alinhará no seu lugar

Agravou-se, esta tarde, o estado de Simões, indigitado para jogar amanhã contra a Suécia.

O famoso extremo-esquerdo, com um forte ataque de anginas, encontra-se retido no leito, desde ontem.

Ainda esta manhã houve esperanças de que o habilidoso jogador recuperasse, de forma a que pudesse amanhã alinhar pela equipa nacional.

O seleccionador Manuel da Luz Afonso disse-nos:

— Os imprevistos continuam a suceder-se. Apesar disto, estou esperançado não só num bom resultado, mas, também, numa excelente exibição.

Segundo nos afirmou, ainda, o seleccionador, deverá ser Oliveira Duarte quem substituirá o extremo benfiquista.

O Lisboa-Suécia em juniores

No Estádio do Restelo defrontaram-se, esta tarde, as equipas de Juniores de Lisboa e da Suécia, que, sob as vistas de Aníbal de Oliveira, alinharam assim:

LISBOA — Gaspar (Atl.); Calmão (Algés), Tejana (Sp.), Chaves (Sp.) e C. Pereira (Sp.); Montoia (Bf.) e Marques (Bf.); Armando (Sp.), Teixeira (Bf.); Arman- (Bf.) e Machuco (Sp.).

SUÉCIA — R. Hellstrom; R. Andersson, P. Hanason, M. Nordenberg e B. Friberg; Kenett Stenvall e L. Ottordall; K. Olson, R. Ahlmkont, Martinsson e P. Ahlund.

O jogo começou, práticamente, com um golo dos jogadores suecos, marcado por Calmão, na própria baliza, ao pretender passar a bola ao seu guarda-redes. Iam decorridos 3 minutos.

Os lisboetas reagiram, mas sem terem chegado a ser muito perigosos, chegando a defesa sueca para as ocasiões. Porém, aos 24 minutos, Teixeira estabeleceu a igualdade, a concluir uma descida da equipa de Lisboa.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Na segunda parte verificaram-se as seguintes alterações: na equipa lisboeta, José Afonso (Atl.) substituiu Gaspar, e Formiga (Atl.) entrou para o lugar de Marques; do lado dos suecos, Dakstromn e R. Karlson substituiram, respectivamente, Lars Kollstrom e Martisson.

A melhor constituição dos suecos tornou-se notória e a equipa pôde beneficiar dessa circunstancia na luta com os lisboetas.

Como corolário dessa superioridade os suecos passaram a vencer por 2-1, com um golo de Kenet Olson, aos 27 minutos. Mas a vantagem durou pouco, pois 4 minutos após, Raul Águas repôs a igualdade.

Daí até ao fim, as duas equipas procuraram desfazer a igualdade, mas não foi possível mais de que algumas boas intervenções dos dois guarda-redes.

Ao fim: Lisboa, 2-Suécia, 2.

Recomeçaram hoje os encontros do «Diário de Lisboa - Juvenil»

Retomando uma das suas iniciativas que há muito criaram raízes, o suplemento «Juvenil» do nosso jornal recomeçou esta tarde os encontros dos seus jovens colaboradores e leitores com personalidades pertencentes a diferentes sectores da vida nacional.

O encontro de hoje, iniciado pelas 16 horas, na Casa da Imprensa, fez-se com o crítico e ensaísta literário Eduardo do Prado Coelho — ele próprio antigo colaborador do «Juvenil».

A escolha de Eduardo do Prado Coelho para abrir esta nova série de «encontros» foi, simultâneamente, simbólica e educativa — exemplarmente educativa para ambas as gerações representadas. E simbólica de uma continuidade que é prova de uma obra, estímulo de um método, amor a uma prática conviviente e frutuosa.

Amanhã nos referiremos, como merece, aos principais momentos do «encontro» de hoje.

O VOO DA «GÉMEOS 12»

(Continuação da 1.ª página)

«Gémeos 12» depois de ter verificado que a turbina do motor principal do «Agena» deixara de funcionar de maneira satisfatória.

Até ali, no entanto, a nova missão espacial americana não havia sofrido qualquer incidente. A unica falha que se verificou nas primeiras horas do «passeio», a do sistema de radar de rastreio, de modo algum impedira que os dois cosmonautas, recorrendo aos meios clássicos de navegação disponíveis a bordo, levassem a bom termo a perseguição do foguetão-alvo, que haviam empreendido logo depois de terem sido lançados de Cabo Kennedy, ás 20 e 46 (T. M. G.) de ontem. A perseguição terminou três horas e meia mais tarde, com o encontro espacial e a primeira acostagem, manobras que decorreram de modo impecável.

Continua previsto que a primeira das duas «saidas espaciais» de Edwin Aldrin começará hoje ás 17 e 01 (T. M. G. Por um periodo superior a duas horas o cosmonauta deverá aguentar-se de pé, com a cabeça e o tronco no vácuo e uma máquina fotográfica nas mãos.

O Amor e a Coroa

ACABA DE SAIR O 2.º VOLUME

OS REIS LOUCOS DA BAVIERA

POR GEORGES BORDONOVE

1.º volume publicado

AS LOBAS DO ESCORIAL

Cada: 30$00

LIVRARIA BERTRAND

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

ENCERRA HOJE ÀS 24 HORAS!

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE A VISITAR, PODENDO ASSIM ESCOLHER O SEU FUTURO CARRO...

GRANDE E VARIADO «STOCK»

QUE INCLUI MUITOS MODELOS DE 1966

STAND ANTÓNIO CASQUILHO

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

ESTE É O ANO DO DOUTOR JIVAGO

ADULTOS

AGORA O SR. DISPÕE DE MUITAS MAIS HORAS PARA IR AO GINÁSIO

DESCANSAUNA

2.as, 4.as e 6.as — 21 ás 23 h.
3.as, 5.as e sáb. — 8 ás 23 h.
Domingos — 9 ás 12 h.
SENHORAS
2.as, 4.as e 6.as — 8 ás 20 h.
Av. da Republica, 83-6.º
Telefone 750602 — LISBOA

BRAUN

electrodomésticos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

incêndio e explosão! roubo! inundações!

novo seguro império

SEGURO DO LAR

O Seguro Império chega antes do acidente.

Basta que V. o chame!

Por uma importância diminuta pode segurar o recheio da sua habitação.

O novo Seguro Império é o único seguro que garante o valor de substituição. Quer isto dizer:

a Império garante-lhe, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou .. há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Mas não esqueça: o Seguro Império só chega antes se V. o chamar!

Recorte, preencha e envie à Império, Rua Garrett, 62 Lisboa 2

CUPÃO

Sim. Quero ser mais completamente informado sobre o SEGURO DO LAR.

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO!

IMPÉRIO

a sua seguradora

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 436 • 12 de Novembro de 1966

TODAS AS MODAS

Para o estrangeiro que chegue a Londres e que, depois de arrumadas as malas, se aventure pela cidade, o que primeiro o surpreende é o número de cabeludos que encontra. Largos e ruas enxameiam deles, de ambos os sexos. Uns de caras cansadas, outros bem dispostos e frescos. Mas não vá pensar-se que o cabeludo é uma pessoa jovem que não faz nada. Evidentemente que muitos não fazem realmente nada e entregam-se pura e simplesmente à vadiagem e vivem de expedientes. Ou, então, são as «girl-friends» que trabalham e ganham para os dois.

Mas, na generalidade, o cabeludo é um jovem como outro qualquer e de qualquer outra geração, mas talvez mais irreverente e descrente e, sobretudo, um jovem que se está nas tintas para as conveniências ou para o que possam dizer ou pensar dele. Em Londres, às sextas e sábados, enche o Chelsea Potter ou o Guy's'n'Doll, dois centros famosos da não menos famosa Chelsea, onde há jovens de toda a parte do Mundo, do Cáucaso à Península Ibérica, da China à Califórnia. Estudam ou trabalham.

O cabeludo-padrão inglês é um sujeito que trabalha o dia inteiro, estuda à noite, canta de madrugada e bebe aos sábados até apanhar um daqueles pifões que o deixa de cama ao domingo, aqueles domingos ingleses terrivelmente chatos, criados parece que exclusivamente para curar as ressacas de sábado. Mas vêem-se todos os dias da semana, uns que chegam de fora, outros que andam à deriva e os que têm as suas ocupações normais.

Um pacato bairro londrino

Um episódio que ilustra bem esta tese do cabeludo beatliano e da rapariga que exagerou a mini-saia aí uns dez centímetros a mais. Uma certa noite, no meio da semana, um pastor protestante resolveu meter-se no meio de um grupo de uns vinte ou trinta «beatniks» que, calmamente, cantavam, dormiam, pensavam ou amavam, numa daquelas pracinhas encantadoras do West End. O pastor falou e disse que aquela hora seria mais proveitosa para descansarem, a fim de poderem trabalhar ou estudar no dia seguinte. Que não tinha nada contra os jovens «modernos», mas era o

(Continua na página central)

Cholokov continua a ser um simples das margens

mesmo depois de receber o Prémio Nobel

Mais de um ano passou já sobre a atribuição do Prémio Nobel da Literatura a Mikahil Cholokov, mas este continua a viver simplesmente nas margens do Don onde pesca habitualmente nas tardes em que não caça, ou não tem admiradores ou amigos para receber.

— Dizem que estou rico? Milionário? Sim, estou milionário de leitores. Tenho-os felizmente aos milhões e em cada um, um amigo. Essa é para mim a fortuna.

(Cholokov continua a ser o «jovem» de 60 anos, com olhar límpido e músculos fortes diàriamente endurecidos por exercícios com pesos.

Mantém a sua forma física através de uma alimentação frugal, de prolongados passeios e longas caçadas e a sua pele está curtida pelo ar seco e frio

(Continua na página seguinte)

O PRÉMIO NOBEL NÃO MODIFICOU A VIDA TRANQUILA DE CHOLOKOV

(Continuação da página anterior)

que sopra sobre as águas do Don, nas quais pesca num pequeno barco a remos. »

O grande escritor que contou ao Mundo a grandeza do seu povo recebe quase diáriamente admiradores que chegam a sua casa provenientes de todos os pontos da Russia. Entre estes há dezenas e dezenas de jovens estudantes, camponeses e operários que têm assim a possibilidade de conviver, por momentos embora, com um dos maiores ídolos da juventude soviética: Cholokov, o antigo correspondente de guerra que contou a dramática resistência de Estalinegrado.

— Não me importo nada de receber amigos e jovens. Eles roubam-me tempo para escrever e pensar, mas, por outro lado o contacto humano é essencial para um escritor — diz o membro do C. C. do Partido Comunista soviético e deputado da nação.

A este facto acrescenta:

— Nada disto me impede também de trabalhar. Os meus frequentes encontros e reuniões ajudam-me a organizar a vida e a impor-lhe um ritmo certo e ordenado.

Sua esposa, Maria Petrovna, é uma encantadora senhora que a todos recebe da melhor maneira e é ela própria quem confecciona os pratos que serve:

— Na Russia sempre houve o bom costume de dar aos viajantes boa e abundante comida, — diz com um sorriso de simplicidade a companheira de uma vida do grande escritor.

Muitas vezes antes das refeições o grande escritor vai pescar o que se comerá a seguir e explica com um sorriso:

— É bom respeitar o velho provérbio «Quem não trabalha não come».

Mas não são só as visitas de jovens que importunam o trabalho de Cholokov. Os telefonemas das casas editoras de Moscovo são quase constantes. Diáriamente o carteiro entrega-lhe um montão de correspondência a que é necessário responder. Mas nada disso molesta o escritor. Tão-pouco lhe rouba tempo para escrever durante os seus dias metódicamente programados.

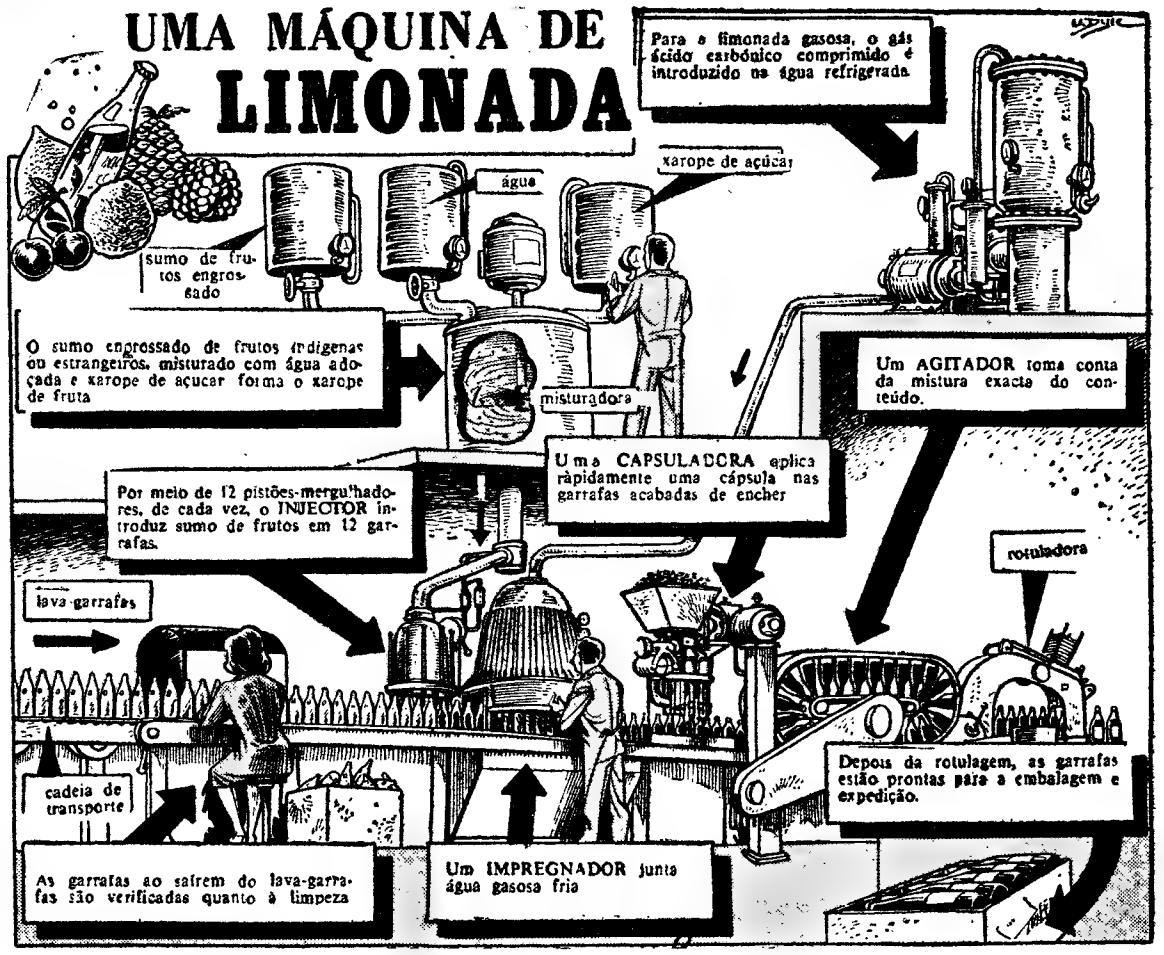
— O fim principal do escritor é escrever. Escrever muito e perder o menor tempo possível em reuniões. Para os escritores o principal problema é a criação — afirma Cholokov que se pronuncia a seguir sobre o modernismo artístico e os novos movimentos que são experimentados na literatura:

— Não sou de modo nenhum contra as experiências. Gosto das tentativas prudentes, do modernismo que não renuncia á herança do passado e que respeita todas as importantes e interessantes tradições. Mas não reconheco as novas formas que renegam o passado. O estilo dos modernos escritores soviéticos e ocidentais está muito longe de se parecer com o dos escritores do século XVIII. Buscar novas formas está certo. Sem elas o trabalho emperrará e não haverá nada de novo.

E o escritor prossegue:

— É quase a mesma coisa que se passa com os cossacos. No Ocidente têm uma ideía muito diferente da realidade, muito primária. Os ocidentais gostariam de ver, quando nos visitam a fazer turismo, como os cossacos eram descritos em 1812. Para nós o cavalo está ultrapassado como acontece em toda a Europa. Nos campos trabalham modernissimos tractores e enfardadeiras e debulhadoras potentissimas. Todos os nossos campos estão cheios de uma técnica maravilhosa. Cavalos? Agora é raro. Houve uns tempos em que eu fazia 70 e 80 quilómetros a cavalo. Hoje os automóveis são muito melhores para uma pessoa se deslocar.

Cholokov é um homem encantador. Quem tenha a dita de passar pela sua casa nas margens do Don sabe desde já que ali se encontra um casal simpático que não hesitará em para qualquer forasteiro.
pôr mais um lugar á sua mesa



SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

GRIPE
Na profilaxia das epidemias gripais use
ARGOTONE
À venda em todas as Farmácias

BARROS
a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY
agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 - Tel: 869549

com
destara
a gripe para
ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

discoteca

novidades em discos

TRIO DE GUITARRAS DE JORGE FONTES

Uma série de variações executadas pelo trio de guitarras dirigidas por Jorge Fontes que tão boa colaboração já deu ao cinema da «nova vaga» portuguesa. O conjunto mais «português» de guitarras toca agradàvelmente «Sol de Portugal», «Quando vou á Mouraria», «Inspiração» e «Valsa das Guitarradas».

Gravação Alvorada — AEP 60838 — 45 r. p. m.

GÉNI CRUZ

Numa voz fresca e jovem Géni Cruz, apresenta-nos, acompanha-

(Continua na 12.ª página)

Foi instituída em França a União das Cidades Taurinas que se propõe lutar pela dignidade da festa brava

PARIS, Outubro — Desde há muito que as sociedades protectoras dos animais, deste país, lutam contra as corridas de touros. Agora, porém, acaba de constituir-se uma verdadeira «sociedade protectora dos aficionados».

por ANGEL DIEZ DE LAS HERAS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Os municípios franceses, com tradições tauromáquicas, vão dar o exemplo, nesse sentido, ao regulamentar essas manifestações de coragem e magia que, nos tempos actuais, pareciam um pouco obscurecidas, mercê de certas manobras a que se entregavam, não se sabe ao certo, representantes dos matadores, ganadeiros ou empresários.

Os aficionados gauleses, que são em numero muito elevado, não têm qualquer relação com as pessoas que vão ás corridas como a qualquer outro espectáculo, durante umas férias passadas em Espanha. Estes ultimos podem ser incluídos na «legião» de turistas que assistem á festa por mero acaso, sem conhecerem as facetas artísticas do toureio — facto que, aliás, não os parece preocupar de modo algum. Assim, quando se aprecia de animo leve um espectáculo dos mais belos, não importa que tradições seculares fiquem por cumprir, nem que os toiros sejam demasiado jovens, paralíticos, loucos ou tenham as hastes serradas.

O importante para essa gente é a «fiesta», o quadro brilhante e cheio de colorido, o «ballet». Aliás, torna-se cada vez mais frequente o aparecimento de frases, em publicações, a aconselhar os toureiros a que se deixem de «dramas» e se dediquem, sobretudo, a «bailar» no redondel, como se este fosse um palco, envergando os seus famosos trajos «de luces» possuidores de inegável encanto, de um anacrónico e vistoso aspecto teatral.

Os «aficionados de França», no entanto, diferem bastante deste género de publico. Percebem muito de touros. Segundo eles, mesmo mais do que os espanhóis... O maior nucleo desses apreciadores, muito esclarecidos, está radicado no Sul do país; mas também os há, em bom numero, em Paris, onde existem dois clubes taurinos que podem considerar-se verdadeiras «universidades da tauromaquia». Nos periódicos franceses, emprega-se a palavra «aficionado», para designar o apreciador douto, pois a usar-se a expressão «amateur» todos se sentiriam chocados, mesmo ofendidos.

Apesar de tudo, se a capital dispõe de duas associações taurinas de grande reputação, por um lado, nela não se efectuam, por outro, corridas de touros. Esse facto dá, ás províncias meridionais, uma superioridade indiscutível, pois ali há touradas, ao longo de uma temporada que começa na Primavera e dura até aos primeiros dias do Outono. Os «espadas» são os mesmos que actuam nas praças espanholas e cobram, em francos, o equivalente ao que costumam pedir em pesetas... Esse publico, contudo, sabe ser exigente. É por isso — para defender os direitos desses espectadores esclarecidos, que pagam bilhetes caros e, ao mesmo tempo, a fim de defender o prestígio da festa nacional dita «espanhola» — que se acaba de constituir a «Union des Villes Taurines de France». As cidades que pertencem a essa instituição comprometem-se a fazer aplicar regras bastante rígidas, para não degenerar, em dramatismos sensacionais, a lide de reses bravas.

As praças de touros mais importantes de França, são as de Bayonne, Bordéus, Dax, Mont-de-Marsan, Toulouse e Vic-Fezensac, no Sudoeste; e Arles, Beziers, Marselha e Nimes, no Sudeste. Existem ainda outras vinte, pois compareceram 30 representações a assembleia da «União». Duas deputações de cidades que nela participaram, no entanto, não quiseram comprometer-se a aplicar o novo Regulamento — Bayonne, a praça de maior tradição tauromáquica, pois ali se efectuaram as primeiras corridas formais no Verão de 1853; e Saint-Vincent-de-Tyrosse, pequena e pitoresca localidade, mais conhecida através do «rugby».

Qual o motivo desta dissidência? Acontecerá que os municípios não partidários de certas actividades das sociedades protectoras dos animais, são, por outro lado, afectos a instituições, de protecção aos toureiros? É um ponto histórico que não se consegue esclarecer concretamente.

No regulamento que vai ser publicado dentro de pouco tempo, não figuram as disposições do documento espanhol, que se referem ao comportamento dos «diestros» na praça. Segundo os entendidos, essas disposições são muito raramente aplicadas em Espanha. Destinam-se a castigar certas manobras, como as que executam os peões de brega. Estes, por vezes, cegam o animal com o capote, a fim de que ele quebre as hastes contra as «tábuas». Os picadores, por seu turno, perfuram por vezes não só a pele, mas tambos musculos fundamentais da rês.

A UVTF (Union des Villes Taurines de France) concentra a sua atenção em tudo o que se refere á apresentação do gado, como por exemplo, a observação dos touros á chegada, as condições de transporte, a idade, o peso e a «integridade» da armação. Há uma disposição técnica especial, que prescreve certa maneira de agarrar o animal, para comprovar, precisamente, se as hastes estão intactas.

O regulamento vai ser divulgado, profusamente, nos circulos interessados, sobretudo entre sindicatos de toureiros e de criadores de gado, para que ninguém possa alegar ignorância. As contravenções ficam sujeitas a sanções muito importantes, que vão desde a «censura» (que assume certa importância moral) até á anulação dos contratos por uma ou mais temporadas.

Como 25 das praças de toiros, confederadas, são propriedade das Camaras Municipais das respectivas cidades, resultaria fácil a aplicação das severas regras que, na opinião de competentes comentaristas de Paris, deveriam servir de exemplo, para bem da «fiesta».

QUALIDADE
COURTELLE
para o seu tricot!

Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada para a fibra de COURTAULDS

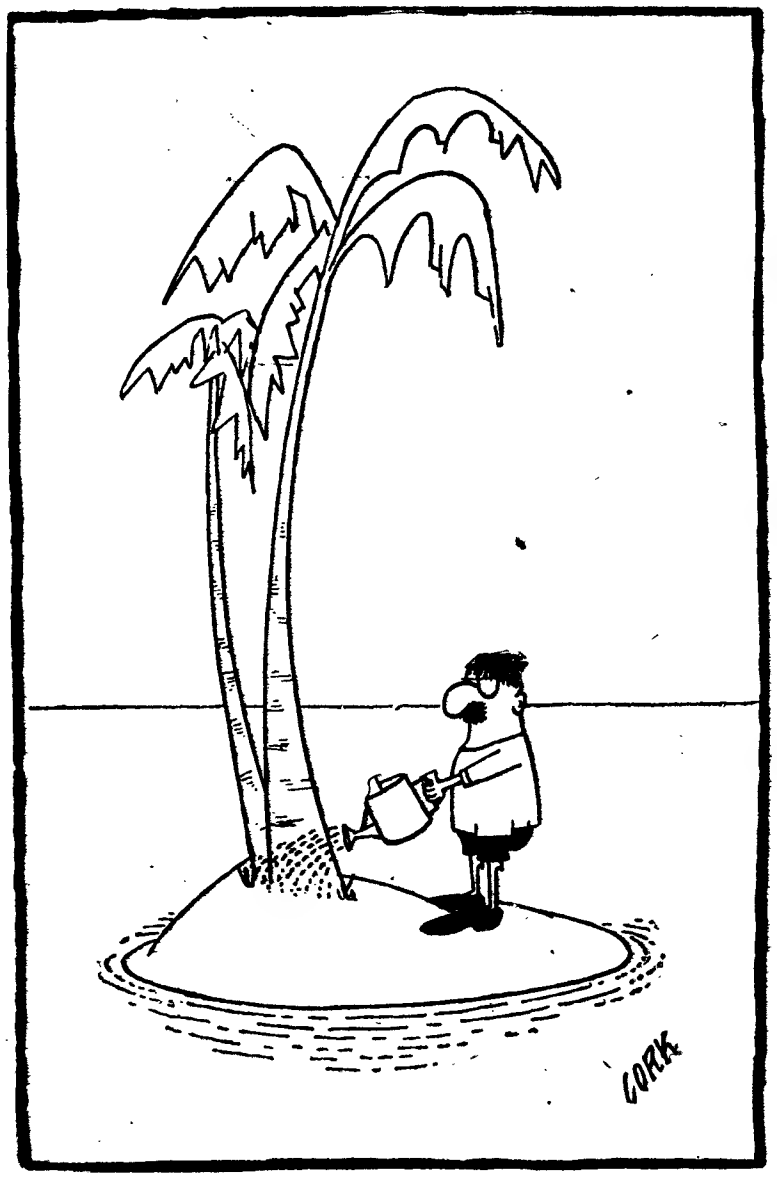
Mal comece a tricotar,
logo nota a diferença!
Leve e macio, lava-se
num instante, seca ràpidamente,
não deforma, é anti-traça
- e não faz borboto!

Junte 10 CINTAS dos novelos COURTELLE e receberá GRÁTIS um excelente par de agulhas de tricotar

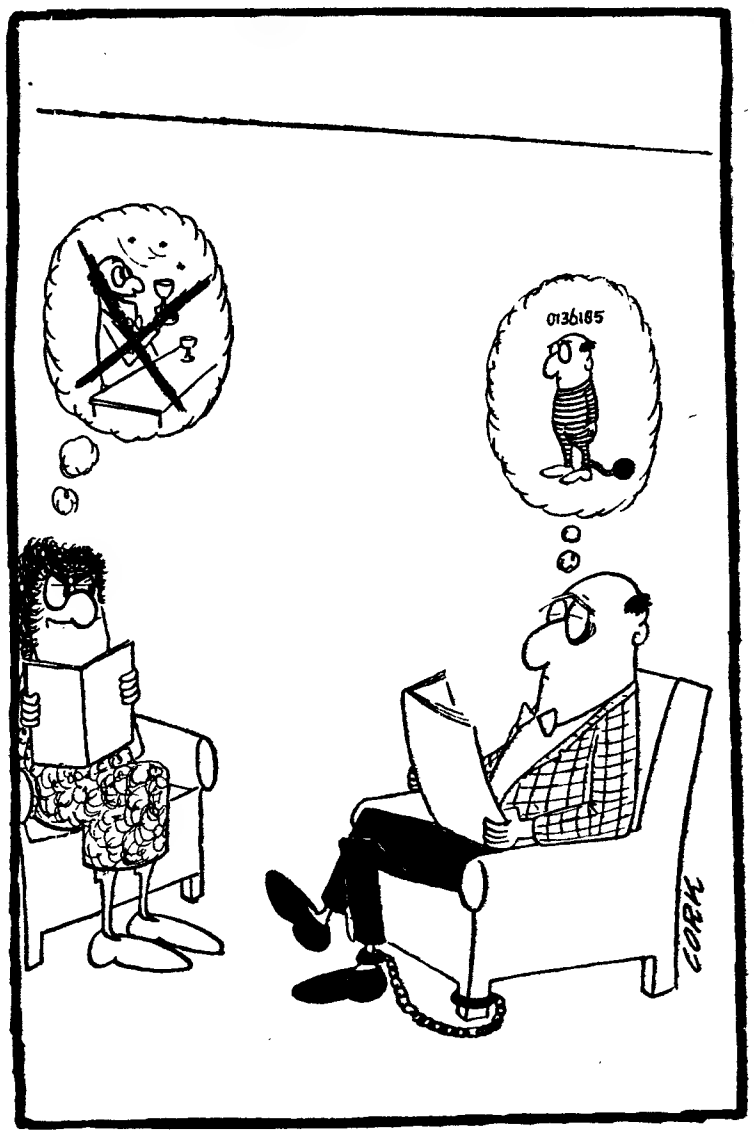
OCP-18

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE



O Riso da Semana



SEM PALAVRAS

ANEDOTAS

BOM TRUQUE

✲ **Um bom truque mas que vai sendo conhecido nos salões de cabeleireiro:**

E' de bom tom para uma mundana, que vai fazer uma permanente, pedir a «manucure» á ultima hora e sair sacudindo as mãos para secar o verniz:

— Não posso mexer na mala. Pagarei para a próxima vez.

A HORA DO CHA

✲ *Duas amigas conversam.*

— Então é verdade o que me disseram? Tu vais casar? E quem é o feliz noivo?

— E' um rapaz muito belo. Com um perfil de estátua antiga.

— O tipo grego?

— Não sei se é o tipo grego, mas, em todo o caso, tem o nariz partido.

TARDE PARA COMEÇAR

✲ **Um senhor opulento e velho segue uma costureirinha muito mais nova, ha mais de meia hora e faz-lhe propostas:**

— Ah! cavalheiro. Olhe que eu nunca tive amantes e não é agora, na vossa idade, que vou começar.

O ALUNO DA AVIAÇAO

✲ *Para deslumbrar a sua noiva, que assistia aos exercícios, um jovem aviador executa «loopings» e outras habilidades muito gerigosas.*

— Sausei-te medo? — pergunta ele — quando aterrou.

— Um pouco — respondeu ela — mas não é caso para desesperar. Tu por fim aprenderás a voar direito.

VAMOS RIR

«DERNIER CRI»

✲ **A senhora vai escolher um chapéu. Põe-no na cabeça e a empregada exclama:**

— Isso é o «dernier cri».

— Oh! Não — fez a senhora. Os ultimos gritos há-de dá-los o meu marido quando vir o pre-

NA HORA É QUE ESTA A COISA

✲ *Um especialista procedia por conta dum grande estabelecimento a uma sondagem sobre o pessoal de trabalho. Entre os empregados que preenchiam os questionários, ele fixou uma bonita rapariga com ar um pouco perplexo.*

— Alguma coisa a atrapalha? — perguntou ele.

— Sim — disse ela. Quando o senhor perguntou: «O seu chefe de serviço interessa-se por si?» queria referir-se ás horas de trabalho ou depois»?

DIVIDAS IGUAIS

O doutor passa visita a um doente:

— Doutor, o senhor salva-me a vida. Faltam-me palavras para...

— Não, não, o senhor só me deve 100$00.

— E' também o que me falta a mim.

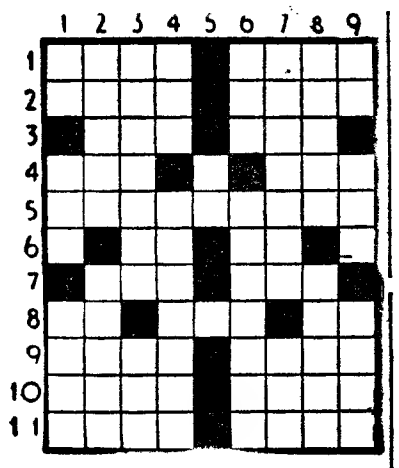
MUITA PENA

✲ *Acordam o Jerónimo, a meio da noite, para lhe dizer que sua mulher acaba de morrer.*

E ele torna a adormecer, dizendo:

— Ah! Eu hei-de ter muita pena amanhã quando acordar

Palavras cruzadas



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4282

HORIZONTAIS: 1 — Morada. Escala. 2 — Ave de rapina. Gostar muito de. 3 — Falda. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Alumen. Chefe etíope. 5 — Estorvo. 6 — Prefixo de privação. Apelido. 7 — Dois mil e um em romano. Irmão do pai. 8 — Preposição e artigo definido. Maior. Cinquenta e cinco em romano. 9 — Terror. Gorra. 10 — Gavinhas. Extremidades dos braços. 11 — Curo. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Galão. Estimes. 2 — Ponha açamo a. Terceiro estômago das aves. 3 — Sobram. Mágoa. 4 — Pedra de altar. Corajoso. 5 — Artigo indefinido. 6 — Fluido aeriforme. Bócio. 7 — Torna tépido. Em as. 8 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Órgão da visão (pl.). 9 — Viração. Ruído. Lodaçal.

Resolveu completamente este problema?

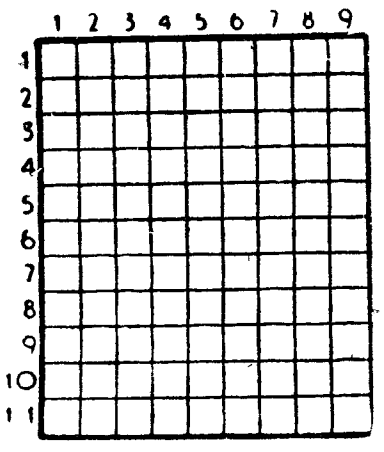
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4281

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Anafa. 2 — Etal. Rumo. 3 — NÃO. Sala. 4 — Aí. Romano. 5 — Rebanho. 6 — Cás. Roa. 7 — Postais. 8 — Sapota. Ar. 9 — Vare. FIO. 10 — Fairá. NADA. 11 — Mame. A.

VERTICAIS: 1 — Penar. Ps. 2 — Atai. Coavam. 3 — Ao. Raspara. 4 — Aí. Restaram. 5 — Sob. ATÉ. 6 — Aramania. Ni. 7 — Fulanos. Fa. 8 — AMANHÃ. Aida. 9 — Oó. Troar.

Provérbio: NÃO FIO NADA ATÉ AMANHÃ.



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8127

HORIZONTAIS: 1 — Moeda italiana. Um dos estados do Brasil. 2 — Rio de Portugal. Exprimir por palavras. 3 — Cidade de França. Curso de água natural e abundante. 4 — Suco resinoso das cápsulas de certas papoilas. Símbolo químico do cobalto. 5 — Estejo de acordo. Pronome pessoal. 6 — Maravalha (prov.). Utensílio doméstico. 7 — Pedra de altar. Acumulação de electricidade. 8 — Nota musical. Escurecer. 9 — Progenitor. Genro de Maomé. 10 — Corço. Claridade. 11 — Superfície plana delimitada. Extremidade dos braços.

VERTICAIS: 1 — Longa extensão de água cercada de terra. Morra. 2 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Encoleriza. Sufixo que designa estado. 3 — Recalcitra. O vencimento diário dum soldado. 4 — Ponta aguda. Copo. 5 — Inerte. Educa. 6 — Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso. Sustento. 7 — Para barlavento. Assinalada. 8 — Batráquio. Símbolo químico do cério. Corpo simples muito raro e muito semelhante ao zinco. 9 — Jarro (planta). Homens excluídos da sociedade, na Índia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8126

HORIZONTAIS: 1 — Sol. Grua. 2 — Barrote. 3 — És. Real. 4 — Nei. Mó. Fé. 5 — Apolo. Ta. 6 — Ada. Rol. 7 — Cró. Rumar. 8 — Ao. Sa. Oro. 9 — Selo. Aí. 10 — Marmota. 11 — Orai. Aué.

VERTICAIS: 1 — Sena. Carmo. 2 — Separo. Ar. 3 — Ab. Iodo. Sra. 4 — Lar. La. Semi. 5 — Remo. Rolo. 6 — Grão. Ru. Ota. 7 — Rol. Tomo. Au. 8 — Ut. Filara. 9 — Aérea. Roía.

Os licenciados norte-americanos escolhem o ensino e a investigação

Segundo o «Daily Telegraph», os licenciados pelas universidades norte-americanas, que se distinguiram ao longo do curso, já não acabam, irremediàvelmente, no mundo dos negócios. Um artigo publicado em «Think» assegura que cada vez são mais os diplomados a permanecer nos ambientes universitários, uma vez concluídos os seus estudos. Ora, isto é exactamente o contrário do que sucedia há uns anos atrás.

Até 1945, o mundo académico era considerado o refugio da incompetência e da incapacidade. De então para cá, porém, os salários subiram consideràvelmente. Na actualidade, um professor universitário ganha um mínimo de 300 000 escudos aproximadamente, apenas por nove, meses de trabalho.

É indiscutível que, postas em dia as escalas de remuneração — incentivo encontrado em muitas outras profissões — o interesse dos recém-licenciados pela investigação e o ensino multiplicar-se-á, e os países poderão solucionar os grandes problemas de desenvolvimento, em que se debatem actualmente.

De uma semana para a outra

DIA 5

EM PORTUGAL - O Chefe do Estado inaugura o Hotel da Penina (Portimão) e o Palácio da Justiça de Tavira ✲ Chega a Lisboa a rainha do Congo: sr.ª D. Isabel Martins da Gama.

NO ESTRANGEIRO — A cidade de Florença isolada pelas cheias. ✲ Ferreira de Castro — «um romancista português que fala ao coração do Mundo»—homenageado no Porto.

DIA 6

EM PORTUGAL — O Presidente do Conselho visita a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique patente no I. S. T. ✲ Um hospital oferecido por um casal de beneméritos (em S. Brás de Alportel) inaugurado pelo Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — Água em Florença: noventa e cinco mortos. ✲ Presos dois norte-americanos que projectavam a destruição de uma ponte na Zâmbia. ✲ Ameaças de ataques comunistas a bases dos E. U. A. na Tailândia.

DIA 7

EM PORTUGAL — Alarme no Vale de Santarém: ruiram terras numa extensão de 150 metros. ✲ Inaugurado no L. N. E. C. um simpósio sobre pontes suspensas.

NO ESTRANGEIRO — Moscovo comemora o 49.º aniversário da Revolução russa. ✲ Johnson dá entrada num hospital para uma «pequena operação».

DIA 8

EM PORTUGAL — Julgamento no Tribunal Plenário de membros da F. A. P.: pena maior e medidas de segurança.

NO ESTRANGEIRO — Fortificam-se desesperadamente os diques da cidade de Veneza, por se recear novas inundações. O Governo italiano acusado de negligência durante as inundações. ✲ Londres entregará Gibraltar á Espanha, se o Tribunal da Haia o decidir — declarou George Brown, nos Comuns.

DIA 9

EM PORTUGAL — Reestruturada e actualizada a Mocidade Portuguesa — notícia-se a respeito de um decreto-lei que, oportunamente, será enviado para o «Diário do Governo».

NO ESTRANGEIRO — Eleito para governador da Califórnia Ronald Reagan, ex-actor.

DIA 10

EM PORTUGAL — Inaugurada uma escola técnica em Odivelas.

NO ESTRANGEIRO — Vorster avisa os estados africanos: «Os terroristas (na Africa do Sul) serão tratados como inimigos de guerra». ✲ Julgamento político de estudantes em Madrid.

DIA 11

EM PORTUGAL — Comemorado o Armistício em todo o País. ✲ Os aspectos da guerra de guerrilhas e da estratégia em geral tratados na abertura do Instituto Naval de Guerra.

NO ESTRANGEIRO — No primeiro aniversário da independência: embora negando um novo «apartheid» Ian Smith diz que os brancos e os negros preferem viver separados na Rodésia.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafologa directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

Alea jacta est — Já há bastante tempo que não me aparecia uma caligrafia tão complicada como a sua. Letras iguais revelam significados diferentes, desorientando o grafólogo. Para começar direi que é também complicada, não se compreendendo a si própria e que ainda não sabe o que quer, qual o rumo que deseja dar á sua vida.

É muito volúvel. Tão depressa é capaz de um gesto que indica grande força no querer como, a seguir, dá a impressão de fraqueza, deixando-se arrastar sem a menor resistência. Espírito culto, bastante evoluido para a sua pouca idade. Fino trato, admiradora das Artes e do Belo. Grande sensibilidade — as mais pequenas emoções fazem-na vibrar. É terna, afectiva mas capaz de demonstrar frieza e indiferença para a própria pessoa de quem gosta. Possui um feitio muito invulgar. Reservada, ciosa do que lhe pertence, orgulhosa, teimosa e «coquette».

Bastante comodista, perde por vezes uma boa oportunidade só para não se mexer, o que não impede que seja capaz dum grande sacrifício para o bem de um ente querido.

O seu espírito crítico é cheio de bom senso e valor, é muito inteligente com clareza de raciocínio.

MADAME RENIER

FACTOS REAIS «O principado de Liechtenstein»

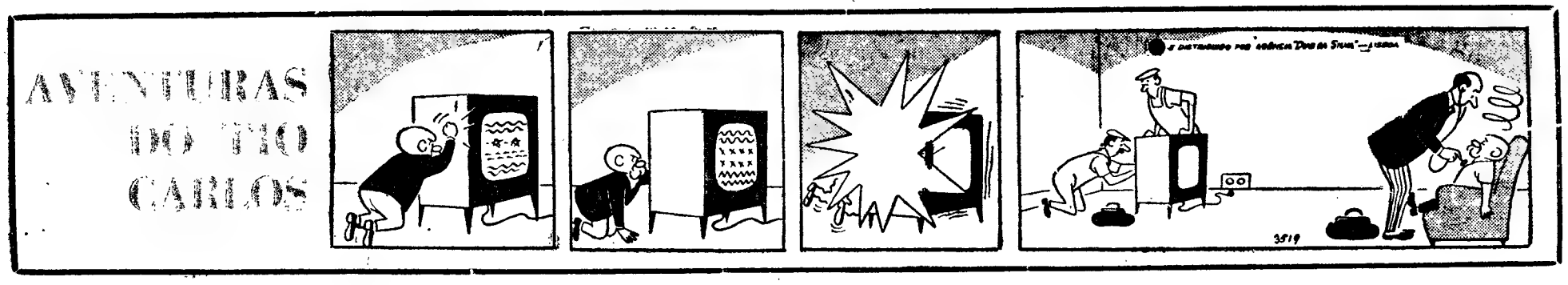
21 — *Em muitos domínios, o Liechtenstein — como se viu — é um país de surpresas. Assim, acaba por espantar todos os que o visitam. Uma das suas principais fontes de receita, embora seja difícil de acreditar, é constituída pela venda de vinhetas filatélicas. O principado emite, habitualmente, quatro séries por ano, em dez valores diferentes. Os selos são muito bonitos. Se o sistema postal do país está ligado estritamente ao da Suíça, o Liechtenstein faz questão de desenhar e imprimir as suas estampilhas.*

22 — *Em todo o Mundo, os coleccionadores apressam-se a comprar a série que acaba de aparecer. Mas os dirigentes do pequeno território são engenhosos, e, assim, dão a prioridade aos assinantes. O Governo possui listas, cuidadosamente actualizadas, onde figuram os nomes e as moradas de mais de 40 000 filatelistas, que compram, habitualmente, os selos do Liechtenstein. Para impedir as manobras dos especuladores, o principado só revela o numero de vinhetas da ultima emissão, depois de esta ser retirada, bruscamente, da venda ao público.*

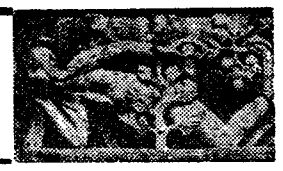
23 — *O dinheiro suiço circula no país, embora existam moedas de 25, 30 e 100 francos, com a efígie dos príncipes. A soberania do Liechtenstein afirma-se, também, nos marcos de correio, que têm as armas do território. Estas figuram, igualmente, nos postos fronteiriços, enquanto as matrículas dos automóveis possuem as iniciais F. L. Tudo isto confere um cunho de personalidade a essa pequena nação da Europa.*

24 — *O Liechtenstein, que não possui uma única cidade (outra particularidade!), tem representantes em algumas organizações das Nações Unidas. Exerce, assim, um direito como Estado soberano. E os seus delegados não permanecem passivos nas grandes assembleias. A voz de um deles fez-se ouvir, há algum tempo, no Tribunal Internacional da Haia, quando um diferendo opôs o país á Guatemala. Como se disse no começo, o Liechtenstein reservava muitas surpresas...*

FIM



DIÁRIO DE EVA



AO CORRER DO TEMPO

Entra um raio de sol pela janela. A tarde está fria, mas este raio de sol parece ter vindo aquecer de repente o ambiente. Afaga-me as mãos e atrai irresistivelmente o meu olhar para lá dos vidros. Um jardinzinho, que se prolonga na perspectiva de árvores altas, ao longe, torna delicioso este recanto onde escrevo. A meu lado uma chícara de chá quente, fumega. Levei-a aos lábios. Pingos de chá salpicaram o papel. Sorrio. São ninhices, mas dão a sensação do quotidiano calmo, sem emprego, sem horas fixas, sem escrever por obrigação, mas só quando apetece, como neste momento em que a caneta corre pelo papel sem preocupações nem pensamento definidos, como quem divaga.

Aqui, neste recanto, a Eva sente-se mais feminina. Deixa cair a máscara do sorriso, esse sorriso que não diz nada e procura dissimular a boa ou má disposição — os outros não têm culpa dos nossos dramas! —, para ficar descontraída, pensativa ou sonhadora.

Amontoei livros sobre a mesa. Estive a folheá-los, a colher sugestões que talvez não sejam aproveitadas. Dá tanto prazer manuseá-los! É pueril, tão pueril como o prazer que dá um vestido novo! Depressa nos aborrecemos de um vestido, cuja novidade dura tão pouco, mas um livro, o bom livro pode possuir o dom de uma continua e renovada novidade! É certo que com a idade nos tornamos exigentes. O que nos agradava aos catorze anos já não nos satisfaz aos vinte e aos vinte e cinco surgem novas exigências, novos interesses! O fascínio do livro continua, porém, intacto. É, para tantos, quase objecto de culto! Representa um outro mundo que pode enriquecer o nosso. Podemos não estar de acordo com ele, ter objecções a fazer áquilo que nele vem escrito, mas só o facto de ter despertado em nós objecções nos enriquece interiormente. E, depois, não discute connosco, não nos atraiçoa. Vive por si, para nós, e depois de ter sido nosso, se nada lhe tivermos escrito á margem continua a ser só ele, construtivo ou destrutivo, pessimista ou confiante na vida e na humanidade. Assim, intacto, passará, ou poderá passar para outras mãos sem nos comprometer ou revelar.

Uma biblioteca traduz a personalidade do seu possuidor. Este aforismo, quantas vezes não corresponde á verdade! Há quem acumule títulos por snobismo, só porque este ou aquele autor estão na moda! E não meta «dentada» neles! São tão lindos nas prateleiras! As novas mobílias impõem a estilidade decorativa do livro!

«Para quê comprar livros — dizia, há tempos, uma senhora para outra — se não temos vagar para os ler?» Há sempre vagar, quando se ama a leitura, o pensamento dos outros, expresso com limpidez ou em estilo rebuscado! Basta querer. Meia hora por dia dedicada á leitura soma, ao fim do mês, 15 horas de enriquecimento espiritual, de distracção, de fuga de nós próprios. É tão bom a gente encontrar os outros na sua humanidade total! Já que a vida raras vezes o permite, ao menos provocarmos esse encontro através da arte!

Doi ver só a superfície das pessoas. Olhá-las e saber que atrás do que expressa o rosto há outra coisa! Cansa termos nós próprios de nos couraçarmos e mostrar faces anódinas, estereotipadas pela boa educação! É por isso que os adolescentes, com todas as suas complicações são seres fascinantes. Não sabem na totalidade a arte de escamotear o que sentem. São vulneráveis em algum ponto. Pode-se descobri-los com certa facilidade. Que pureza nos seus erros, nos seus acertos e ardores! É ruim ser adolescente num mundo de adultos sem ideal, mas que maravilhoso seria conservar a pureza de alma, aquela que este lindo raio de sol que aquece e ilumina a tarde fria veio acordar do fundo da minha adolescência perdida. As árvores, ao longe, agitam-se levemente. A natureza sugere uma calma que me restitui a fragmentos do tempo passado. Momentânea e luminosamente.

EVA

A jovem tripulante do cargueiro «Lilly C. Michalos»

Uma linda rapariga percorre o Mundo

como tripulante de um cargueiro

O cargueiro grego «Lilly C. Michalos», que há poucos dias atracou no porto da Beira (Moçambique), levava, entre os seus tripulantes — cerca de trinta —, um que de todos se distinguia. E que causou, naturalmente, sensação. Nem mais nem menos porque... era uma mulher... ou melhor: uma rapariga, e bonita rapariga por sinal.

Jovem, solteira, nasceu em Inglaterra e residia em Londres, onde era secretária de uma companhia de televisão. Porém, resolveu conhecer mundo e... «meteu-se ao mar». Antes da Beira já tinha estado na Bélgica, Austrália e Carachi. Agora vai seguir de novo para a Austrália... e daí para a frente não se sabe. É uma incógnita. A aventura. O gosto pelo desconhecido.

Não tanto, porém (como alguns leitores talvez estejam já a imaginar...), diremos que Angela Costalos — este o nome da bonita rapariga — é filha do capitão do barco...

Interrogada para o nosso prezado colega «Diário de Moçambique», Angela declarou que achava a vida do mar «simplesmente maravilhosa». E a outra pergunta — «Não tem tido dificuldades por ser a única mulher a bordo» — respondeu, soltando uma alegre gargalhada:

— Não, pois somos todos amigos, e, além disso, o meu pai está comigo...

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

● **O desenvolvimento de uma vacina contra a papeira, que deu resultados positivos em 98 por cento das crianças em que foi experimentada, foi anunciado recentemente pelo dr. Maurice Hilleman, no Congresso da Ordem dos Terapeutas Norte-Americanos.**

A vacina foi administrada a mais de meio milhar de crianças em idade escolar e pré-escolar, numa série de estudos a que foram submetidas perto de 1500 crianças.

Das 402 crianças propensas á papeira e que foram vacinadas, 395 (ou seja: 98 por cento) desenvolveram anticorpos imunizantes, o que não se verificou nos jovens não vacinados — revelou Hilleman, acrescentando que das 100 crianças expostas ao virus e que não foram vacinadas, 61 por cento adoeceram com papeira.

A vacina não produz sintomas desagradáveis da doença, nem febre elevada.

Hilleman baptizou o novo produto com o nome de Jeryl Lynn Strain, que é o nome de sua filha.

Bob Zaguri

(que B. B. despreza)

volta ao carinho da sua antiga noiva...

Brigitte Bardot, essa estouvadinha, de pernas assim, assim, sente-se presentemente apaixonada por Gunther Sachs. Quer dizer: Bob Zaguri caiu em desgraça...

Com tal troca, imensamente feliz se sente uma mulher.

Trata-se da antiga noiva de Bob, uma rapariga bem comportada, que dá pelo nome de Chantal, e que jamais deixou de amar Zaguri.

Ela está pronta a reatar os laços de um amor interrompido há três anos. É, para a jovem, o fim de um pesadelo.

Conseguirá os seus objectivos?

● CHANTAL, JOVEM PACIENTE...

Ela, Chantal, muito mais bela que B. B., ainda tem nos olhos o encontro primeiro entre o seu noivo e a actriz francesa.

Aquilo foi uma chama que breve provocou um incêndio...

— Mas, agora, desiludido — afirma Chantal — Bob voltará para mim. Quem o ama sou eu.

E assim foi: na mesma piscina de Tahiti em que Bob viu Brigitte, eis que ele, arrependido, lhe aparece pronto para uma reconciliação... Ah, felicidade!

— Há tanto tempo que o esperava! — diz Chantal muito simplesmente.

● «PORQUE TE ABANDONEI?»

Bob tomou-a nos braços e beijou-a ternamente. Tinha lágrimas nos olhos, o pobre rapaz!

Depois, mais sossegado, disse:

— Mas por que te abandonei eu? És — em tudo! — superior a Brigitte...

E Bob ficou pensativo.

● QUEM É CHANTAL?

Quem é Chantal, moça, na verdade, de grande beleza?

É (nem mais, nem menos...) a filha unica da condessa de Descaillar Mora y Aragon, parente ainda de Fabíola.

E rica que moça é! Tem fortuna, tem!

Não há duvida que não tarda o dia em que Bob diga — «Muito obrigado, Gunther Sachs!». Pudera...

veja bem se é

TexCalfe

o melhor substituto do couro

para: estofos, malas
calçado, decoração

VERIFIQUE A MARCA NA OURELA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

SÓFIA E SOFIA

Não confundir o topónimo com o antropónimo, pois enquanto este provém do grego *sophia*, «sabedoria», pelo latim *Sophia* e, depois, pelo francês *Sophie*, o outro tem origem diversa e... outro tipo de acentuação.

Como se sabe, *Sófia*, a actual capital da Bulgária, é cidade muito antiga, que os Romanos, quando dela se apoderaram, ligaram primeiro á Mésia superior, para depois lhe darem já o importante papel de capital da Dardânia e da Dácia. Isto nos tempos do imperador Aureliano (214-275 d. C.), quando o povoado ainda era conhecido pelo nome de *Úlpia Sérdica* ou, mais resumidamente, só *Sérdica*. Desse passado ainda hoje subsistem ruínas importantes.

Lá nasceu o imperador Maximiano (250-310 d. C.).

Nem *Úlpia* nem *Sérdica* explicam, evidentemente, a actual forma *Sófia*, hoje a unica acatada em Portugal e no Brasil.

Provém ela do eslavo *Soffia*, caudilho russo que combateu contra os Turcos na Romélia Oriental.

Tal nome já se documenta, segundo parece, no século XIV.

Como bem se compreende, este nome de sítio não chegou ao português por importação directa de qualquer dos idiomas eslavos em especial do búlgaro. Devemo-lo, como tudo parece indicar, ao francês *Sofia* que nos deu o nome da conhecida capital, mas que lhe poderia impor acentuação diferente da que lhe damos.

Creio que essa acentuação tem existência e explicação um tanto artificiais. Assim, não me parece bem que se afirme ter sido pela aposição do sufixo latino, — *ia*, ao substantivo próprio *Soff* que se formou o topónimo *Soffia*, tal como do antropónimo *Cristiano* se tirou *Cristiânia* (e não *Cristiania)*, nome antigo da capital da Noruega.

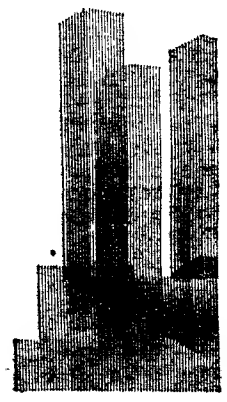
Em primeiro lugar, já existia *Soffia* em alguns idiomas eslavos (como antes se disse, com base no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa — Nomes Próprios*, de Antenor Nascentes, s. v.), o que faz abalar a hipótese de no nosso topónimo haver o sufixo latino — *ia*. O mesmo se deverá dizer, como me parece, a respeito do topónimo escandinavo.

Depois, não parece verosímil que tenha sido com os mesmos elementos que se formaram os nomes de duas cidades muito afastadas pela geografia, como pelos respectivos idiomas. O que os deve ter aproximado foi a via por que os seus nomes conseguiram atingir o nosso idioma: o francês, que também não os formou, mas que os adaptou das línguas originais.

A acentuação *Sófia*, quanto a mim, é discutível pelo motivo que disse mas aceito-a porque alguma teria de aceitar (e a outra, além de também discutível, tem consigo a desvantagem de se confundir com o antropónimo *Sofia*) e ainda porque a vejo oficializada e seguida, se não geralmente, pelo menos nos trabalhos mais responsáveis de Portugal e do Brasil.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Prêmio Nobel da Literatura
Steinbeck



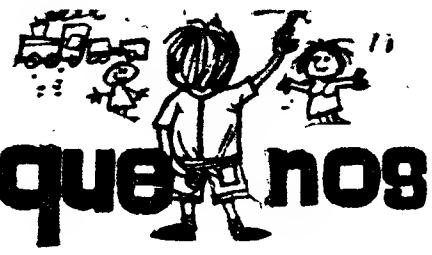
VIAGENS COM O CHARLEY

uma lúcida visão dos Estados Unidos na
COLECÇÃO DOIS MUNDOS

preço 45.00

pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 lisboa

PARA OS MAIS PEQUENOS



A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

- **Contada pela Tia Maria Lúcia**
- **Ilustrada pelos Sobrinhos**

V — NASCEU UMA FONTE

A nossa Gota de Água, depois de muito pensar, decidiu juntar-se ás gotas de água que seguiam um carreirinho e desapareciam por detrás de duas pedras. Entre ajudar a alimentar a Árvore e ajudar a formar uma fonte e vir a correr mundo, tinha escolhido este último destino.

Saiu do cantinho onde tinha estado a pensar, pôs-se na bicha e deslizou, seguindo as suas companheiras, até que se meteu num longo e escuro corredor entalado entre as duas grandes pedras. Não era nada bonito, aquele caminho, mas a Gota de Água era optimista e pensou: «Isto não há-de ser assim sempre... Falaram-me num grande lago...». E continuou a deslizar. O corredor era muito mais comprido do que ela supunha, e por vezes tornava-se tão estreitinho que era necessário parar um pouco e dar passagem umas ás outras. Mas tudo corria na melhor ordem. Pouco a pouco, foi-se habituando á escuridão do corredor e já distinguia as paredes de pedra, cada vez mais altas. Compreendeu que ia descendo, e isto fez-lhe confusão: «Então, se nós vamos lá para o cimo da Terra, porque descemos, em vez de subir?». E, como não encontrava explicação, fez a pergunta a uma companheira, que não sabia mais do que ela, mas respondeu:

— Não sei... Mas parece-me que temos de seguir o caminho conforme ele se abre na nossa frente... E temos de encontrar um lugar amplo onde nos possamos reunir muitas; senão, não teremos força para saltar lá para fora...

— Ah! O lago!

Com efeito, não tardou a chegar ao lago. Como era grande e bonito! Aí, a nossa Gota de Água começou a subir, primeiro muito lentamente, depois um pouco mais depressa. E a penumbra a que se habituara, transformava-se, pouco a pouco, numa doce claridade. Até que pôde ver a parte superior do grande lado subterrâneo: um tecto de rocha, com uma fenda por onde a água continuava a subir, até que chegava ao cimo da Terra. E as gotas de água lá iam, muito disciplinadas, cada qual no seu lugar e esperando a sua vez, a detrás ajudando a da frente a subir, e sempre assim. Até que chegou o momento de a nossa Gota de Água dar um saltinho e ficar ao cimo da Terra. Então, soltou, baixinho, um «ah!» de surpresa e de alegria. Todas as gotas de água, ao darem aquele pulinho, soltavam a mesma exclamação; e, todas juntas, formavam um murmúrio, alegre como o riso, bonito como uma canção.

A nossa Gota de Água sentia-se muito feliz, mas um pouco tonta com tanto ar e tanta claridade. Mas depressa se habituou e pôs-se a observar á sua volta. O sítio era bonito, mas não tinha muito que ver: muitas pedras, cada qual de seu tamanho e feitio, algumas enormes, outras com formas engraçadas. Ficou admirada ao ver, aqui e além, sobre as pedras duras, manchas delicadas de musgo macio e avencas mimosas.

— «Se não fôssemos nós, segredou-lhe uma companheira, não havia musgo nem avencas!».

Perto, um grupinho de árvores grandes, lindas e verdes.

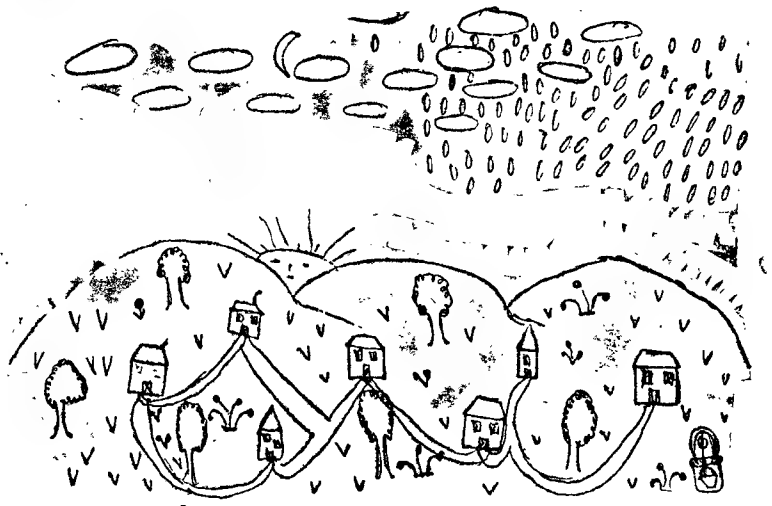
— «Se não fôssemos nós, isto é, as nossas irmãs que preferiram ficar lá em baixo, não haveria seiva, e, portanto, não haveria ali aquelas árvores tão bonitas», pensou a nossa Gota de Água, que tinha boa memória, não esquecia o que lhe ensinavam.

Lá muito em cima estendia-se o cé azul, sem uma nuvem.

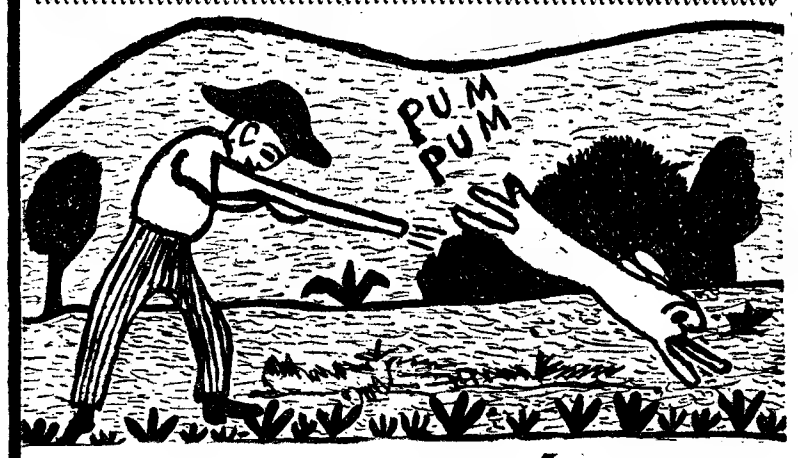
☆ ☆

— *E depois?*

— *Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu.*



A Gota de Água vai-se aproximando das outras gotas de água que se dirigem para a Terra — Desenho de Maria do Carmo Valeiras, de Lisboa



O TIO HERMÍNIO

O Tio Hermínio foi á caça e caçou uma lebre muito grande. Quando chegou a casa, a mulher do Tio Hermínio ficou muito contente, pois com a lebre fez um grande tacho de arroz que ficou muito saboroso, do qual o Tio Hermínio gostou muito.

O Mário, o filho mais velho do Tio Hermínio, comeu tanto, que até ficou com dor de barriga.

História e desenho de
Maria Elizabete Reis Martins
(10 anos)

NÃO SERVIA

— *Este tónico, para mim não serve.*

— *Porquê?*

— *Todas as indicações que traz são para adultos, e eu nunca sofri disso.*

OIÇAM LÁ ESTA!...

— *Conta-me uma história, avózinha?*

— *E que espécie de história é que tu queres?*

— *Olhe, a história de um menino que tinha uma avózinha muito boa que lhe deu dez escudos.*

QUADRAS

Fosse eu Deus, fizera o pão
Tão chegado á fome e á gente
Como o sol se encosta á som-
[bra,
A terra a água corrente.

Um búzio, imitando as ondas,
Riu-se da voz da andorinha;
Disse-lhe ela: — «Só chilreia...
Mas não vem de outros: é mi-
[nha.»

— Vá de roda! — Oh romarias
Das terras de Portugal...
— Vá de roda! — E o Sol, na
[roda,
É o bailador maioral.

António Correia de Oliveira

A FRAGA DOS CABELUDOS

(Continuação da 1.ª página)

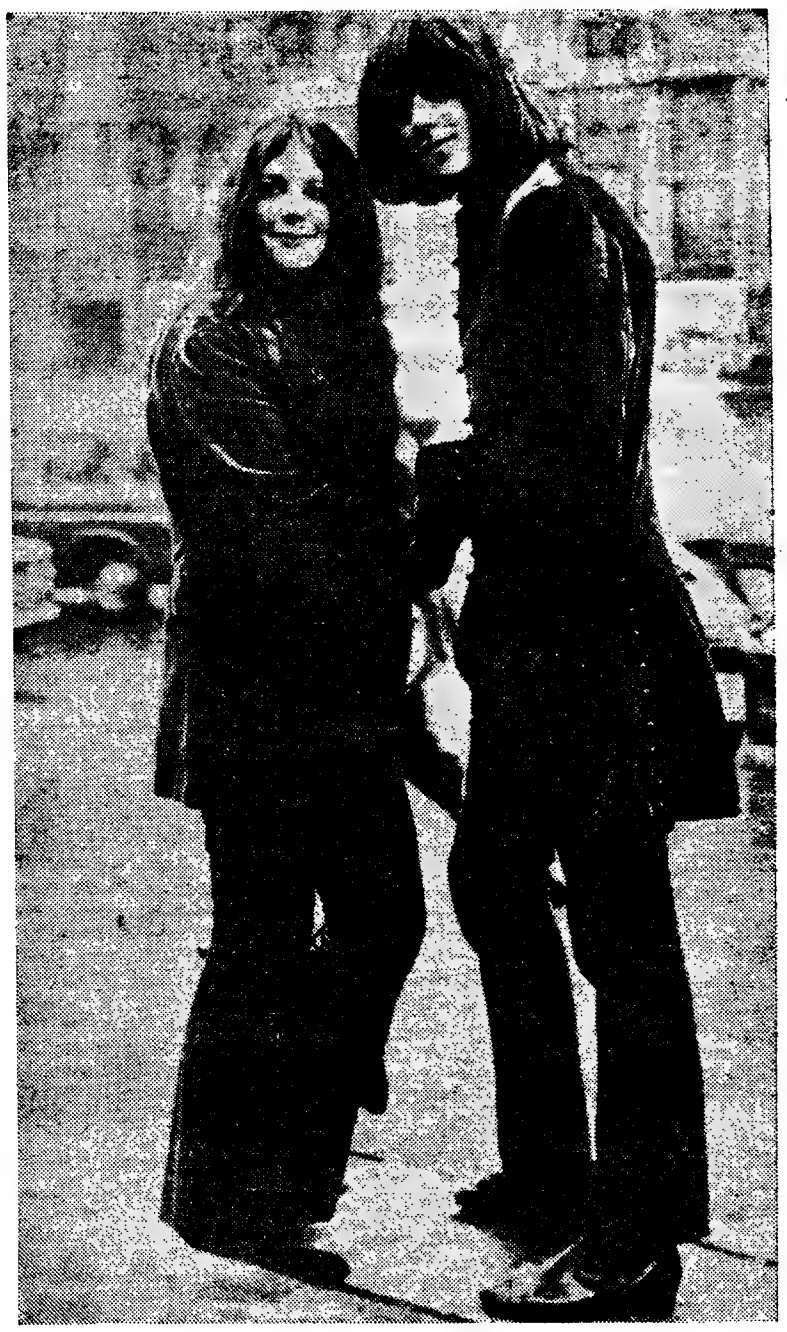
bom-senso que o levavá a falar assim.

Dizia o pastor: «Eu sei que não tenho nada com isso, mas é só para evitar que vocês sejam despedidos dos seus empregos. E já agora também não custava nada às meninas descerem as saias umas três polegadas... e aos rapazes subirem os cabelos outro tanto...».

Uns riram, outros viraram as costas ao pastor, mas a maior parte aceitou as sugestões, excepto quanto a saias e cabelos. Montaram em lambretas e abalaram noite fora. Comentário de um jovem, tipo acabado de «blue-jean»: «Realmente, amanhã o capataz da minha fábrica é capaz de embirrar comigo, por me ver com cara de sono». Este aparente vadio era um óptimo operário — acrescentou um empregado de bar que assistiu à cena, conhecia os rapazes e conta a história a todos quantos lhe falam enquanto serve uns «drinks». «São bem melhores do que muitos lordes com falsa fachada de moralistas».

Na verdade, os cabeludos de trajes fantásticos encontram-se em toda a parte: escritórios, fábricas, lojas, escolas... O «problema», que pode ferir os tradicionalistas e os moralistas, resume-se, assim, a cabelo e a traje. Simplesmente já houve época em que os homens usaram cabeleiras semelhantes e quanto a trajes... tudo é uma questão talvez de tempo apenas. Evidentemente que no meio destes típicos cabeludos circula uma fauna especial que aproveita o «disfarce» para actividades escuras e até criminosas.

Saia a menos e cabelo a mais



Despreocupação no vestir ou falta de gosto?

A opinião de Harold Wilson

Ora, se um típico trabalhador inglês deixasse a sua fábrica, de bicicleta ou num velho calhambeque, com um casaco de riscas de pijama, cabelos pelo meio das costas e franja na testa, o traje que milhares de jovens usam por toda a Inglaterra e fora dela, e aparecesse aqui, em Lisboa, em pleno Rossio, toda a gente o olharia como se fosse um «play-boy», sem se pensar que teria muito bem passado oito horas sentado defronte de um torno preparando eixos de automóveis e que iria a caminho da Universidade ou da escola técnica, para comoletar a sua formação. Evidentemente que este cabeludo é muito capaz de passar a noite em claro a beber com amigos e amigas, ouvindo música, discutindo a guerra do Vietnam ou falando de teatro. Vêem-se durante toda a noite chegar e partir de Picadilly Circus, por exemplo, um local vistoso para encontros.

Mas este fenómeno, se assim se lhe pode chamar ou se é preciso catalogá-lo, passa-se noutras cidades inglesas e nas capitais da Europa, desde a fria Escandinávia à imperturbável Alemanha. Normalmente, acusam-se os «beatniks» de tudo, mas há aqui um pouco de exagero. Os próprios «Beatles» são apontados como preguiçosos e vadios enriquecidos. É de lembrar que, quando Harold Wilson regressou de Moscovo onde foi tratar de assuntos ligados com a guerra do Vietnam e durante a terrível crise financeira que a Inglaterra atravessou e de que ainda não se livrou, a primeira coisa que fez ao descer no aeroporto de Londres foi seguir para Liverpool a fim de fazer uma conferência para jovens. E teve ensejo de afirmar: «Se todos os jovens ingleses seguissem o exemplo dos «Beatles» e muitos o fazem, chegando a trabalhar 24 horas por dia até atingirem o seu objectivo, eu estaria satisfeito e o país só lucraria com isso».

Embora os jornais conservadores tentassem pô-lo a ridículo, Wilson tinha razão e os jovens compreenderam-no, o que é muito importante. Não são efectivamente os cabeludos que evitarão que as discotecas e os «pubs» se encham e continuem a ter uma freguesia compensadora e tanto faz para a economia inglesa vender música e discos «yé-yé» como cerveja, ou automóveis.

No capital do exotismo que não dá nas vistas

Londres dá, sem dúvida, o tom das excentricidades da juventude. Em toda a Chelsea, em Carnaby Street, em Portobelo Road ou em certos clubinhos, estes jovens exóticos chegam por vezes à loucura, numa ânsia tremenda de viver intensamente o momento presnte. Em King's Road, principal rua de Chelsea, os botequins sensacionais quase se amontoam, alternando com casas de flores, talhos e pacatas casinhas, no estilo mais inocente possível. No Guy pode ver-se gente de todas as partes do mundo, principalmente nos sábados à tarde. Não é bem um bar, mas uma mistura de «saloon» de filmes do Far-West com casa de chá, botequim e «pub». Para quem ali vá pela primeira vez o que mais vê são pernas e cabelo. A mini-saia, que não é incompatível com o trabalho ou o passeio, como pode verificar-se em Londres, ali toma nova personalidade pois quase desaparece. Vêem-se até casais em que a mulher usa mini-saia e pode muito bem estar no seu sétimo mês, bebendo uma «lager» enquanto o marido joga o «poker» de dados e discute a inflação americana.

Para o turista desprevenido, num sábado à tarde, é preciso chegar de manhã para se arranjar um lugar no Chelsea Potter, maior que o Guy. Entretanto, na rua há sempre um movimento enorme até às horas do anoitecer. Depois combinam-se noitadas, pois lá virá o chato domingo para descansar e tratar da ressaca. Pelas ruas grupos exóticos que acabam por não dar nas vistas. Raparigas com apertados fatos de homem, de calça à boca de sino e longos cabelos pelas costas. Rapazes com franja na testa, casaco amarelo e calça igual à da companheira.

Estes trajes, aliás, vêem-se em Londres, em todos os locais, mesmo os mais chiques. No Play-Boy Club é comum um homem de cabelo comprido pelo ombro e «smoking» de escocês azul acompanhando uma beldade tirada de um figurino de primeira escolha vestindo mini-saia «signée» Esterel, Patou ou Mollineux, ceando, ou atirando fichas para o pano verde, sob os olhares doces de uma «Bunny» complacente. Ou no Talk of the Tawn, dançando, ambos em traje de «soirée», ambos de calças de cerimónia e «smocking», ela com as lapelas mais largas, elé com as bandas mais estreitas, cabelos pela mesma altura, os dois com franja, mas ela glamorosamente pintada. Quanto ao resto... Tinham aliança no dedo e ao passarem pode verificar-se que se trata de um casal grego em viagem de turismo.

Glória efémera

Assim como há umas 400 casas de jogo em Londres, também se contam por muitas centenas os conjuntos musicais, todos eles à procura da celebridade e afinando pelos mesmos ritmos. Mas oitenta por cento dos cantores e conjuntos ingleses, onde impera igualmente a cabeleira comprida e o ar «beatnik», conhecem a glória por três ou quatro dias. Um ou outro fica — os Beatles, Rolling Stones, Dave Clark, The Who, Bob Dylan (este é americano) — entre os «top-ten» durante meses e talvez anos... Mas a maior parte vive uma glória efémera. Tão efémera como muitas das coisas que se vêem e ocorrem em Londres, onde tudo é possível, como num oceano em que passam e desaparecem correntes e peixes, numa renovação constante e viva, dinâmica e apaixonante, uma existência de marés vivas.

Mas há também muita loucura nesta cidade que dirige o batalhão dos jovens «beaniks» de todo o mundo. Carnaby Street é um dos locais onde essa loucura se materializa

(Continua na 11.ª página)

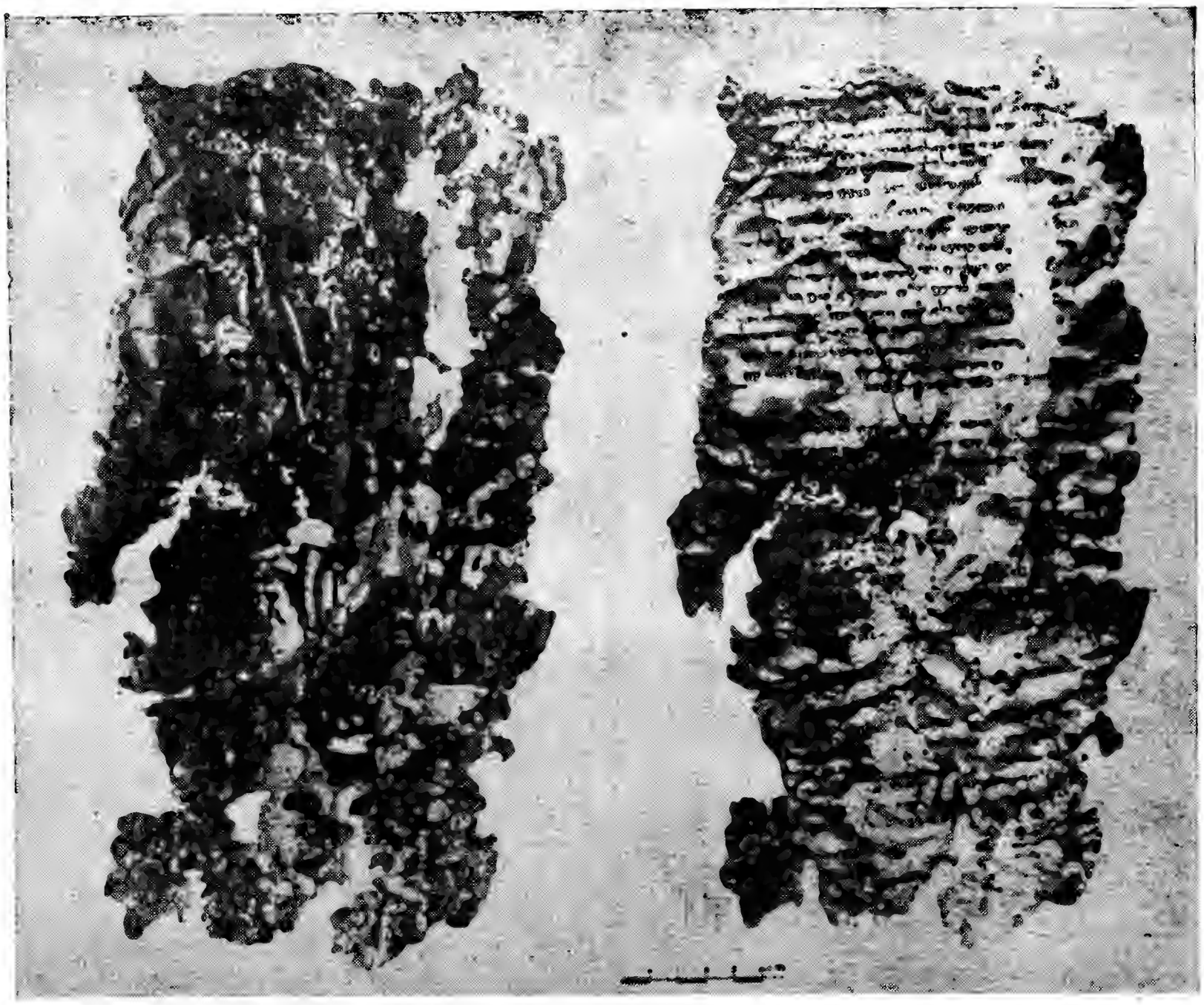
UM C
DE C
DECIF
FRAG
DE M
ENCO
NO M

Como
síveis, em
bedal co
de exist
como o e
blema qu
conserva
lógico da
lém, no
Jordão.
colegas t
a traduz
critos d
cluem c
tos escur
Muitos
mentos
antigas
dos, trad
alguns já
mo é q
fragment
Eis a s
fragment
fravermel
dak infra
mesmo m
cido, refl
de onda
Mas est
onda são
ta carb
assim a
tornando
O cuid
cifrar al
no Museu

Duas das

QUANDO SE PODE VER O INVISÍVEL

UM GRUPO DE CIENTISTAS DECIFRA FRAGMENTOS DE MANUSCRITOS ENCONTRADOS NO MAR MORTO



Um fragmento dos manuscritos do mar Morto fotografado com luz vulgar (à esquerda) e com infravermelhos (à direita)

Como ler inscrições, já invisíveis, em manuscritos de cabedal com mais de 2000 anos de existência e tão escuros como o carvão? Foi este o problema que se pôs a Yusef Saad, conservador do Museu Arqueológico da Palestina, em Jerusalém, no reino hashemita do Jordão. O sr. Saad e os seus colegas têm estado a decifrar e a traduzir os famosos manuscritos do Mar Morto, que incluem centenas de fragmentos escurecidos.

Muitos manuscritos e fragmentos legíveis de escritas antigas foram já fotografados, traduzidos e publicados, alguns já há 15 anos. Mas como é que se podiam ler os fragmentos ilegíveis?

Eis a solução: fotografar os fragmentos com radiação infravermelha com película Kodak infravermelha. O cabedal, mesmo muito antigo e escurecido, reflecte no comprimento de ondas do infravermelho. Mas estes comprimentos de onda são absorvidos pela tinta carbono, distinguindo-se assim a tinta do cabedal e tornando legível o invisível.

O cuidadoso trabalho de decifrar ainda está a ser feito no Museu Arqueológico da Palestina, estando, no entanto, quase no final.

— A utilização de fotografia infravermelha tem sido quase como se se encontrassem novos manuscritos — disse o sr. Saad. — A tradução dos fragmentos prèviamente ilegíveis tem sido muito importante para aprofundar os nossos conhecimentos sobre os manuscritos do Mar Morto.

Duas das cavernas, ao longo do mar Morto, onde foram encontrados alguns dos manuscritos com 2000 anos de existência

O processo de restauração

Os manuscritos do Mar Morto foram descobertos sob a forma de rolos muito apertados ou em fragmentos frágeis. As dimensões dos fragmentos variavam entre meio centímetro quadrado e 20 centímetros quadrados. Os peritos do Museu preparavam-nos da seguinte maneira: depois de serem humedecidos e desenrolados convenientemente, os fragmentos são aplanados entre duas chapas de vidro, com as dimensões de 20 × 30 cms. Cada conjunto contém dúzias de fragmentos. Os conjuntos legíveis são fotografados com película vulgar; os que contêm bocados ilegíveis são fotografados com película infravermelha.

Fotografias de tamanho natural dos fragmentos ilegíveis são cortadas e separadas, e os bocados desirmanados são reunidos de acordo com o texto e até com a caligrafia. Os fragmentos originais são depois compostos e novamente fotografados para estudo e posterior publicação.

Além disso, os negativos finais são depois microfilmados. Estas cópias em miniatura, de manuscritos não publicados, são guardadas para referência e segurança.

História dos manuscritos

Os primeiros manuscritos do Mar Morto foram descobertos, por acaso, em 1947, numa caverna da deserta margem noroeste do Mar Morto. Desde então, restos de mais de 600 manuscritos diferentes têm sido encontrados em onze cavernas dessa área, conhecida por região de Qumrân. Outros manuscritos foram encontrados em distritos ao sul e a oeste.

Cerca de um terço dos manuscritos de Qumrân fazem parte de livros do Velho Testamento. Os restantes incluem comentários sobre livros do Velho Testamento, hinos, liturgias, livros apócrifos, livros de estudo, e documentos sobre leis de um grupo hebreu, que se caulcula fosse a seita Essenia. Há fragmentos grandes e pequenos de todos os livros do Velho Testamento excepto do de Esther. A maior parte deles estão escritos em Hebraico, contudo, alguns estão escritos em Aramaico ou Grego.

Os estudiosos afirmam que os manuscritos de Qumrân datam do século III a. C. ao século VIII A. D., quando a colónia Qumrân foi destruída pelos Romanos. Os manuscritos encontrados na zona do Sul e Oeste datam do século II ao século VIII A. D.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 12 A 18 DE NOVEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

É possível que por motivos imprevistos (Sol na casa VIII) venha a receber benefícios com que não contava, possivelmente por herança ou legado. Em qualquer caso, a configuração favorece os processos em litígio e aumenta os rendimentos; contudo, evite inimizades. Vida sentimental: o sexo feminino espera acordo cuadjuvante, nada de palinodias, alternativas de sim e de não, por enquanto muito palavreado, muita veemência e poucas decisões concretas. Pode escapar uma boa ocasião se não souber agarrá-la com ambas as mãos. Mostre-se realista na amplitude do problema; o aruspice da configuração é propiciatório ao casamento. Saude: não abuse das especiarias. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A passagem da Lua pela casa VII, anuncia modificação vantajosa na vida conjugal ou em associação. Bom aspecto para o cônjuge masculino, favorece a posição social e aquisição de propriedade. Não abuse do ascendente que tem sobre o sexo feminino, aparentando indiferença, pois este mostra-se extremamente emocional e romanesco, bastante susceptível. Vida sentimental: inclina-se mais para o amor platónico, que parece satisfazê-lo inteiramente. Êxito como conferencista; aspirações elevadas, competência em organização industrial. Saude: garganta e olhos a vigiar. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercurio dominante deste signo, marca na casa VII, um conjuge demasiado interesseiro e anuncia dissentimentos com parentes ou terceiros, por causa de esbulho — evicção provável se souber usar de astucia ou tacto, seja prudente, mas não se deixe ludibriar. Vida sentimental: Por mais que queira aprofundar o carácter do parceiro — há sempre uma incógnita na alma humana. Procure conhecê-lo pelo signo a que pertence e defenda-se como puder no seu campo de acção. Tem possibilidades de mudar de profissão com vantagem e domicílio também. Saude: Procure um certo optimismo e paciência de que precisa. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

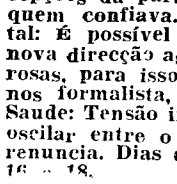
Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Deve compenetrar-se de que a adaptação á vida profissional, constitui para si o problema central, tem de desincrustar-se do lar familiar onde se deixa fixar demasiado aos pais; inculcar-se de virilidade para encarar os problemas da vida. Não pode ficar agarrado ás saias da mamã. Vida sentimental egocentrismo incontrolável; não procure situações irrevogáveis pela tentação da evasão para o desconhecido; de trocar a realidade pelo sonho, pelo desvario erótico e fantasista de paraísos artificiais; encare a vida como ela tem de ser encarada. Saude: Flutuações nos estados de alma. Humildade fictícia, narcisismo. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A configuração da casa II é bastante tortuosa. Indica flutuações financeiras imprevistas; mudança importante na situação social. Não é ocasião para investimentos de capitais, nem fazer despesas exageradas acima das possibilidades. Envide todos os esforços para assentar, ajustar todos os elementos numa base sólida, tangente, modificando a pouco e pouco, o que está fora de moda ou já foi ultrapassado. Urano é o planeta da renovação, da evolução e augura na casa das finanças êxito por expansionismo fora da rotina. Vida sentimental: Certa volubilidade feminina no conjuge; reacção desfavorável diante da proposta de casamento. Saude: Fígado; depressão nervosa. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

O dom de observação, a perspicácia, a minúcia conscienciosa e infantigável dos nativos, sempre prontos a renovar, a refazer o seu trabalho, aperfeiçoando com rigorosa análise, são predicados que garantem o êxito na sua vida profissional, social e política. Neptuno na III casa, aconselha a não se fiar demasiado nos colaboradores ou subordinados. Deve contar mesmo com algumas decepções da parte de alguém em quem confiava. Vida sentimental: É possível que oriente em nova direcção as iniciativas amorosas, para isso precisa ser menos formalista, menos rigoroso. Saude: Tensão interior que o faz oscilar entre o casamento ou a renuncia. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A oscilação do pêndulo da balança torna-o contraditório consigo próprio, de humor variável, não é fácil conciliar os contrários. Precisa aumentar a resistência física pois Saturno na casa VI provoca a náusea de todas as ocupações, a fobia do trabalho. Tem de tratar-se com energia e coragem, reagir antes de capitular. Vida sentimental: É possível que o abandono da sua personalidade pelo casamento lhe pareça uma prisão afectiva, mas ninguém pode ver o fundo do mar sem mergulhar lá dentro. Não hesite, dê o salto e verá que não perde o centro de gravidade. Saude: Temperamento nervoso, asténico. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Marte dominante na casa XI assinala sarcasmo perante os camaradas e amigos. Além de provocar as suas confidências, acicata-os, incitando-os á violência, á vingança, mostrando-se um tirano sobre a amizade dos mais íntimos. O seu olhar perscruta no mais íntimo da alma porfiando sempre em descobrir o que está oculto. Vida sentimental: Não provoque quezílias quotidianas se quer manter a harmonia conjugal. Aceite o apoio dos amigos que estão prontos a ajudá-lo. Se quer ter direito ás suas afeições, seja mais humano para com eles. Saude: Óptima. Dias desfavoráveis; 14, 16 e 18.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

O orbe lunar afecta vários sectores dos nativos. E' possível que sinta falta de firmeza nos projectos e iniciativas por alterações exteriores, mudanças inesperadas. O carácter torna-se insurrecto quando encontra oposição e sente necessidade de lutar até vencer os obstáculos. Há quase sempre uma certa virilidade no sexo feminino que acaba por ser celibatário por não se deixar dominar pelo amor. Saturno na casa IV anuncia obrigações e deveres familiares; aborrecimentos por causa de bens imobiliários, etc. Vida sentimental: Se quer casar, não despreze os entraves convencionais aceites como regras fundamentais. Evite os sofismas, as acenturas extra-conjugais. Saude: Más digestões. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Tem, por vezes, o pavor insensato de cair na miséria, por isso é, por vezes, avarento, mesquinho e a sua ambição é amealhar, ganhar e assenhorear-se de tudo quanto possa. Saturno que governa este signo é o carrasco inexorável do destino, implacável, insensível a causas e consequências. Não serve de nada privar-se do indispensável, quando morrer, o que amealhou não o levará consigo... Vida sentimental: A vontade de viver bem é legítima e tem os seus imperativos. Não seja rígido, deixe-se penetrar pela flecha do destino, ele abrirá as portas de uma felicidade tangível. Saude Razoável. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Este signo é dominado por Urano, o terrível planeta explosivo, que se encontra na casa VIII com Marte e Plutão. Esta configuração na casa que rege a morte é das mais violentas e pode ser fatal para os nativos imprudentes sobretudo na condução de veículos e para os que trabalham com aparelhos eléctricos; tanto mais que gostam de desafiar os perigos, correr o risco do medo com volupia temerária, como se tivessem prazer de contribuir para a dissolução da individualidade. Vida sentimental: A emoção que se mascara de amor é apenas o desejo dos sentidos exacerbados — que actua por vezes como um relampago imprevisto de efeitos desastrosos. Deve aprender a transmutar gradualmente, dominando esse instinto. Saude: Não coma demasiado. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Este signo está sob dois planetas que domina o sector do trabalho e saude. A configuração incita ao desenvolvimento dominantes, Neptuno e Jupiter, global dos empreendimentos com amplitude se for susceptível de reagir contra o amolecimento crónico e assumir a direcção para resultados imediatos e utilitários. A configuração dos peixes saturnizados implica um esforço superior por vezes á capacidade do indivíduo, mas deve alargar-se quanto possível o raio de acção e sair da órbita das limitações. Vida sentimental: Exige coordenadas rigorosas. Não seja visionário, reflita antes de criar novos encargos que a carência matrimonial impõe. Saude: Delírio psico-sensorial, fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 18. — SYBILLA

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Namorei um rapaz de quem gostei muito. O namoro durou um ano e meio, apesar de não nos entendermos bem. Ele dizia gostar de mim, aparecia-me com regularidade, mas era um bocado atrevido, e eu não gostava. Então ele chamava-me parva, estupida, eu ficava magoada, e assim nasciam as discussões, até que uma se tornou mais azeda e o namoro acabou. Agora sinto-me muito desiludida, lamento o tempo que perdi, e descobri que, á força de ele me chamar parva e estupida, convenço-me de que realmente o sou, e que foi por isso que ele se desinteressou. Pergunto a mim mesma se algum rapaz inteligente poderá ainda vir a gostar de mim, ou se terei de me resignar a aceitar um dia um parvo e estupido, visto que não mereço mais.

RESPOSTA

Minha amiga não perca nem mais um instante a pensar nesse rapaz nem no que ele lhe disse. Acredite que as intenções dele não eram sérias e que, na boca dele, parvoice e estupidez são o atestado de virtudes, da minha amiga, pois ele classifica assim o seu bom senso, prudência e honestidade.

Foi realmente pena ter perdido um ano e meio com semelhante namoro, mas isso não tem importancia porque ainda é muito nova, e tem o valor de ter aprendido como é um certo tipo de homens. Mas a minha amiga soube manter muito bem a sua posição, e sinceramente a louvo por isso.

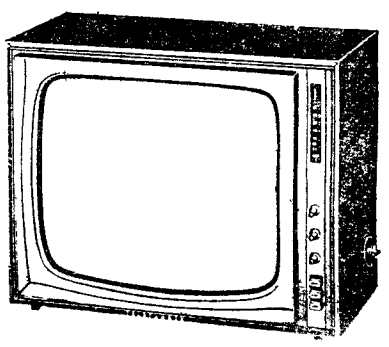
Agora, tem de esquecer e continuar a sua vida com alegria — redobrada alegria por não ter caído numa armadilha perigosissima — e também com optimismo e esperança. Felizmente, nem todos os homens são como esse. Há-os sinceros, de carácter, e é um destes que a minha amiga encontrará um dia, para realizar a sua aspiração muito justa de constituir o seu lar e a sua familia.

Entretanto, reaja e ocupe o seu tempo com actividades e distracções que lhe prendam o espírito.

A sua ideia de seguir esse curso parece-me excelente O ano escolar começou ainda há pouco tempo, e, se essa pessoa amiga interceder junto da direcção, é muito possivel que ainda a admitam Um abraço.

TELMA

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

TELEFUNKEN

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras, ás 15 h

Perspectivas abertas pela fusão em Itália dos partidos socialistas

As siglas P. S. I. e P. S. D. I. fundiram-se. Não se sabe, por enquanto, qual será o resultado desta síntese entre o Partido Socialista Italiano, de Nenni, e o Social-Democrata, de Saragat, mas as suas consequências condicionarão, de maneira definitiva, num futuro próximo, a política interior e exterior italiana.

Tal é, com efeito, a perspectiva que abrem os «irmãos separados» desde 1945. O seu primeiro propósito consiste em organizar, com as bases e as estruturas respectivas, um grande partido social-democrata, capaz de oferecer uma alternativa á actual situação governamental. Um comentador assegura que a doutrina política aceite pelas duas partes, como plataforma de pleno entendimento, se assemelha bastante á dos socialismos escandinavos. Tenta-se levar a efeito, na prática, um reformismo evolucionista, que não incluiria transformações fundamentais.

Que pensa o Partido Comunista italiano a este respeito? Receoso de ficar isolado, reagiu com rapidez e, em vez de repudiar doutrinalmente o novo agrupamento, como teria feito qualquer outro Partido Comunista, ofereceu a sua colaboração ao neo-socialismo de Nenni-Saragat. Julga-se que o ultimo político está disposto a aceitar a sugestão.

De qualquer modo, o panorama político italiano vai mudar de uma maneira notável, dentro de pouco tempo.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

«MÁSCARA NEGRA»

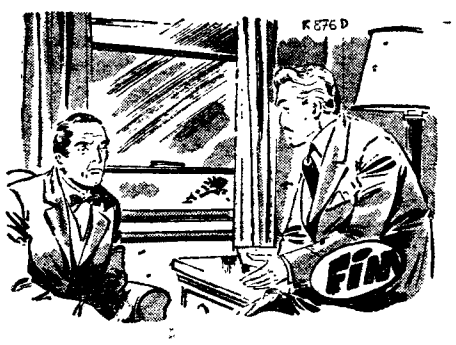
por CATHERINE ROY

RESUMO — O dr. Pierre Chopard está a ponto de esclarecer a morte misteriosa do seu amigo Jean Bertrand e a tentativa de envenenamento de Mireille, noiva de Sylvestre de Grandtour... Chopard foi já alvejado duas vezes. Da primeira descobriu uma máscara negra num arbusto. Mais tarde iria deparar com outra máscara, esta guardada na secretária do próprio Sylvestre...

21 — Estávamos todos no cemitério, reunidos ao pé da sepultura de Jean. Havia muita gente, além da família e dos amigos do morto. Quanto a mim, procurava uma certa pessoa no grupo. Mas esse alguém não viera. De subito tive medo — iria ser cometido outro crime? Afastei-me discretamente, saltei o gradeamento do cemitério e meti-me no carro. O meu objectivo era o castelo de Grandtour. Ao chegar perto do desvio dei um suspiro de alívio. «Graças a Deus, tive sorte!», pensei para comigo. *Alguém* caminhava pela estreita alameda.

22 — Saí do carro e agarrei-a por um braço. A mulher voltou-se, olhou-me com olhos muito espantados... um olhar de louca. «Que faz aqui, Louise?), perguntei. Louise Lemaire riu estridentemente: «Mireille... vou matá-la!», murmurou. «Tem de morrer. . Estelle morreu... Jean morreu... E você também devia morrer!» Olhei-a com comiseração. Tentou debater-se e a carteira caiu no chão, mostrando, ao abrir-se, um revólver, uma máscara negra e um lenço. «Sylvestre não casará! Farei o possível!», vociferava agora Louise. Baixei-me e apanhei o lenço para lhe limpar a baba que escorria da boca. Um perfume de alfazema evolava-se no ar... o perfume que ela tinha posto na véspera e que a traíra.

23 — Louise continuava a estrebuchar quando a tia Elise e Sylvestre apareceram. Sylvestre ajudou-me a levar Louise para o hospital. Mais tarde seria transferida para uma clínica, onde eu poderia tratá-la pessoalmente. Sabíamos agora a verdade, mas ainda subsistiam algumas sombras escuras nesta tragédia. Nas semanas seguintes vasculhei pacientemente o cérebro doente de Louise, e pude reconstituir a pouco e pouco todo o drama. Louise apaixonara-se na juventude por Sylvestre e não aceitara bem a recusa deste em prosseguir o «flirt» esboçado.. Por isso envenenara Estelle com pequenas doses de arsénico... Visitava-a todos os dias e aproveitava esse facto para deitar uma pitada de veneno no chá... Mais tarde tentara envenenar também Mireille no dia em que Sylvestre anunciou o noivado.



24 — Soube, entretanto, que Jean fora a Paris falar com um detective. Tinha de matá-lo antes de ele cumprir a sua missão! Meteu-se no comboio seguinte. Depois descobriu-o, seguiu-o por Paris e empurrou-o para debaixo de um carro... Todos os obstáculos no caminho da próxima vítima — Mireille — deviam morrer... Razão por que fui igualmente seguido e alvejado pela primeira vez. Louise temia que eu descobrisse o segredo. Entretanto, perdera a máscara — razão adicional para nova tentativa de assassínio na minha pessoa. Sim, porque eu apanhara com certeza a máscara... O cérebro de Louise ficou-se por aqui. Certos pormenores continuavam rodeados de mistério. Porque pusera Louise uma máscara na secretária de Sylvestre? Por qualquer motivo ligado á magia? Para incriminar o antigo apaixonado? Apesar dos meus esforços, a aventura encerrou-se neste ponto.

FIM

A PRAGA DOS «BEATNIKS» E DOS CABELUDOS DE AMBOS OS SEXOS

(Continuação da página central)

nas cores mais berrantes e nas formas mais bizarras. Com dois pequenos quarteirões de extensão vende e exporta tudo quanto seduz a juventude e tornou-se tão célebre como a City, dando divisas à Grã-Bretanha às carradas. É que qualquer indivíduo entra num desses estabelecimentos de Carnaby Street, e ao fim de meia hora sai feito um autêntica «beatle», remoçado. Mesmo que vá ali de sandálias, calça branca e camisa verde, este traje, em Carnaby, faz que uma pessoa se sinta um lorde ou velho aristocrata a caminho da Cityy...

É assim nesta Londres com os seus gadelhudos e «beatniks» — jovens de toda as escalas e morais, oriundos de todo o mundo e que, à parte as excentricidades, são iguais também aos outros jovens de todo o mundo, embora alguns não consigam, naturalmente, passar à idade adulta.

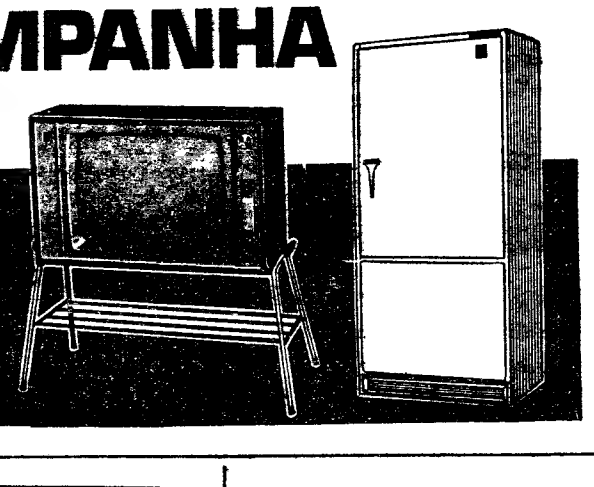
CAUSAS DA EMIGRAÇÃO ESPANHOLA

O Instituto Nacional de Emigração, do país vizinho, depois de analisar convenientemente os problemas que motivam a saída de muitas pessoas para o estrangeiro, chegou ás seguintes conclusões: 97,5 por cento dos que emigram para a Alemanha, por exemplo, fazem-no no desejo de melhorar o salário, por estas razões:

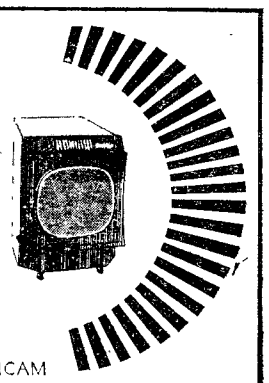
- Ajudar a família.
- Melhorar de nível de vida.
- Por se ter, apenas, um trabalho eventual em Espanha.
- Desemprego.
- Trabalho mal remunerado.
- Pagar dívidas.
- Adquirir uma propriedade.
- Converter-se num operário independente.

Sómente 1,5 em 100 emigra por motivos políticos. À pergunta de quantos anos pensam permanecer na Alemanha, 62 em 100 respondem que um sómente; 27 em 100, dois anos; 5,5 na mesma percentagem, 4 ou mais. Em qualquer dos casos, todos os interrogados pensam voltar, um dia, á terra natal.

A. OLIVEIRA
produtos
GENERAL ELECTRIC
obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS
SEM entrada
fiador
informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308
morrison



a solução ideal de aquecimento
seguro ■ económico ■ perfeito
TERMOREACTORES
SUNKISS
SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas
■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa



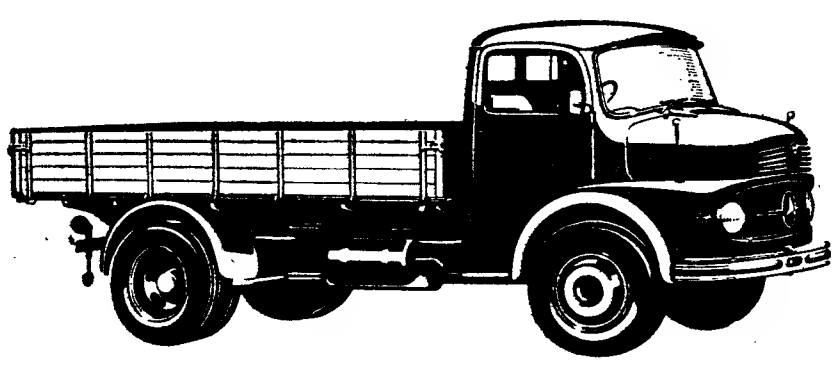
A. OLIVEIRA
GRANDE EXPOSIÇÃO
RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS
AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)
1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

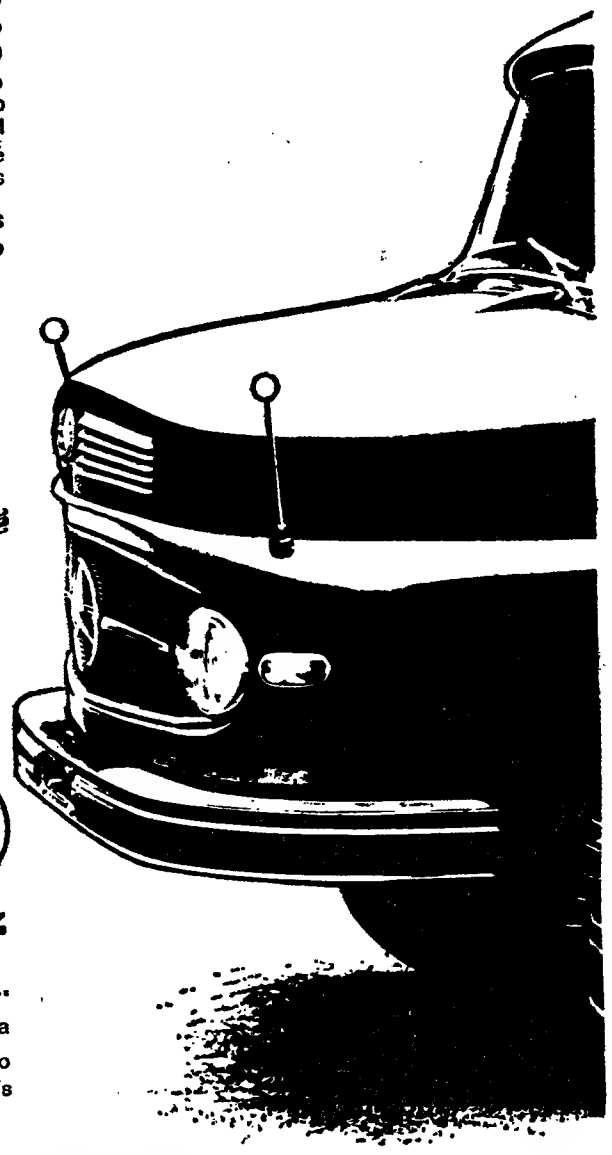
Aumente os seus lucros adquirindo camiões Mercedes-Benz tipo L 911

Ao adquirir o seu novo camião Diesel apoie-se na segurança que a MERCEDES-BENZ lhe oferece. Quase 80 anos na construção de veículos, uma longa experiência que constitui a sua maior garantia.

- Motor de 120 HP com injecção directa de gasóleo (grande robustez, potência e economia)
- Caixa com 5 velocidades, todas sincronizadas
- Travões com servo-freio a ar comprimido
- Travão de montanha (freio-motor)
- Cabina para 3 lugares com aquecimento e ventilação
- Versões para 4.500 a 6.000 kg. de carga útil
- Caixas de carga com comprimento de 4,10 até 5,70 metros

• Entrega imediata. Condições favoráveis de preço e de pagamento





MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa

Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto

Filiais em Braga, Coimbra e Faro • Agentes em todo o país

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONOMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES..
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA — R. da Correntez[illegible]A — PORTO — R da Alegria, 294
LUANDA C. P. 6681

AUTOMÓVEIS

Mercedes — 190 e 220 S. Vendem-se. Para ver, Calçada do Duque, 20 das 11 às 12.30 e das 16 às 18 horas

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203. r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

TRICANA

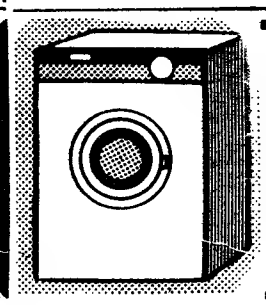
SÃO AS TAPEÇARIAS QUE SE DISTINGUEM PELA SUA QUALIDADE E BOM GOSTO HÁ MAIS DE 20 ANOS

Av. Praia da Vitória, 48-A em Lisboa
Telefone 51525 ou 736314

DEFENDA-SE DO FRIO

COMPRE UM RADIADOR ELÉCTRICO OU SALAMANDRA AOS MELHORES PREÇOS

Pr. S. Paulo, 19-2.º Dt.º - LISBOA - Tel. 321815 e 361901



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

Discoteca

(Continuação da 3.ª página)

da pela orquestra de Tavares Belo, um «fox» («Um dia em Paris»), um «rock» («Caso Banal»), um «show» («Costa d'Oiro») e uma canção («Primavera do Coração»).

Gravação Alvorada — AEP 60852 — 45 r. p. m.

MARÍLIA SIMÃO

Acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, Marília Simão canta, com verdadeiro sentimento fadista, «Deixa lá falar o mundo», «Longe de ti» e com colaboração do saudoso Aníbal Nazaré, «Perguntas o que é o fado» e «O meu amor foi-se embora».

Gravação Alvorada — AEP 60850 — 45 r. p. m.

«OS FILHOS DA NOITE»

Este conjunto típico vem acrescentar á nossa musica folclórica este disco que inclui um «Vira na eira», «Ponte dos alhos», «Ceifeira» e «Manjerico ao peito», com coros e solo, tão ao gosto popular. Letra de Reinaldo Seabra.

Gravação Alvorada — AEP 60814 — 45 r. p. m.

ALAIN BARRIÉRE

O cantor romântico mais válido de todo o panorama musical francês, canta a já conhecida canção *Toi* acompanhado pela orquestra de Jacques Deujean e em estilo trepidante «Si ç'est la fête» e «Lamento», com letra do próprio cantor.

Barclay — BEP 7000130 — 45 r. p. m.

IVON CURI

Neste disco de Ivon Curi, o cantor brasileiro de tantos êxitos junto do publico português podemos ouvir dois arranjos da sua autoria, «Vovózinha» e «Rosa Maria» e ainda um «Bate-papo moderno». Com letra de Manezinho Araujo, autor de vários textos para Ivon Curi, há ainda «Primeira preferência»

Carioca — CAR 19079 — 45 r. p. m.

ALBERTO CORTÊS

O célebre «Mr. Sucu-Sucu», canta a canção do VIII Festival do Mediterrâneo, «Señor Chaplin» e as já tão populares, para o nosso publico, «Mini-minifalda», de sua autoria e «La Banda Borracha», que têm obtido um enorme êxito na nossa rádio. Da autoria de J. Barros, canta ainda a melodia «Navidad Negra».

Gravação Alvorada — H. 11112 — 45 r. p. m.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

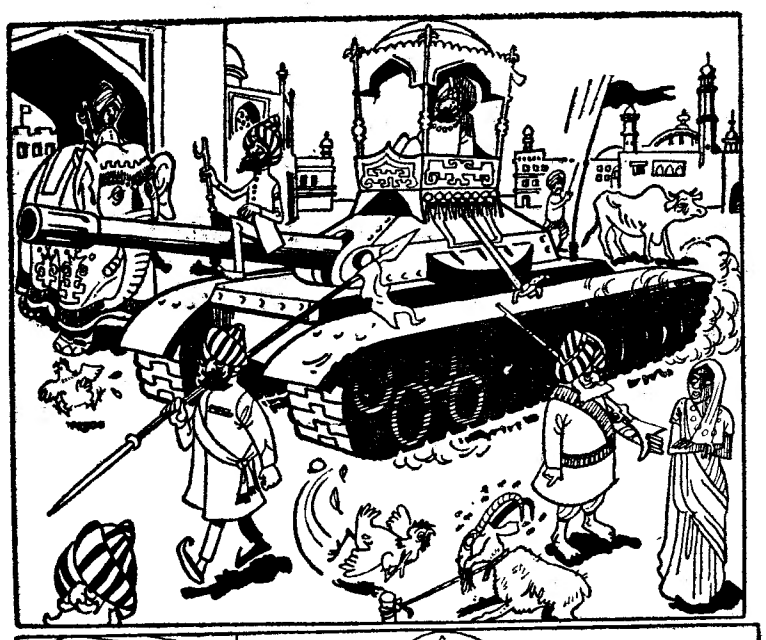
ANÚNCIO

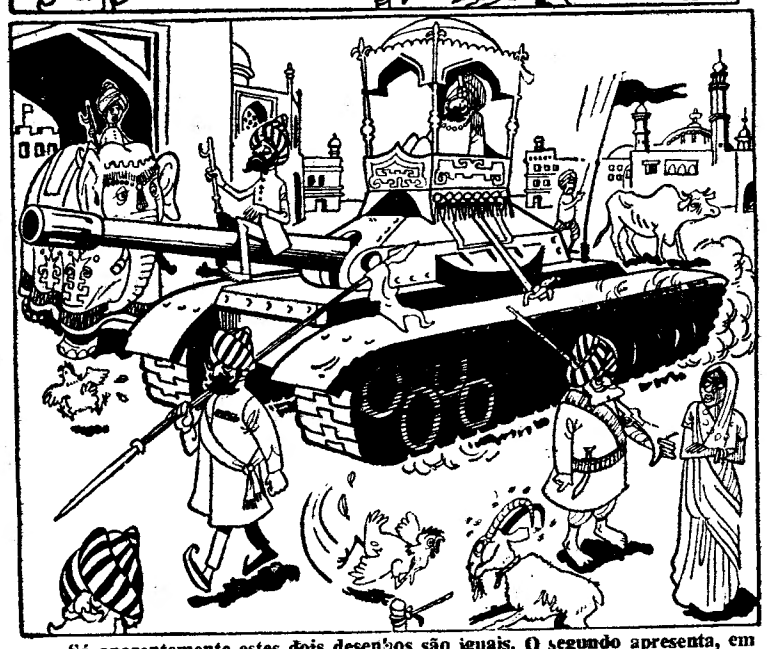
Anuncia-se que correm éditos de 30 dias citando o réu ÁLVARO DURÃO, solteiro ausente em parte incerta, com ultima residência no País no Largo do Capitão Mor, na Moita do Ribatejo, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, e a contar da segunda publicação deste anuncio, contestar, querendo, a acção sumária n.º 978, da 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa, que lhe move o Banco Borges & Irmão, com sede no Porto e agência em Lisboa, no Largo de São Julião, na qual este pede o pagamento da quantia de 31 265$10, do montante de uma letra de câmbio, despesas de protesto e juros, de que é devedor solidário com Eduardo Guilherme Vaz de Almeida Pessanha e mulher Maria Célia Alves Pessanha.

Lisboa, 31 de Outubro de 1966.

O Juiz de Direito,
a) **Francisco José de Miranda Duarte**
O Escrivão de Direito,
a) **Augusto Montelobo**

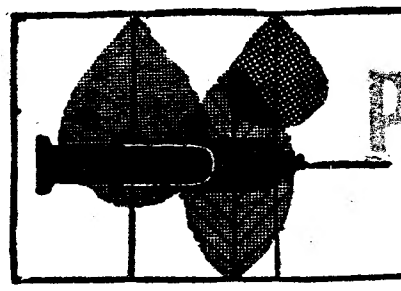
Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua Jose Alves Anastacio 2





Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O topo do minarete. 2 — O ovo desaparecen. 3 — O bode partiu a corda. 4 — Diferente a decoração do palanquim. 5 — Mais uma lista no turbante (à esquerda, em baixo). 6 — A adaga no cinto. 7 — Uma outra porta, ao fundo. 8 — As lagartas do tanque (à direita). 9 — A cabeça da lança do homem que vai diante do tanque. 10 — Um dos dentes do elefante é menor.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

LUTA CONTRA A UREMIA

O professor Legrain, director do Centro de Doenças Renais, do Hospital Foch, de Paris, pronunciou há pouco uma conferência sobre os progressos conseguidos na luta contra a *insuficiência renal*, designada ainda popularmente, mas de modo muito incorrecto, por *urémia*.

Com efeito, *urémia* significa á letra «presença de ureia no sangue», o que não é patológico, pois todos nós temos ureia no sangue! Consideram-se valores normais, até 0,5 gramas de ureia por litro de sangue, embora a «média fisiológica» seja de 0,3 gramas por litro. Na prática, acima de 0,5 gramas por litro de sangue, diz-se que a ureia está aumentada e foi essa elevação anormal que incorrectamente se designou por urémia (melhor seria chamar-lhe *hiperurémia*, por semelhança com *hiperglicémia*, ou elevação do açúcar sanguíneo). Como a ureia é um corpo azotado, há quem chame á sua elevação no sangue hiperazotémia, o que também não é muito adequado, pois existem muitas outras substâncias azotadas no sangue além da ureia, que podem manter-se a níveis normais, enquanto que a ureia aumenta!

Por outro lado, pensou-se que a ureia era uma substância venenosa e que o seu aumento no sangue, devido ao mau funcionamento dos rins, era o directo responsável pelos sintomas característicos: dores de cabeça, hipertensão arterial, tonturas, convulsões, etc.

Sabe-se hoje que a ureia não é tóxica, sendo até utilizada em Medicina para tratar eficazmente certas doenças!

O aumento da ureia no sangue é apenas o testemunho do mau funcionamento renal, e os sintomas que antigamente se atribuiam á ureia, são afinal devidos a outros «detritos» que se acumulam no sangue e também ao desequilíbrio entre certos sais minerais existentes no sangue e na urina.

Por consequência, «fazer baixar uma urémia» de 2 gramas por litro para uns modestos 0.6 gramas por litro, significa apenas que o tratamento conseguiu melhorar o funcionamento dos rins, diminuir no sangue os detritos realmente tóxicos e aproximar da normalidade a proporção entre alguns constituintes do sangue e da urina. Resumindo: a urémia é apenas um índice de funcionamento dos rins, mas para avaliar concretamente o trabalho destes preciosos órgãos, são necessárias muitas outras provas, algumas recorrendo já aos tão úteis isótopos radioactivos.

Nos últimos 20 anos tem-se procurado combater as graves insuficiências renais por meios revolucionários e arrojados, já que nestes casos os medicamentos e medidas dietéticas são inoperantes. Quando os rins funcionam deficientemente não exercendo a tarefa vital de «depurar o sangue», o caso pode assumir aspectos de extrema gravidade, com desfecho fatal. Por isso, os investigadores pensaram em dois meios de assegurar temporária ou permanentemente a depuração do sangue que os rins atacados pela doença não eram capazes de realizar. Assim nasceram os *rins artificiais* e os *enxertos de rins*.

O *rim artificial* consiste essencialmente numa longa membrana de substância semipermeável (parecida com o celofane), enrolada em serpentina e banhada por um líquido «depurador». O sangue do doente sai por uma veia, entra no tubo semipermeável, é «depurado» e volta a entrar no corpo do doente por uma artéria. Os doentes que precisam, para viver, de serem «ligados» periódicamente ao *rim artificial*, são sujeitos a uma pequena operação para facilitar o tratamento. Tal operação consiste em introduzir numa veia e numa artéria das pernas ou dos braços cânulas permanentes; obturadas de modo eficaz. Todos os cinco ou oito dias, conforme o estado do doente este dirige se ao hospital, e aí ligam-lhe a cânula da veia á entrada de um *rim artificial* e a cânula da artéria á saída deste. Uma vez terminada a sessão de «limpeza do sangue» (algumas horas) e tornado aceitável o valor testemunho da ureia no sangue, o doente é desligado do rim artificial, obturando-se de novo as cânulas venosa e arterial.

Graças aos *rins artificiais* (de que já existem «modelos caseiros») muitas pessoas que, anteriormente estariam condenadas á morte, encontram-se hoje vivas e entregues áś suas ocupações habituais, tendo apenas de se submeter periódicamente ás citadas «sessões de limpeza».

Mas, infelizmente, casos existem em que os *rins artificiais* não conseguem prolongar a vida dos doentes, e daí o interesse despertado por um método ainda mais extraordinário: o da *transplantação de rins*.

Sabe-se que o que torna os *enxertos* de órgãos extremamente difíceis de «pegar» é o facto de o organismo receptor considerar o *enxerto* como um corpo estranho, pondo imediatamente em jogo os seus mecanismos de defesa, a fim de rejeitar o *enxerto!* Ora, nos últimos anos, os médicos aprenderam a «enganar» esses mecanismos de defesa (graças aos raios X e a certos medicamentos) tornando mais viáveis os enxertos de rins.

O rim a enxertar no doente é retirado a um indivíduo vivo (dador voluntário), de preferência parente próximo, ou a um cadáver, pouco tempo após a morte, e escolhendo-se sobretudo as vítimas de acidentes.

Este método encontra-se ainda no seu início e contam-se pelos dedos os indivíduos portadores de rins transplantados, que «pegaram» e que funcionam perfeitamente. Mas tudo leva a esperar grandes progressos neste capítulo e, por isso, o professor Legrain na conferência mencionada entreviu, com propriedade, a futura vitória sobre a urémia ou insuficiência renal.

TELEGRAMAS MÉDICOS

O tratamento da obesidade continua a despertar a atenção dos investigadores e muitos deles procuram resolver o problema, criando novos medicamentos que reduzam o apetite dos glutões. As drogas deste tipo são designadas pelo termo genérico de anorexigénicas, **e muitas delas não são, infelizmente, inócuas, pois, por exemplo, estimulam demasiado o sistema nervoso ou perturbam o bom funcionamento do coração. Ora, encontram-se em estudo, duas novas drogas para diminuir o apetite,** o aminoxafeno e a tozalidona, **as quais não parecem ter os citados efeitos secundários desagradáveis.**

☆

Uma nova sulfamida, de grande valor no tratamento das infecções do aparelho urinário, a sulfametina. **Estudada no Hospital Geral de Filadélfia, em comparação com outras sulfamidas consagradas, revelou-se a mais eficaz.**

☆

Graças a um isótopo radioactivo de estranho nome, o tecnécio 99 m, **será possível localizar com rapidez certos tumores malignos, pois o referido isótopo localiza-se de preferência nestes, depois de ser administrado por injecção na veia.**

☆

A Associação Britânica dos Dentistas sugere que todas as dentaduras postiças passem a ter gravado o nome do seu possuidor, o que facilitaria a identificação deste em casos de acidente ou de crime.

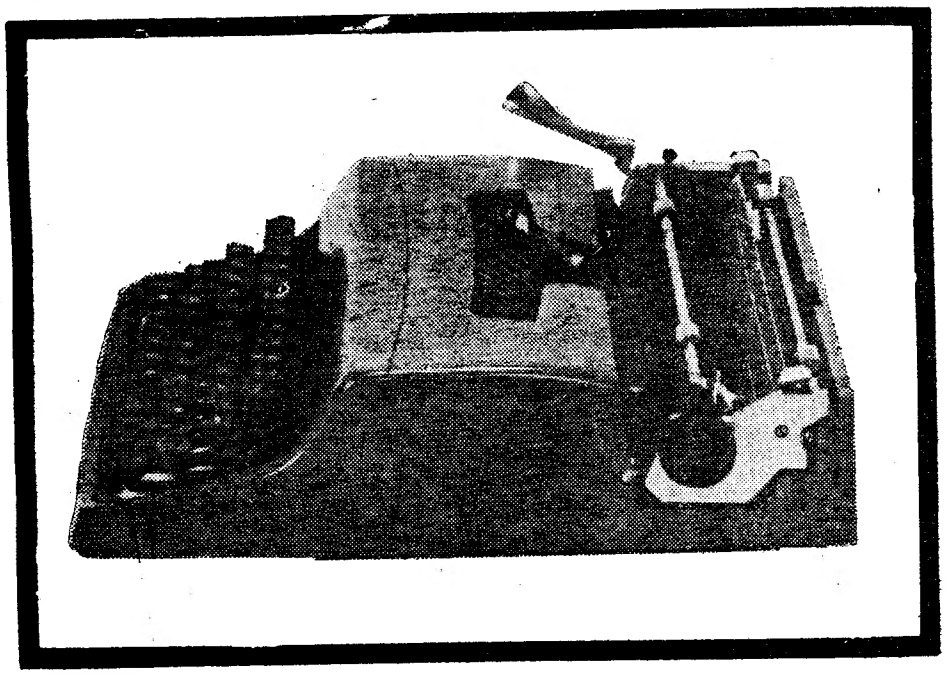
☆

Os investigadores americanos confirmaram os bons resultados obtidos pelos seus colegas suíços e ingleses no tratamento de uma doença muito rebelde, a nevralgia do trigémio, **com um medicamento descoberto na Suíça, a** carbamazepina. **A nevralgia do trigémio ou «tique doloroso» é extremamente dolorosa e antes da descoberta do citado medicamento, muitos doentes só obtinham alívio por meio da intervenção cirúrgica.**

VENENOS... ÚTEIS

Os venenos elaborados por certos animais são úteis em Medicina, desde que utilizados em doses diminutas. Assim, por exemplo, os venenos elaborados por certas serpentes e por certos sapos entram já na constituição de medicamentos para facilitar a coagulação do sangue, no tratamento de hemorragias. Esta propriedade foi descrita pela primeira vez, em 1767, por um médico italiano, o dr. Fontana, mas só 165 anos mais tarde, em 1932, é que os venenos dos répteis foram introduzidos em terapêutica.

Os brasileiros contam grande número de especialistas, não só na perigosa recolha do veneno de répteis, como também na sua utilização em Medicina.



Olivetti
Lettera 32

É uma verdadeira máquina portátil
porque ocupa pouco espaço,
porque é fácil de transportar,
tanto na pequena como na longa viagem
com qualquer meio de transporte de automóvel,
de combóio ou de avião
de um lugar para outro do mundo da cidade,
ou da casa
uma máquina necessária em cada habitação
como instrumento moderno
da escrita - mas principalmente
uma máquina portátil com tôdas as aplicações
dos modelos de classe superior
excepcional na estabilidade
robusta na estrutura
impecável no alinhamento
e na nitidez da escrita

4 lugares para viver a vida...

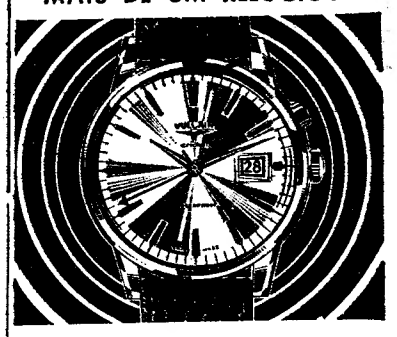
Fora dos 4 lugares do Renault Major 66 há admiráveis lugares no mundo onde viver a vida. Mas para lá chegar é ainda o Major 66 que está em foco porque só um estradista tão apurado vence longos percursos em pleno rendimento.

Major 66: Motor Sierra 1.100 c. c., climatização Verão-Inverno, vel. 135 km/h, rodas independentes, 6,8 litros de consumo, travões de discos.

UTIC Avenida da Liberdade, 136 Lisboa
Avenida dos Aliados, 195 - Porto

major
RENAULT

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Proc. 2309 — 3.ª Secção

O Doutor João Solano Viana, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juizo, Terceira Secção, e autos de acção com processo sumário em que é autora Pinto de Magalhães, Limitada, com sede em Peniche, e estabelecimento na Rua Aurea numero noventa e cinco desta cidade de Lisboa, e réus José de Almeida Soares e mulher Maria de Oliveira Gonçalves, doméstica e ele comerciante, residentes na Quinta do Vale da Abelha, lote sessenta e seis, na Aldeia de Paio Pires, do concelho de Seixal, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando os réus para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, acção pela qual a autora pretende que lhe seja paga a quantia de dezassete mil escudos, juros legais, custas e mais despesas de uma letra do aceite do réu marido, de que a autora é legitima portadora, o réu marido contestando, deverá declarar se confessa ou nega a firma conforme o disposto no artigo quatrocentos e noventa e um do Código de Processo Civil, seguindo-se os demais termos da Lei até final.

Lisboa, 24 de Outubro de 1966.
O Juiz de Direito,
(a) JOÃO SOLANO VIANA
O Escrivão de Direito,
(a) DANIEL ALVES COELHO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

- TELEVISORES
- FRIGORIFICOS
- MÁQUINAS LAVAR
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

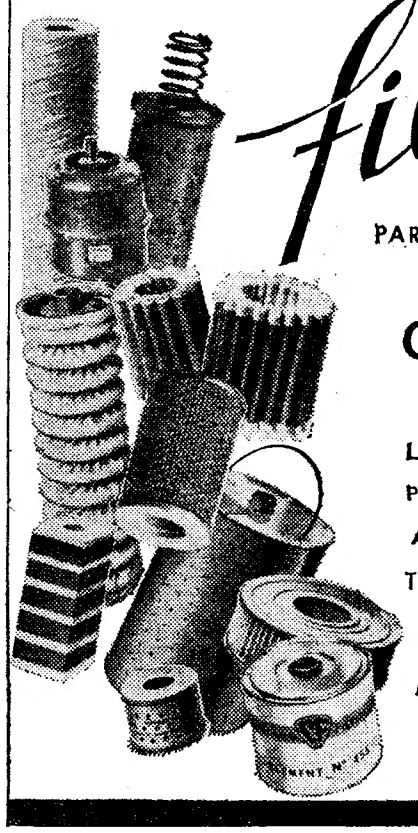
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019, 58958

CROSLAND CF

filtros



PARA
ÓLEO
GASÓLEO
AR

LINHA COMPLETA
PARA
AUTOMOVEIS, CAMIÕES,
TRACTORES E INDÚSTRIA

*

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

FABRICANTE DE SEDAS

Procura contactar com confecções de «édredons» de seda.

Resposta a este jornal ao n.º 242.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PANORAMA INTERNACIONAL

Sinais de agravamento no conflito sino-russo

Por JOÃO GOMES

Dois factos recentes confirmaram o endurecimento das relações entre a China e a União Soviética. Trata-se do tom seco da mensagem de Pequim aos dirigentes soviéticos, no 49.º aniversário da revolução russa, e o anuncio, pelo marechal Malinovsky, do reforço da defesa da U. R. S. S., devido ao aumento da tensão mundial. As afirmações do ministro soviético da Defesa, assim como as notícias alusivas á transferência de tropas para a zona fronteiriça, não podem deixar de se considerar um aviso á China. Esta decisão não será completamente estranha á experiência chinesa de um foguetão com ogiva nuclear, no pasado dia 27, apesar do pouco significado e do carácter inofensivo que se atribui a tal engenho.

Outra circunstancia que se poderia pôr em evidência era a de ter sido a primeira vez que um membro do Governo soviético condenou a politica chinesa, em plena Praça Vermelha, e a partida ostensiva do representante de Pequim durante a cerimónia comemorativa da revolução de 1917. Mas a ocorrência está na lógica da evolução das relações sino-soviéticas e não passa de mero incidente na «guerra fria» entre os dois gigantes comunistas.

Mais do que interpretar as acusações e os ataques recíprocos interessa compreender o seu alcance e prever as suas repercussões. Não se pode entender o primeiro nem calcular as segundas sem conhecer a personalidade de Mao Tsé Tung, a constancia que imprime á sua acção e a estratégia que normalmente adopta.

Mao Tsé Tung é homem de acção e realizador metódico, como teórico do pensamento marxista. Poder-se-á condenar os seus pontos de vista e rotular de audaciosas as suas concepções, mas não será justo apodá-lo de ignorante dos princípios que diz defender. A versão de que os ataques ao revisionismo russo não passa de argumento falaz e de que a oposição chinesa se explica apenas por exigências territoriais e por razões de influência é bastante discutível.

A guerra do Vietnam está no centro do cisma sino-soviético. Sem ela, Pequim adoptaria uma atitude porventura menos radical. O revisionismo moscovita é atacado pela sua conduta para com os países capitalistas, o que equivale a dizer pelo ambiente de entendimento e de coexistência em que vive com os Estados Unidos. São estes que sustentam a guerra na Indochina e esta é uma prova de força para o regime chinês e um meio do qual poderão depender a sua consolidação e o aumento do seu prestigio.

A história do comunismo chinês está directamente ligada ao curso de lutas travadas na China e no teatro internacional A criação do Partido Comunista no país de Mao é considerada uma resultante da primeira guerra mundial. A guerra civil que devastou a China e a luta contra o invasor japonês foram factores decisivos no seu alargamento e implantação. O desfecho do conflito de 1939-45 facilitou a conquista do Poder e a guerra da Coreia foi incentivo á construção do socialismo na China e instrumento de propaganda do regime na Ásia e no mundo.

É natural que a luta no Vietnam, cujo prosseguimento apenas é possível pela força dos principios defendidos por Mao Tsé Tung e pelo apoio moral que Hanói recebe do seu poderoso vizinho, figure na estratégia do estadista chinês como peça fundamental no futuro político da China e do papel preponderante que desempenhará no mundo.

O combate de Pequim para fazer face ao isolamento que se impôs, para apoiar o Vietnam do Norte e assegurar a luta pelo desenvolvimento económico e a corrida aos armamentos, explica a depuração recente operada no partido e nos altos cargos da administração. E permite compreender o fenómeno, que não é novo — Lenine utilizou-o já — da guarda vermelha. Enganam-se os que vêem nela uma manifestação expontanea da juventude chinesa. Sem negar a adesão entusiástica que lhe fazem os jovens revolucionários, a campanha que em seu nome se lançou em todo o país não pode deixar de ser considerada como a vontade expressa da mais elevada hierarquia chinesa.

Mao Tsé Tung — a guerra ao serviço da consolidação do regime

Ao proclamar-se o verdadeiro intérprete do marxismo-leninismo, Mao Tsé Tung julga assumir a unica atitude que servirá a causa das nações proletárias e da revolução mundial (Lenine pensava que esta tinha como condição o despertar dos povos da Ásia e de África). A influência da China nestes dois continentes tem sofrido duros reveses (lembre-se o exemplo indonésio e os golpes de Estado militar que mudaram a face da África). Mas nada indica que renuncie ao seu intento, salvo no dia em que movida por um estádio avançado de desenvolvimento económico ou possuidora de terríveis armas de destruição, se veja forçada a beber nas águas impuras do revisionismo e à penetrar no mundo dos compromissos a fim de salvaguardar a paz, sem a qual qualquer socialismo deixa de ter razão de ser. — J. G.

Johnson (à direita), então vice-presidente, assistindo, há seis anos, à cerimónia do juramento de John Kennedy como presidente

Erhard, cujo sucessor (Kiesinger) foi escolhido esta semana

Nos E. U. A.: Adiamento das reformas Na Alemanha: Frustração de um povo

Na semana que hoje termina, dois acontecimentos tiveram especial importância: as eleições nos Estados Unidos e a nomeação de Kurt-Georg Kiesinger como sucessor do chanceler Ludwig Erhard.

por NUNO VIEIRA

As eleições legislativas e para governadores estaduais na América do Norte constituiram uma nova lição de democracia, embora, por exemplo, a vitória do ex-actor Ronald Reagan, na Califórnia, tenha sido apresentada como uma prova da influência perniciósa dos meios de propaganda sobre o eleitorado. Contudo, o sistema politico norte-americano voltou a mostrar-se como um dos mais bem sucedidos da História e um dos mais equilibrados, reflectindo as principais correntes da opinião pública. Que esta possa pender para a esquerda ou para a direita representa outro problema, pois o essencial reside na liberdade de um povo amadurecido de manifestar as suas tendências.

De outra maneira, corre-se o grave risco de ignorar as realidades e de se tentar governar uma nação sem atender á sua própria natureza.

● A POLITICA EQUÍVOCA DE JOHNSON

A recuperação do Partido Republicano nas eleições do passado dia 8 confirmou a baixa da popularidade do presidente Lyndon Johnson e o desacordo em relação á sua política interna e externa. Apesar do aparente apoio presidencial ás reivindicações das pessoas de cor, verificou-se, inegàvelmente, um endurecimento dos eleitores brancos perante a impaciência da minoria negra, que deseja a igualdade de direitos. No que diz respeito á guerra no Vietnam, a actuação equívoca do presidente não facilitou a opção do público.

Johnson, que beneficiou, na eleição presidencial de 1964, do prestígio do seu antecessor liberal — o malogrado presidente John Kennedy —, acabou, entretanto, por seguir uma política externa muito semelhante á que foi preconizada pelo seu adversário, o candidato republicano das direitas, Barry Goldwater, partidário da guerra contra a China e da retirada dos E. U. A. da Organização das Nações Unidas.

● A «GRANDE SOCIEDADE» COMPROMETIDA

Ora — segundo o próprio Johnson —, o resultado das eleições desta semana não deverá alterar a conduta norte-americana no Vietnam. No entanto, o estadista reconheceu que o seu programa da «Grande Sociedade» na América do Norte poderá estar comprometido.

Assim, os Estados Unidos persistem na sua intervenção na Ásia e parecem adiar as reformas destinadas a resolver determinados problemas internos, como a «guerra contra a pobreza» (no país da abundância) e a assimilação dos negros, que constituem um décimo da população e têm sido vítimas de segregação racial, política e económica.

● O «FANTASMA DE WEIMAR»

Entretanto, na Alemanha Ocidental, entra-se na terceira etapa de um regime que surgiu da hecatombe da segunda guerra mundial como a Fénix das cinzas. Efectivamente, a escolha cristã-democrática de Kiesinger como sucessor do chanceler Erhard abre um novo capítulo na história da democracia alemã pós-hitleriana. A retirada do «pai» do «milagre económico» verifica-se durante uma crise a que os ganhos das direitas, nas eleições do Estado do Hesse, vieram dar maior acuidade. Os cristãos-democratas, que já tinham «sacrificado» Konrad Adenauer — o primeiro chanceler da República Federal —, lançam agora «pela borda fora» o «mago» da economia, numa tentativa para se manterem no Poder, perante a crescente força dos sociais-democratas, que de socialistas hoje só conservam o nome. A perturbação suscitada pela crise, cujas raízes mergulham mais fundo, na divisão da Alemanha e na frustração alemã, faz reviver o «fantasma de Weimar», de uma oportunidade de estabilidade política perdida pela Alemanha, entre as duas guerras mundiais. Presentemente, a persistência do «empate» entre cristãos-democratas e sociais-democratas afigura-se um mau augúrio.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A TASS PRETENDE ABRIR UMA DELEGAÇÃO EM MADRID

A União Soviética pediu á Espanha autorização para que a agência Tass abra escritórios em Madrid. Não se põe de parte a hipótese de uma resposta favorável do Governo espanhol.

O pedido russo verifica-se numa altura em que se estão a desenvolver as relações económicas e culturais entre os dois países.

A Tass não possui representação permanente em Espanha desde o fim da guerra civil, em 1939. No entanto, jornalistas soviéticos visitaram já por diversas vezes a Península Ibérica, em 1965 e no decorrer deste ano.

● DIMINUI A EXPORTAÇÃO DE AÇO DA C. E. C. A.

Os países da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço estão inquietos com a diminuição das suas exportações de aço. A C. E. C. A., que tem exportado um quinto da sua produção, viu baixar as suas vendas, de um milhão de toneladas (o suficiente para encher um comboio com mais de 300 quilómetros de comprimento), num só trimestre. A causa é a concorrência feita por outros países — nomeadamente o Japão — e a industrialização de algumas nações subdesenvolvidas que já estão a produzir parte do aço de que necessitam.

● ENCOMENDA DE PETROLEIROS GIGANTESCOS

A Esso encomendou a estaleiros alemães três gigantescos petroleiros, dos quais um de 190 000 toneladas e um de 150 000. A encomenda é considerada a maior no género até agora feita á Alemanha.

● PROJECTA-SE A CONSTRUÇÃO DE MAIS HOTÉIS EM GIBRALTAR

O cerco económico espanhol a Gibraltar não parece ter afectado muito a população daquela colónia inglesa. Além disso, mantém-se o afluxo de turistas, os hotéis estão cheios e projecta-se a construção de mais unidades hoteleiras, com auxílio financeiro britanico.

Entretanto, as forças terrestres estacionadas no Rochedo, a Royal Navy e a R. A. F. efectuam regularmente exercícios de defesa.

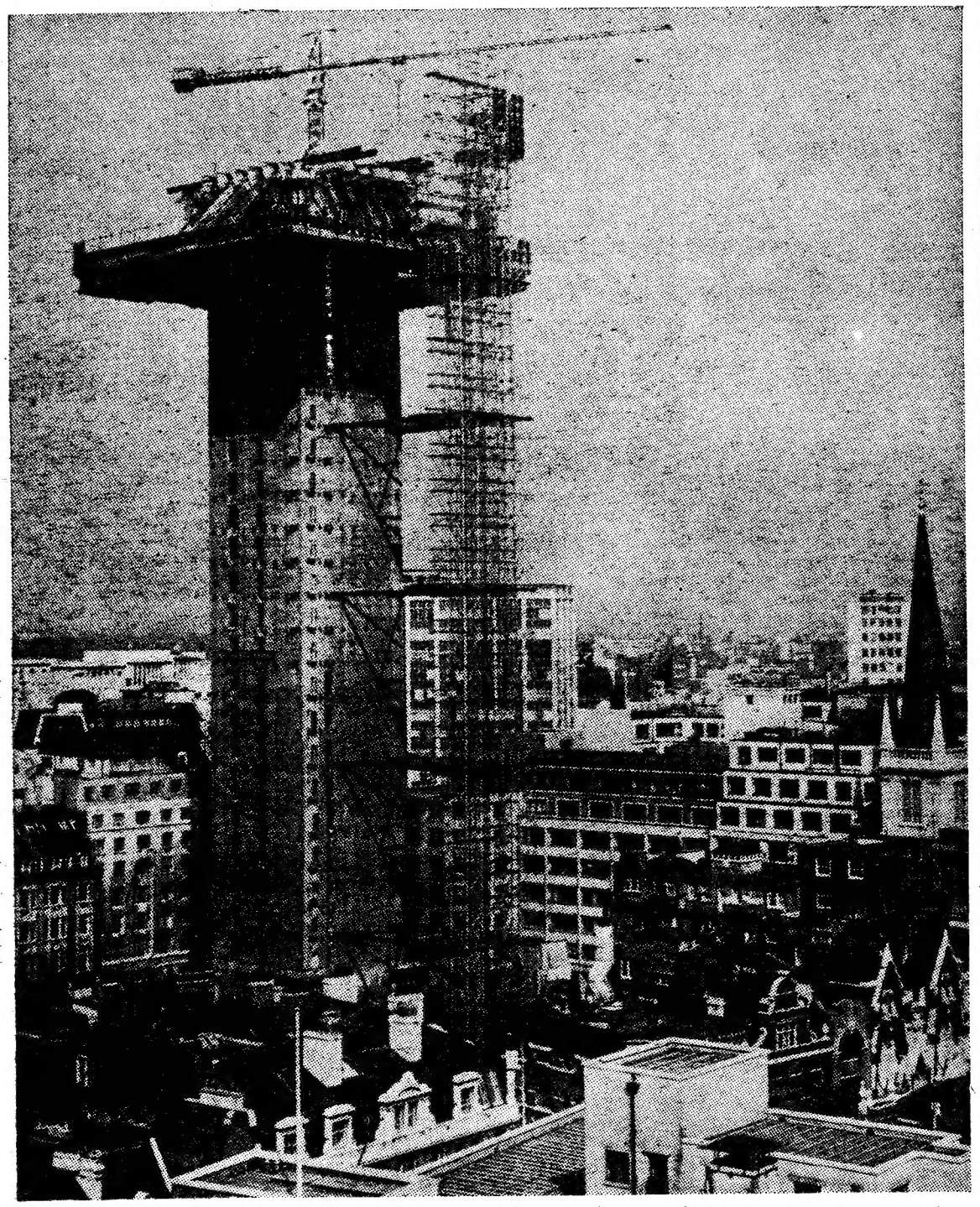
O território, que conta presentemente 26 mil habitantes, foi ocupado pela Grã-Bretanha há 262 anos. A Espanha, que exige a sua devolução, faz acompanhar o cerco económico de uma ofensiva psicológica na Imprensa, Rádio e Televisão.

● VISITAS DE HO CHI MINH À CIDADE CHINESA DE NANNING

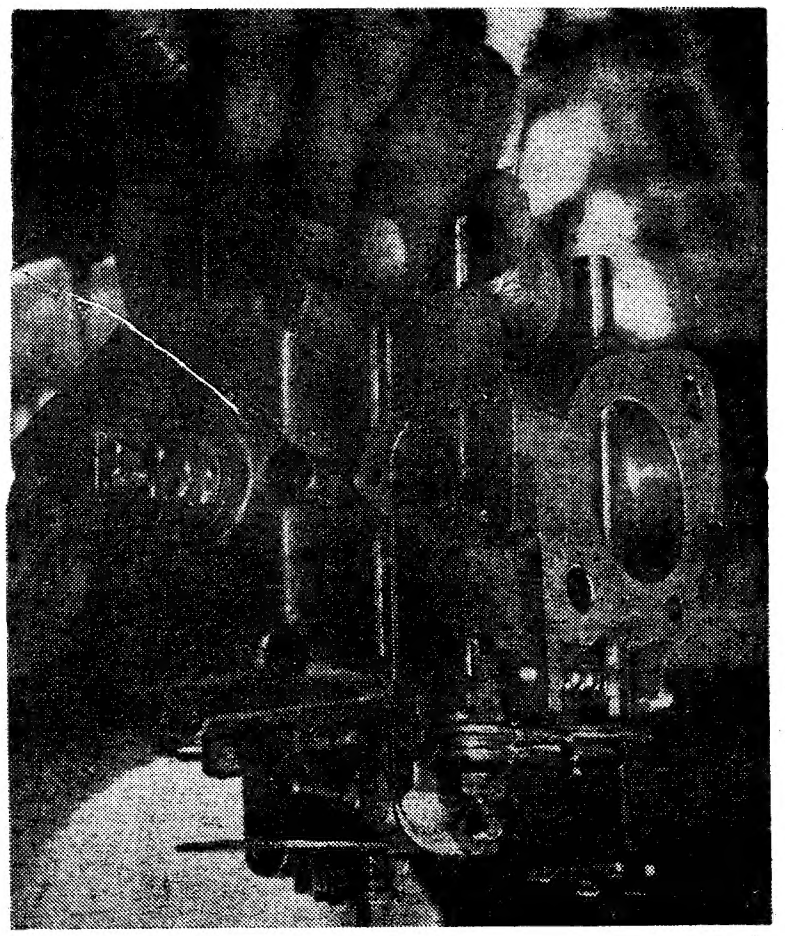
Consta que o presidente norte-vietnamiano visita regularmente a cidade chinesa de Nanning, importante nó ferroviário da rede por onde passam abastecimentos para o Vietnam do Norte.

Foi de Nanning que, durante a segunda guerra mundial, auxiliado pelos E. U. A., Ho Chi Minh conduziu a luta de guerrilhas contra as tropas japonesas de ocupação.

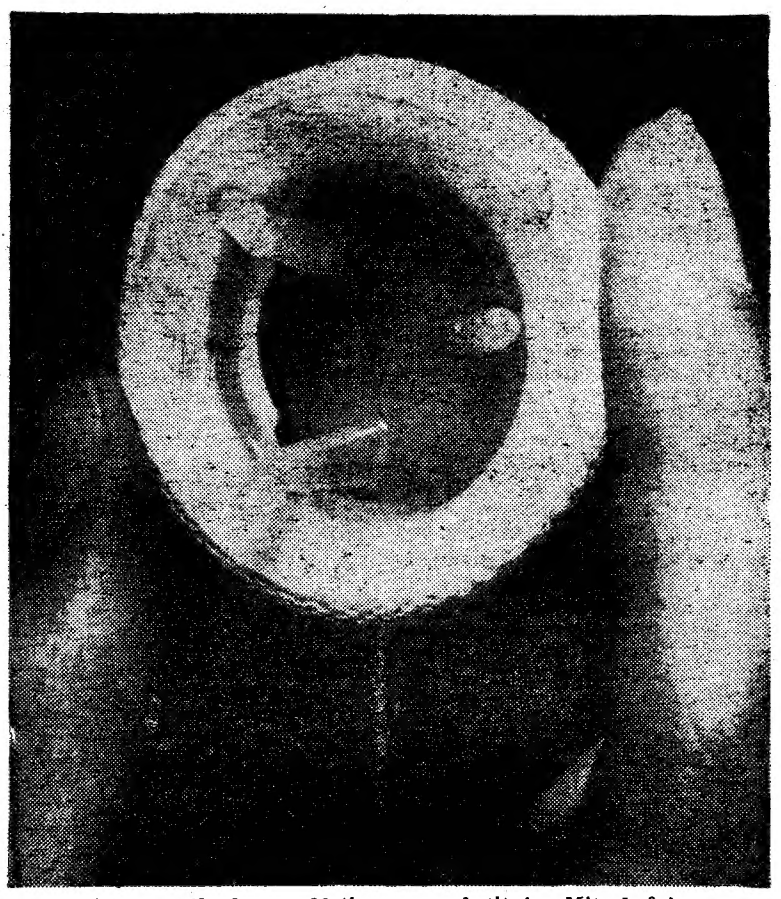
NOVAS MÁQUINAS NOVAS TÉCNICAS



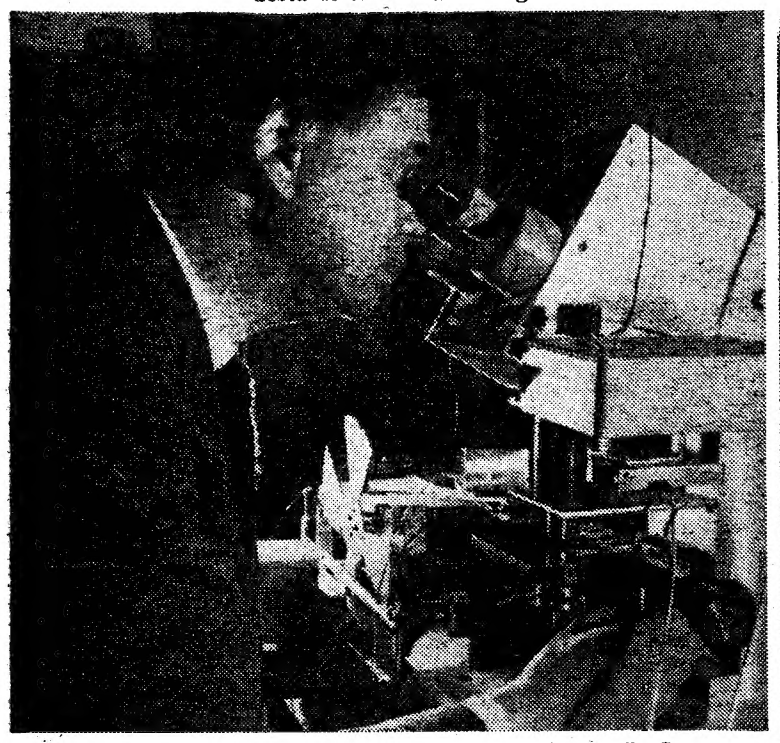
Na City, coração de Londres, está a ser construído um quarteirão inteiro destinado a uma importante empresa bancária. Nesta obra está a ser utiiizado um novo método de construção. Começou por se edificar a «coluna» do edifício, onde funcionam elevadores, monta-cargas e outros serviços. Em volta desta «coluna» vão-se erguendo as diferentes alas do bloco



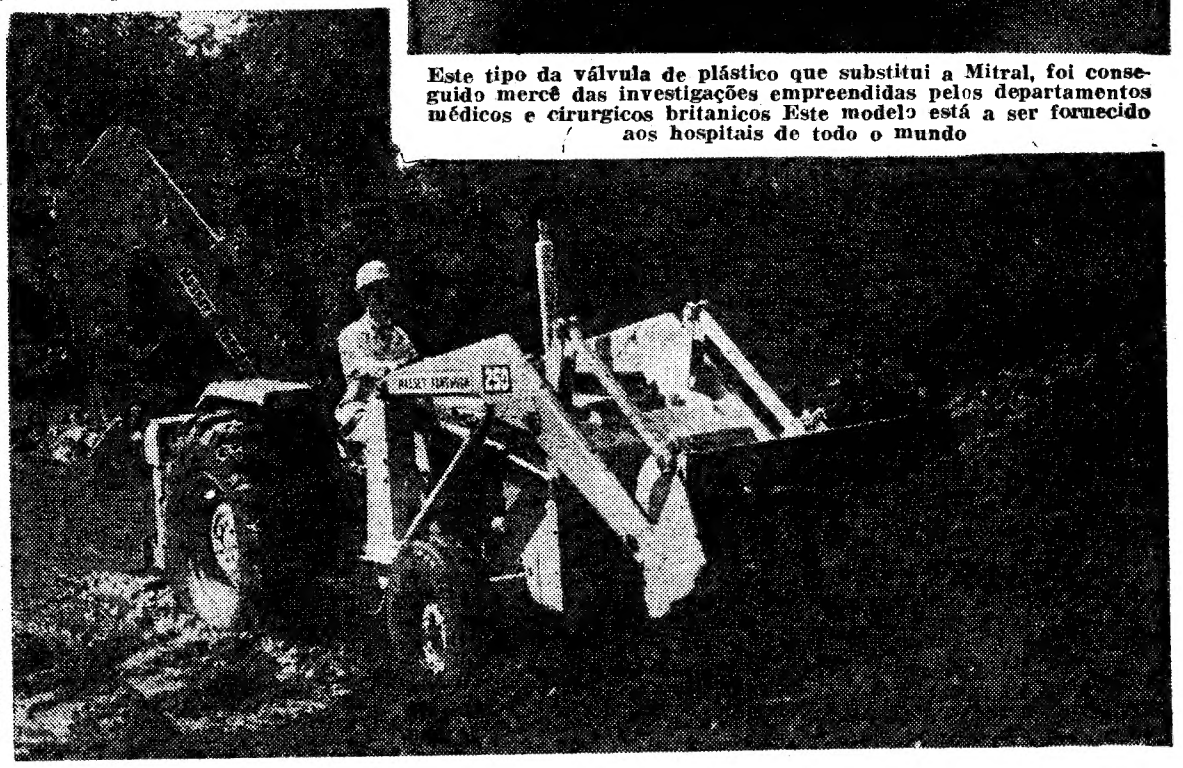
A diminuição dos gases provenientes dos veículos automóveis é um objectivo urgente dos fabricantes, dado que nalguns países foi agora legislado nesse sentido. Aqui está um carburador já equipado com um sistema destinado a reduzir os fumos e gases tóxicos provenientes dos motores de explosão



Este tipo da válvula de plástico que substitui a Mitral, foi conseguido mercê das investigações empreendidas pelos departamentos médicos e cirurgicos britanicos Este modelo está a ser fornecido aos hospitais de todo o mundo



Este microscópio, que está a ser utilizado por Richard L. Gregory, chefe do Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de Cambridge, permite ver os objectos microscópicos a três dimensões — o que se conseguiu pela primeira vez e é considerado um extraordinário avanço da técnica



Esta escavadeira mecanica, mais potente e de maior eficiência do que as existentes até agora no mercado, está a ser produzida por uma firma inglesa e destina-se a grandes trabalhos de obras publicas